

GUIA METODOLÓGICO

PARA AS ESCOLAS ESTADUAIS DO CAMPO MULTIANOS NO PARANÁ



Claudia Elena dos Santos
Jaqueline Penteado dos Santos
Marcos Bortolli
Marilene Hochmann Siqueira
Nefertiti Canzi Legramante
Sonia Maria Domingos de Oliveira
Roberto Antônio Finatto
Ana Sueli Ribeiro Vandresen
Fabiana Luzia Beltrame Signorini
Jesse Silva Marques
Marilda Candido dos Santos Arcanjo
Marli José de Almeida
Silmara Cristina da Silva Bueno
Sônia Regina Holub dos Reis
Michelle Renata Borsatto
Paula Moreno Botoni
Tatiani Silva Marques

CLAUDIA ELENA DOS SANTOS	JESSE SILVA MARQUES
JAQUELINE PENTEADO DOS SANTOS	MARILDA CANDIDO DOS SANTOS ARCANJO
MARCOS BORTOLLI	MARLI JOSÉ DE ALMEIDA
MARILENE HOCHMANN SIQUEIRA	SILMARA CRISTINA DA SILVA BUENO
NEFERTITI CANZI LEGRAMANTE	SÔNIA REGINA HOLUB DOS REIS
SONIA MARIA DOMINGOS DE OLIVEIRA	MICHELLE RENATA BORSATTO
ROBERTO ANTÔNIO FINATTO	PAULA MORENO BOTONI
ANA SUELI RIBEIRO VANDRESEN	TATIANI SILVA MARQUES
FABIANA LUZIA BELTRAME SIGNORINI	

GUIA METODOLÓGICO PARA AS ESCOLAS ESTADUAIS DO CAMPO MULTIANOS NO PARANÁ

Editora Metrics
Santo Ângelo – Brasil
2023



Copyright © Editora Metrics

Imagem da capa: Freepik

Revisão: Os autores

CATALOGAÇÃO NA FONTE

G943 Guia metodológico para as escolas estaduais do campo multianos no Paraná [recurso eletrônico] / Claudia Elena dos Santos ... [et al.]. - Santo Ângelo : Metrics, 2023.
182 p. : il.

ISBN 978-65-5397-107-3

DOI 10.46550/978-65-5397-107-3

1. Educação do campo - Guia. I. Santos, Claudia Elena dos.

CDU: 37(036)

Responsável pela catalogação: Fernanda Ribeiro Paz - CRB 10/ 1720



Rua Antunes Ribas, 2045, Centro, Santo Ângelo, CEP 98801-630

E-mail: editora.metrics@gmail.com

<https://editorametrics.com.br>

Conselho Editorial

Dr. Charley Teixeira Chaves	PUC Minas, Belo Horizonte, MG, Brasil
Dra. Cleusa Inês Ziesmann	UFFS, Cerro Largo, RS, Brasil
Dr. Douglas Verbicaro Soares	UFRR, Boa Vista, RR, Brasil
Dr. Eder John Scheid	UZH, Zurique, Suíça
Dr. Fernando de Oliveira Leão	IFBA, Santo Antônio de Jesus, BA, Brasil
Dr. Glaucio Bezerra Brandão	UFRN, Natal, RN, Brasil
Dr. Gonzalo Salerno	UNCA, Catamarca, Argentina
Dra. Helena Maria Ferreira	UFLA, Lavras, MG, Brasil
Dr. Henrique A. Rodrigues de Paula Lana	UNA, Belo Horizonte, MG, Brasil
Dr. Jenerton Arlan Schütz	UNIJUÍ, Ijuí, RS, Brasil
Dr. Jorge Luis Ordellin Font	CIESS, Cidade do México, México
Dr. Luiz Augusto Passos	UFMT, Cuiabá, MT, Brasil
Dr. Manuel Becerra Ramirez	UNAM, Cidade do México, México
Dr. Marcio Doro	USJT, São Paulo, SP, Brasil
Dr. Marcio Flávio Ruaro	IFPR, Palmas, PR, Brasil
Dr. Marco Antônio Franco do Amaral	IFTM, Ituiutaba, MG, Brasil
Dra. Marta Carolina Gimenez Pereira	UFBA, Salvador, BA, Brasil
Dra. Mércia Cardoso de Souza	ESMEC, Fortaleza, CE, Brasil
Dr. Milton César Gerhardt	URI, Santo Ângelo, RS, Brasil
Dr. Muriel Figueredo Franco	UZH, Zurique, Suíça
Dr. Ramon de Freitas Santos	IFTO, Araguaína, TO, Brasil
Dr. Rafael J. Pérez Miranda	UAM, Cidade do México, México
Dr. Regilson Maciel Borges	UFLA, Lavras, MG, Brasil
Dr. Ricardo Luis dos Santos	IFRS, Vacaria, RS, Brasil
Dr. Rivetla Edipo Araujo Cruz	UFPA, Belém, PA, Brasil
Dra. Rosângela Angelin	URI, Santo Ângelo, RS, Brasil
Dra. Salete Oro Boff	IMED, Passo Fundo, RS, Brasil
Dra. Vanessa Rocha Ferreira	CESUPA, Belém, PA, Brasil
Dr. Vantoir Roberto Brancher	IFFAR, Santa Maria, RS, Brasil
Dra. Waldimeiry Corrêa da Silva	ULOYOLA, Sevilha, Espanha

Este livro foi avaliado e aprovado por pareceristas *ad hoc*.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
SEÇÃO 01.....	11
ALGUNS PRINCÍPIOS E MARCOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO	13
SEÇÃO 02.....	19
A ESCOLA DO CAMPO MULTIANOS E A COMPREENSÃO DA REALIDADE	21
SEÇÃO 03.....	29
OS PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS PARA A ESCOLA DO CAMPO MULTIANOS.....	31
Seção 04.....	37
A ARTICULAÇÃO DOS CONTEÚDOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL FASE I E FASE II.....	39
4.1 O ensino de Língua Portuguesa na Educação do Campo	40
4.1.1 Proposta de articulação dos conteúdos de Língua Portuguesa	43
4.1.2 Plano de ensino de Língua Portuguesa.....	56
4.2 O ensino de Língua Inglesa na Educação do Campo	64
4.2.1 Proposta de articulação dos conteúdos de Língua Inglesa.....	66
4.2.2 Plano de aula de Língua Inglesa.....	78

4.3 O ensino de Educação Física na Educação do Campo	81
4.3.1 Proposta de articulação dos conteúdos de Educação Física.....	83
4.3.2 Plano de Aula de Educação Física	90
4.4 O ensino da Arte na Educação do Campo	93
4.4.1 Proposta de articulação dos conteúdos de Arte.....	94
4.4.2 Plano de aula de Arte.....	108
4.5 O ensino de Matemática na Educação do Campo	110
4.5.1 Proposta de articulação dos conteúdos de Matemática.....	111
4.5.2 Plano de aula de Matemática.....	119
4.6 O ensino de Ciências na Educação do Campo.....	121
4.6.1 Proposta de articulação dos conteúdos de Ciências	122
4.6.2 Plano de aula de Ciências	135
4.7 O ensino de Geografia na Educação do Campo.....	138
4.7.1 Proposta de articulação dos conteúdos de Geografia	139
4.7.2 Plano de ensino de Geografia.....	153
4.8 O ensino de História na Educação do Campo	155
4.8.1 Proposta de articulação dos conteúdos de História.....	157
4.8.2 Plano de aula de História.....	167
CURRÍCULOS PRIORIZADOS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO PARANÁ UTILIZADOS PARA A ELABORAÇÃO DESTE GUIA.....	179
SOBRE OS(AS) AUTORES(AS)	181

APRESENTAÇÃO

Este *Guia metodológico para as escolas estaduais do campo multitanos no Paraná* é resultado dos estudos produzidos no curso de Especialização em Fundamentos e Práticas em Educação do Campo – Escola da Terra – Paraná, ofertado pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campus Laranjeiras do Sul*, no ano de 2022. O curso foi resultado do programa Escola da Terra, viabilizado por uma parceria entre o Ministério da Educação (MEC), a Secretaria de Estado da Educação (SEED/PR), a UFFS e as prefeituras dos municípios de origem dos(as) cursistas.

A definição pela elaboração deste Guia Metodológico deveu-se pela necessidade de um material para orientar a articulação dos conteúdos na fase I (6.º e 7.º anos) e na fase II (8.º e 9.º anos) do Ensino Fundamental - Anos Finais da rede estadual de ensino do Paraná. Assim, o curso buscou contribuir para solucionar uma necessidade presente no cotidiano das escolas organizadas em turmas multitanos, na expectativa de que o conjunto de ideias aqui apresentadas sirva de suporte para o trabalho docente em sintonia com os princípios da Educação do Campo.

Optamos, portanto, com base no diálogo entre os(as) cursistas e atentos(as) ao que acontece no chão das escolas do campo multitanos, elaborar um material com as seguintes seções: (1) Alguns princípios e marcos legais da Educação do Campo; (2) A escola estadual do campo multitanos e a compreensão da realidade do campo; (3) Os princípios metodológicos para a escola do campo multitanos e (4) A articulação dos conteúdos dos anos finais do Ensino Fundamental - Fase I e Fase II.

Na seção “*Alguns princípios e marcos legais da Educação do Campo*” são apresentados os fundamentos do projeto de campo brasileiro, com destaque para os impactos do agronegócio e a importância da agroecologia como matriz produtiva. Assim, são explicitadas as diferenças entre o território do agronegócio – caracterizado pela produção de mercadoria com base na concentração fundiária, nos monocultivos, no intensivo uso de fertilizantes químicos e agrotóxicos e na produção de *commodities* para exportação – e os territórios dos povos do campo, das águas e das florestas – considerados como espaços de vida, de valorização da cultura, da produção de alimentos e da geração de renda familiar.

Nesses territórios dos povos do campo, das águas e das florestas é onde estão localizados(as) os(as) sujeitos(as) que, ao se identificarem com o espaço e por meio de diferentes estratégias práticas e simbólicas, como a produção agroecológica, lutam continuamente para nele permanecer. Isso pressupõe a existência de uma escola do campo articulada com a realidade. Tendo em vista esse contexto, nesta primeira seção, também são apresentados os princípios e as características da educação historicamente destinada aos povos que vivem nesses territórios, destacando-se a importância da Educação do Campo para a formação e a permanência dos(as) sujeitos(as) no campo.

Na seção “*A escola do campo multitanos e a compreensão da realidade*” destacamos a importância de a escola do campo trabalhar de forma contextualizada com a realidade do seu entorno, ou seja, socializar o conhecimento científico de forma articulada à problematização e ao entendimento da realidade cotidiana do público que atende. Dessa forma, são considerados os Eixos Temáticos das Diretrizes Curriculares da Educação do Campo

no Paraná (DCEC) – (1) Trabalho: divisão social e territorial; (2) Cultura e Identidade; (3) Interdependência campo cidade, questão agrária e desenvolvimento sustentável e (4) Organização social, movimentos sociais e cidadania – e apresentadas propostas para a realização da pesquisa e compreensão da realidade visando a produção de dados sobre os(as) sujeitos(as) e o entorno da escola para subsidiar o planejamento pedagógico, o ensino dos conteúdos e as ações com a comunidade.

Na seção “*Princípios metodológicos para a escola do campo multianos*” são apresentadas possibilidades de trabalho nas turmas constituídas por estudantes de dois diferentes anos escolares e que trabalharão conteúdos diferentes, de acordo com o ano escolar que frequentam, mas com pontos de articulação. Nessa perspectiva, a alternativa metodológica para o estudo dos conteúdos está estruturada em torno da divisão da aula em diferentes momentos. O(a) professor(a) poderá trabalhar com os(as) estudantes dos dois anos diferentes, ao mesmo tempo, aqueles aspectos e pontos do conteúdo que são comuns aos diferentes anos; na sequência, cada ano (da mesma fase) realizará atividades específicas de forma a estudar aquela parte do conteúdo que é específica do seu respectivo ano escolar. Esse movimento, poderíamos dizer, da fase em direção aos anos e dos anos em direção à fase, é contínuo, flexível e deve ser percorrido quantas vezes forem necessárias para que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados. Ou seja, a aula pode ser dividida em vários momentos, estando todos os(as) estudantes juntos(as) ou separados(as) por ano, utilizando-se de diferentes métodos e técnicas de ensino: leitura de textos; exibição de vídeos; rodas de conversa; trabalhos de campo; pesquisa da realidade; estudo individual; produção escrita, entre outros.

Nessa proposta, buscamos valorizar e incentivar o trabalho coletivo e a aprendizagem entre os(as) próprios(as) estudantes garantindo que eles(as) tenham acesso a todo o conteúdo do Ensino Fundamental - Anos Finais ao longo dos quatro anos. Essa metodologia ainda favorece a revisão dos conteúdos no ano seguinte pelos(as) estudantes e garante o contato com os conteúdos para o caso, por exemplo, da transferência do(a) estudante para uma escola que não esteja organizada em multianos.

Na seção “*A articulação dos conteúdos dos anos finais do Ensino Fundamental - Fase I e Fase II*” apresentamos uma proposta de articulação dos conteúdos com base no Currículo Priorizado da Rede Estadual de Ensino – 2021. Cabe, aqui, uma explicação para essa escolha. Ao consultarmos a palavra “articulação” no dicionário podemos encontrar diferentes sentidos, mas destacamos a ideia de unir, juntar a partir de um ponto comum, unir pelas articulações, assim, entendemos que a articulação dos conteúdos possibilita identificar e estabelecer pontos de contato entre conteúdos curriculares de anos diferentes. Ressaltamos, porém, que não se trata de uma articulação mecânica, por simples aproximação, mas uma forma de permitir o entendimento de temas e conteúdos sobre o mundo a partir de pontos e aspectos comuns.

Com base nesse entendimento, foi utilizado o Currículo Priorizado como referência para a articulação dos conteúdos a partir dos “objetivos de aprendizagem” e das “orientações de conteúdo” de cada componente curricular. Nos quadros onde é apresentada a proposta de articulação dos conteúdos constam as unidades temáticas/práticas de linguagens, os objetos de conhecimento, as sugestões de conteúdos e os objetivos de aprendizagem de cada componente curricular, mantendo-se a identificação do respectivo ano (6.º, 7.º, 8.º e 9.º) dentro de cada fase (I e II). Aqui, cabe uma observação, ao mesmo tempo em que o Currículo Priorizado foi uma base importante, pois ele apresenta a sequência dos conteúdos, ele também impede outros arranjos e articulações possíveis se subdividíssemos os conteúdos nele apresentados. Por isso, embora apresentemos uma possibilidade

de articulação, os(as) professores(as) podem considerar outras articulações por temas dentro de um mesmo conteúdo de forma aprofundar o estudo dos conteúdos ao longo do ano letivo.

Na sequência da proposta de articulação de cada disciplina são apresentados planos de aula com a aplicação do trabalho de articulação dos conteúdos. Os planos de aula apresentados nessa seção servem para exemplificar como a proposta de articulação dos conteúdos pode ser executada. Como o foco do Guia é estabelecer possibilidades de articulações dos conteúdos em cada fase, optou-se pela elaboração de planos de aula de cada componente curricular integrando os conteúdos do 6.º e 7.º anos, para a Fase I, e os conteúdos do 8.º e 9.º anos, para a Fase II. Com base nessa proposta, abre-se a possibilidade para o planejamento interdisciplinar, conforme propõem as Diretrizes Curriculares da Educação do Campo no Paraná (DCEC) (2006).

Nesse sentido, os planos são exemplos e, por isso, sujeitos a adaptações e ajustes considerando-se a realidade das escolas e os objetivos das aulas. Destacamos, sempre, a importância do planejamento para que a escola cumpra a sua função de produção e socialização do conhecimento científico de forma crítica e em diálogo com a sua realidade. Com base nos documentos orientadores – como o Currículo da Rede Estadual Paranaense (Crep); o Currículo Priorizado da Rede Estadual de Ensino; as trilhas de aprendizagem disponibilizadas pela SEED; o Referencial Curricular do Paraná em Foco e este Guia Metodológico – o(a) professor(a) deve planejar as aulas de forma a tornar possível o processo de ensino e aprendizagem no contexto da realidade escolar.

Agradecemos aos(as) professores(as) que revisaram e contribuíram com a indicação de ajustes na proposta de articulação dos conteúdos aqui apresentada. No esforço de produzir um material coletivo que atenda às necessidades das escolas multianos, a primeira versão elaborada pelos(as) cursistas foi submetida à avaliação e análise de professores(as) de diferentes escolas do campo no Paraná. Por fim, o material também foi objeto de análise durante a formação para as escolas estaduais do campo multianos, organizada pelo Departamento de Educação Inclusiva da SEED, em março de 2023.

Entretanto, mesmo este Guia tendo sido elaborado de forma comprometida e embasada na realidade das escolas do campo multianos, certamente apresenta limites. Trata-se de uma contribuição produzida no âmbito de um curso de especialização elaborada por cursistas que atuam em diferentes funções na estrutura de ensino multianos no Paraná: professores(as); gestores(as) de escolas; integrantes de equipes técnico-pedagógicas de Núcleos Regionais de Educação. O material produzido é parte dos resultados dos Trabalhos de Conclusão de Curso desses(as) 14 cursistas, portanto, foi elaborado com um tempo determinado, tendo seu aprofundamento limitado pela duração do curso e pelas dificuldades inerentes ao fato de conciliar trabalho e estudo, já que os(as) cursistas seguiram com suas atividades nas escolas durante a formação.

Certamente, além daquilo aqui apresentado, outras propostas e arranjos para a organização do conteúdo e das turmas multianos são possíveis. O desafio de refletir, avaliar e elaborar novas propostas é tarefa de todos(as) aqueles(as) comprometidos(as) com a educação de qualidade no e do campo, principalmente se considerarmos que a proposta multianos é recente e, portanto, carece de avaliação. É por meio do trabalho coletivo que podemos, pela superação, promover novas práticas na direção de uma educação crítica e emancipatória.

Vale destacar, ainda, que a qualidade do ensino ofertado nas escolas multianos está diretamente vinculada à formação pedagógica dos(as) gestores(as) e professores(as) para a compreensão da proposta, o estudo e a elaboração de ações capazes de aproveitar as potencialidades que as turmas com estudantes de diferentes idades oferecem. Além disso, materiais didáticos voltados à Educação do Campo multianos, carga horária docente adequada para o planejamento das aulas e investimentos públicos em infraestrutura nas escolas são fundamentais.

Estamos cientes que este material cumpre uma função pontual em meio a uma necessidade urgente de criar alternativas para o ensino e o trabalho docente nas escolas multianos. Nestes termos, assumimos que o Guia Metodológico cumpre papel importante, mas a qualificação da educação básica do campo segue exigindo grandes esforços, políticas públicas, mobilização social, trabalho sério e comprometido de todos(as) os(as) sujeitos(as) que dela fazem parte. Seguimos, juntos(as), nessa construção!

Laranjeiras do Sul – Paraná, abril de 2023.

Os(as) autores(as).



SEÇÃO 01

ALGUNS PRINCÍPIOS E MARCOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

[...] temos de reivindicar uma educação plena para toda a vida.

(MÉSZÁROS, 2008, p. 55).

O presente trabalho tem por objetivo contribuir na qualificação da educação, tornando-a cada vez mais significativa aos estudantes, professores, equipe pedagógica e à comunidade do campo como um todo. Dessa forma, se torna necessário, antes, suscitar pontos importantes no histórico da educação no Brasil, principalmente sobre a representatividade e o papel das escolas do campo, bem como os desafios na incorporação da sua própria realidade enquanto parte do processo pedagógico.

Os caminhos que produziram o entendimento da Educação do Campo como singular, conforme expresso na Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, não foram lineares, mas, ao contrário, cheios de idas e vindas, disputas, mobilização e defesa da educação como um direito de todos(as). Na maioria dos documentos sobre a educação no Brasil houve um silenciamento sobre as particularidades do campo e do ensino nesses locais, tornando-se objeto de interesse somente no século XX.

Essa mudança deveu-se à vários processos que aconteciam no Brasil e, em particular, no espaço rural, como o êxodo do campo, motivado pelas poucas perspectivas de se permanecer trabalhando na terra e pelo deslumbramento ocasionado pela incipiente industrialização, tornando a cidade, aparentemente, uma alternativa para a melhoria da vida. Por volta de 1930, essas migrações se intensificaram e era preciso, então, que o Estado se voltasse para o problema do êxodo rural. A escola rural passou a ser um aparelho pedagógico que buscava manter a população do campo em suas terras, de modo a garantir sua sobrevivência e a produção agrícola (LEITE, 1996).

Esse modelo de ensino foi chamado de *ruralismo pedagógico*, justamente por encontrar na educação o meio para a “fixação do homem no campo”, uma vez que a mesma começa a discorrer sobre um ensino que faça parte da realidade, tal como explicita Bezerra Neto (2003, p.15):

[...] os ruralistas pedagógicos entendiam como sendo fundamental que se produzisse um currículo escolar que estivesse voltado para dar respostas às necessidades do homem do meio rural, visando atendê-lo naquilo que era parte integrante do seu dia a dia, o currículo escolar deveria estar voltado para o fornecimento de conhecimentos que pudessem ser utilizados na agricultura, na pecuária e em outras possíveis necessidades de seu cotidiano.

Contudo, cabe ressaltar que o desfecho para esse projeto não era apenas manter a população do campo, mas, por meio da produção agrícola ou pecuária, criar um sentimento de participação no desenvolvimento do capital nacional. Assim, existia um interesse camuflado, o valor da educação rural para o fortalecimento do patriotismo e do nacionalismo, que prevaleceram a partir da década de 1930, sob o argumento de priorizar os estudos da esfera nacional e, em menor medida, o estrangeiro, de modo a valorizar o país. Entretanto, como observa Bezerra Neto (2003, p.31):

[...] O entendimento de alguns educadores ruralistas era de que, com a saída do ensino de história dos países europeus e consequentemente de suas línguas

do currículo escolar, sobraría mais tempo para se investir na formação do rurícola, tanto visando o estudo de sua história, quanto das técnicas de produção. Essa era uma forma pela qual a educação contribuía para a permanência do homem no campo. Nesse caso, os mecanismos de fixação seriam meramente pedagógicos, sem se levar em conta as questões econômicas, políticas e sociais e de habitabilidade que determinam as formas de produção de um povo.

Assim, o ruralismo pedagógico, conforme infere Prado (1995), se tornava um meio para a existência e a justificativa da escola adaptada que, entretanto, se direcionava aos interesses da classe hegemônica.

O entendimento hegemônico de campo também aparece, a partir de 1940, nos serviços desempenhados pela assistência técnica e extensão rural (Ater), revelando o interesse do Estado em oferecer apoio e incentivo aos agricultores na utilização de técnicas agrícolas voltadas para a produção convencional, abandonando técnicas e conhecimentos tradicionais. Na década seguinte, para complementar a assertiva governamental, são implementadas campanhas como a do Serviço Social Rural que tem como objetivo justificar e defender o campo como setor produtivista (LEITE, 1999). Tais medidas ressaltavam o pensamento da época, onde o campo carecia de conhecimentos, uma vez que sua população era vista como “atrasada” em comparação com aquela do meio urbano.

Ainda durante a primeira Lei de Diretrizes e Bases, no ano de 1961, a Educação do Campo não foi tratada em suas particularidades. A LDB relatou suas leis como se as escolas não fossem diferentes entre si, não possuísem demandas pontuais em lugares diferentes, deixando subentendido que tanto os problemas seriam resolvidos sob uma “mesma régua”, quanto os benefícios poderiam ser aproveitados de forma igualitária. No ano de 1971, houve a segunda LDB, na qual aparece a educação rural, entretanto, ainda considerando o campo como um espaço exclusivo de produção. Os aparelhos estatais criados no período iriam fortalecer a ideia de expansão do modelo que hoje chamamos de agronegócio, sendo uma política desenvolvimentista sem reconhecer as desigualdades sociais do campo, se tratava, portanto, de um desenvolvimento do capital. Os programas criados, como o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), que também se direcionaram ao espaço urbano, visavam uma queda no analfabetismo, não tinham interesse de conscientizar ou formar cidadãos críticos, ao contrário, internalizavam um modelo de educação que serviria aos interesses da classe hegemônica (LEITE, 1996).

Foi necessário ressaltar todos esses pontos, pois os mesmos fazem parte do mesmo modelo de Educação Rural, uma educação que se vinculava aos interesses capitalistas, bem como a uma universalização das necessidades escolares, ou seja, sem considerar as especificidades do campo e suas questões particulares.

Nesse processo histórico, conforme salienta Arroyo (2007), a dicotomia entre o campo e a cidade se acentuava ainda mais, uma vez que o primeiro era tido como representante do atraso, da rudeza e tradicionalismo que devia ser superado dando lugar ao segundo: a cidade que se apresentava como centro da civilização e do progresso. Em razão disso, conforme já mencionado, a escola rural era a ferramenta para que o homem do campo pudesse aprender o básico para servir ao capital a fim de ser útil ao espaço urbano, a terra era vista como campo de produtividade e não de vivência. Arroyo (1999, p.26) também esclarece:

Temos uma larga história que sempre defendeu que os saberes que a escola rural deve transmitir devem ser poucos e úteis para mexer com a enxada, ordenhar a vaca, plantar, colher, levar para a feira... Aprender apenas os conhecimentos necessários para sobreviver e até para modernizar um pouco a

produção, introduzir novas tecnologias, sementes, adubos, etc. Essa visão utilitarista sempre justificou a escola rural pobre, os conteúdos primaríssimos, a escolinha das primeiras letras.

Faz-se necessário e imprescindível que os setores envolvidos com a educação superem tal modelo e para que se tenha uma educação digna é importante pensar, como primeiro passo, que a mesma seja um direito dos homens e mulheres que ali vivem, e que são eles (as), os (as) sujeitos (as), que significam os conhecimentos e a cultura. Logo, a Educação do Campo prevê a emancipação do pensamento, sem que a escola se sujeite a servir a interesses externos ao campo, pelo contrário, nasceu com a incumbência de servir ao povo que vive, luta e trabalha no campo. Portanto,

os sujeitos coletivos da Educação do Campo foram identificados logo no início desse percurso: são as diferentes formas de organização dos trabalhadores e das trabalhadoras do campo; organizações camponesas, quilombolas, indígenas, sem-terra; de comunidades ribeirinhas, de assentamentos; de agricultores familiares, assalariados rurais; são comunidades que trabalham na terra. Classe trabalhadora do campo (CALDART, 2021, p. 356).

A Primeira Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo aconteceu em 1998 e nela foram ressaltados alguns pressupostos importantes, tais como, o entendimento de que o campo é local de luta e dignidade, além de reiterar os problemas enfrentados na educação dos povos do campo, sendo necessário enfatizar que o referencial para o debate passou a ser o conceito de Educação do Campo e não mais a educação rural (CALDART, 2005, p.19). Isso significou que, a partir de então, os(as) sujeitos(as) do campo deixavam de ser vistos(as) como atrasados(as) e carentes de proteção e se tornavam sujeitos(as) ativos(as), protagonistas da educação que deveriam ter. Desde então, a Educação do Campo vive um constante processo de construção, firmamento e luta.

As mudanças que colaboraram para esse pensamento foram graduais. Na Constituição de 1988, a educação foi considerada como um direito para todos, sendo dever do Estado ofertá-la. Esse fato foi importante, pois, em 1996, a LDBEN, como já mencionado no início, reconheceu a diversidade, a singularidade e a atenção que o campo deveria receber. Conforme o artigo 28 da Lei 9394/1996:

Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino proverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I - Conteúdos curriculares e metodologia apropriada às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II - Organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Complementar a isso, o Conselho Nacional de Educação aprovou, por meio da Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002, as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Assim, ainda que não seja suficiente, notamos um grande avanço, uma vez que a educação do campo será realizada sob a ótica de sua realidade, como se lê no parágrafo único do artigo 2 do documento:

a identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes a sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país. (BRASIL, 2002)

No ano de 2008, foi publicada a Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008, que estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Destacamos alguns artigos sobre a importância do ensino nos territórios de vida dos(as) estudantes:

Art. 3º A Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental serão sempre oferecidos nas próprias comunidades rurais, evitando-se os processos de nucleação de escolas e de deslocamento das crianças.

[...]

Art. 4º Quando os anos iniciais do Ensino Fundamental não puderem ser oferecidos nas próprias comunidades das crianças, a nucleação rural levará em conta a participação das comunidades interessadas na definição do local, bem como as possibilidades de percurso a pé pelos alunos na menor distância a ser percorrida.

Como podemos analisar no decorrer desse texto, as questões específicas do campo foram desprezadas na legislação educacional ao longo de todo o século XX, surgindo de forma mais objetiva a partir da década de 1990. A sua existência e reconhecimento aconteceram por meio de lutas, resistências, trabalho dos movimentos sociais que procuram criar uma barreira contra as políticas neoliberais de ruralização, que consideravam o campo apenas como uma área de produção agropecuária.

A escola do campo carrega consigo a identidade dos sujeitos que a compõem. Dessa forma, não se trata de um ambiente sólido, frio, estável, concreto, mas contempla a realidade que a cerca, é imbuída de significado, é dinâmica, assim, a escola é parte da sociedade, da cultura, das vivências, dos modos de vida, do trabalho, da cooperação. A escola não pode ser reduzida a prédio, a uma estrutura física, ela é, também, um espaço de luta, de emancipação, união, lugar de fala, de reconhecimento, uma expressão do sentimento de ser parte do território. Embora em movimento, existem, conforme explicita Caldart (2005, p.22), tópicos já consolidados na luta da educação para o campo:

- a) A Educação do Campo é incompatível com o modelo de agricultura capitalista que combina hoje no Brasil latifúndio e agronegócio, exatamente porque eles representam a exclusão da maioria e a morte dos camponeses.
- b) A Educação do Campo tem um vínculo de origem com as lutas sociais camponesas. Pensa a educação dos sujeitos do campo desde o vínculo com a luta pelos direitos das mulheres camponesas, com a luta pela reforma agrária, por um projeto camponês de agricultura, com a luta pela democratização do acesso à água; com a luta das crianças pelo seu direito à infância. A Educação do Campo não precisa nem deve ser um projeto de educação apenas dos camponeses nem apenas de quem participa de lutas sociais, mas este vínculo lhe confere um traço de identidade importante que não pode ser perdido.
- c) A Educação do Campo defende a superação da antinomia rural e urbana e da visão predominante de que o moderno e mais avançado é sempre o urbano, e que a tendência de progresso de uma localidade se mede pela diminuição de sua população rural.
- d) A Educação do Campo participa do debate sobre desenvolvimento, assumindo uma visão de totalidade, em contraposição à visão setorial e excludente que ainda predomina em nosso país. Reforça a ideia de que é necessário e possível fazer do campo uma opção de vida, vida digna. Também se contrapõe à visão estreita de educação como preparação de mão-de-obra e a serviço do mercado.

Diante desse processo histórico ainda inacabado, nota-se que a luta pela Educação do Campo foi realizada para que a educação seja ofertada no território dos povos do campo, das águas e das florestas e que seja pensada a partir da sua população.

Nesse sentido, estes territórios se diferenciam do território do agronegócio. Este, por sua vez, não possibilita a permanência das famílias no campo, mas ao contrário, com base na monocultura e na concentração fundiária, exige poucas pessoas para o desenvolvimento do trabalho largamente mecanizado, voltado para o atendimento ao mercado e a geração de lucro. Dessa forma, a existência de uma escola do campo, vinculada à cultura e construída para as famílias não pode viver em harmonia com a lógica do agronegócio (FERNANDES, 2008).

Apesar de o termo “agronegócio” ser recente no vocabulário cotidiano, ele é parte do processo de Revolução Verde, que, após a Segunda Guerra Mundial, almejou o aumento da produtividade agrícola pelo uso de novos produtos, como os fertilizantes químicos, agrotóxicos e espécies geneticamente modificadas (SANTILI, 2009, p.43). Pode-se afirmar que o agronegócio abrange todo o processo da agricultura e da pecuária, desde a fabricação dos insumos essenciais à produção até o resultado e destino final dos produtos agropecuários, ou seja, está presente não só nas áreas de produção, mas nos supermercados, nas lojas, na mídia. Portanto, o agronegócio abrange todos os setores vinculados, de alguma forma, ao processo de produção agropecuária.

A disputa pelo projeto de campo é um dos enfrentamentos atuais da educação que visa a emancipação dos (as) sujeitos (as). De acordo com Caldart (2021, p.358):

Os donos dos negócios da agricultura têm feito um trabalho ideológico ostensivo para que todos acreditem – inclusive as famílias camponesas e os sujeitos coletivos da Educação do Campo – que a “evolução” da agricultura camponesa depende de sua inserção na lógica do negócio. Quando dizem “o agro é tudo” ou “somos todos agro” tentam que se creia que “tudo é agronegócio”. E que as tecnologias próprias da forma industrial capitalista, seja a dos venenos e transgênicos ou já a dos orgânicos, produzidos na mesma lógica industrial, são toda agricultura.

Em resposta a isso, tem-se a resistência dos movimentos camponeses e indígenas que produzem outras formas de se relacionar com a natureza. Entre essas formas, destacamos o papel da Agroecologia como uma alternativa para a produção de alimentos capaz de gerar renda e produtos para o autoconsumo de forma ecológica. Podemos considerar a Agroecologia como “[...] um novo paradigma produtivo, como uma constelação de ciências, técnicas e práticas para uma produção ecologicamente sustentável, no campo” (LEFF, 2002, p.36), ela se constitui, assim, como uma ciência, uma prática e um movimento social (WEZEL et al.). A agroecologia, por meio de um conjunto articulado de ações de cooperação, modifica, estruturalmente, o processo de produção, circulação e consumo dos produtos de origem agropecuária.

Se o que se busca é superar o modelo do agronegócio, então é vital um novo pensamento sobre o território em que se habita. Nesse sentido, encontra-se na Agroecologia uma proposta que retoma o sentido original do termo agricultura e agrega a ele novos significados: “a agricultura é cultivo da terra para a produção de alimentos que são portadores de vida e a preservam. Cultivo da terra que é também cultivo do modo de ser de quem o pratica” (CALDART, 2021, p.357).

Diante desse contexto, a agroecologia integra a forma como se concebe a Educação do Campo, e ambas se complementam, uma vez que fortalecem nos povos do campo o sentimento de pertencer à terra, de encontrar suas raízes e razões no trabalho camponês. Além disso, “a agroecologia reafirma a agricultura como trabalho-cultura que visa à produção de alimentos saudáveis, em uma forma de manejo dos sistemas produtivos que interage com a natureza, construindo agroecossistemas que respeitam os ciclos de desenvolvimento da vida, em sua necessária diversidade” (CALDART, 2021,

p.357). Caldart (2005, p. 22) ainda estabelece a relação entre Educação do Campo e Agroecologia nos seguintes termos:

Educação do Campo combina com Reforma Agrária, com Agricultura Camponesa ou Familiar; com agroecologia popular. E é este, pois, o debate político que nos interessa fazer: como combater o latifúndio e a agricultura centrada no negócio; e como fortalecer um modelo popular de agricultura, identificando as características da produção camponesa que devem ser preservadas, e também as que devem ser transformadas na perspectiva de um outro projeto de desenvolvimento.

A agroecologia dialoga com a educação do campo por conceber os sujeitos desse território como protagonistas da sua história, e, justamente por isso, se coloca em confronto com a ordem vigente do agronegócio.

A Especialização em Fundamentos e Práticas em Educação do Campo, ofertado por meio do programa Escola da Terra - Paraná, parceria entre o Ministério da Educação (MEC), Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Laranjeiras do Sul (UFFS), Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) e a Secretaria de Estado da Educação e do Esporte (Seed-PR), que possibilitou a existência desse trabalho, é um exemplo dessa luta em defesa da Educação do Campo. Ela visa produzir conhecimentos e entendimentos sobre o campo brasileiro, bem como conscientizar sobre as particularidades da Educação do Campo sem perder de vista o contexto da educação em sua totalidade (PARANÁ, 2022).

No estado do Paraná, a Educação do Campo, conforme a Resolução nº 4783/2010, da SEED, foi instituída como política pública com a meta de oferecer qualidade de educação aos sujeitos do campo. Nas Diretrizes Curriculares da Educação do Campo do Estado do Paraná, se lê:

a identidade dos povos do campo comporta categorias sociais como posseiros, boias-frias, ribeirinhos, ilhéus, atingidos por barragens, assentados, acampados, arrendatários, pequenos proprietários, ou colonos ou sitiantes - dependendo da região do Brasil em que estejam – caboclos dos faxinais, comunidades negras rurais, quilombolas e, também, as etnias indígenas. (PARANÁ, 2006, p. 24-25)

Ainda em concordância com o que foi exposto anteriormente, Caldart (2002, p.18) afirma que “[...] o povo tem o direito de ser educado no lugar onde vive; o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais”. As particularidades das categorias sociais que compõem os povos do campo, das águas e das florestas também desafiam a Educação do Campo a ampliarem sua abrangência e contemplar a diversidade dos seus territórios, sempre considerando as suas relações com a totalidade do mundo.

Nesse aspecto de defesa da Educação do Campo, o estado do Paraná contempla cerca de 540 escolas/colégios estaduais do campo (PARANÁ, 2022), em 31 dos 32 Núcleos Regionais de Educacionais. A partir de 2020, entre essas escolas, foi criada uma organização específica, a escola estadual do campo multianos. Caracteriza-se como uma escola do campo de pequeno porte, com número pequeno de estudantes (número que varia em torno de até 30-35 estudantes matriculados no Ensino Fundamental - Anos Finais), uma escola de resistência. Ela é o principal objeto de interesse deste trabalho, portanto, merecerá uma especial atenção, pois entendemos que para que essa escola seja significativa, não se deve apenas lecionar os conteúdos, mas fazê-lo de forma conectada com a vida da comunidade em que ela se insere.

A escola deve, portanto, se fazer significativa, partindo de seus sujeitos. O caminho ainda não está inteiramente traçado, como infere Arroyo (1999, p. 20), “o homem, a mulher, a criança do campo tem seu rosto”, nós como educadores devemos olhar para cada um deles, e agir.



SEÇÃO 02

A ESCOLA DO CAMPO MULTIANOS E A COMPREENSÃO DA REALIDADE

A escola do campo está inserida em uma comunidade, a qual passa também por transformações constantes, principalmente no contexto de desenvolvimento do agronegócio que, por vezes, desterritorializa os camponeses. Isso, por sua vez, gera o êxodo rural deixando o campo e as escolas localizadas nesses espaços com cada vez menos moradores.

Diante da diminuição no número de estudantes, o Conselho Estadual de Educação, por meio do Parecer CEE/CEIF n.º 96/21, autorizou a proposta de organização de turmas multianos nas escolas estaduais do campo de pequeno porte, de modo que essas escolas permaneçam abertas, sem, no entanto, deixar de primar pela qualidade do ensino. A escola multianos é caracterizada pela junção de dois anos escolares diferentes do Ensino Fundamental - Anos Finais em uma única turma, a saber: Fase I (6.º e 7.º) e Fase II (8.º e 9.º ano), organização essa que é fundamentada na Lei n.º 9.934 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDBN (1996).

Emerge, então, o grande desafio dos docentes destas instituições: como trabalhar conteúdos de dois anos distintos em uma mesma sala de aula? Entendemos que a Educação do Campo deve partir da realidade e dos conhecimentos prévios do(a) estudante. Diante disso, o levantamento de dados da realidade do entorno da escola se faz necessário para conhecer as características naturais e culturais, as mudanças ao longo do tempo, de modo a contextualizar, não só aos(as) estudantes, mas, também, os(as) docentes que, diante dos frágeis e temporários vínculos de trabalho com a escola, acabam mudando de instituição a cada ano, dificultando o conhecimento e a vivência da sua realidade.

A rotatividade constante de professores, seja por contratos temporários ou por optar por trabalhar mais próximo de suas casas no caso de profissionais concursados, deixa evidente a necessidade de um material de apoio na escola do campo multianos, que sugira a articulação de conteúdos e exemplifique, em planos de aula, como trabalhar essa articulação, vinculada à compreensão da realidade de cada comunidade escolar.

Os(as) profissionais que iniciam o ano em uma nova escola, sempre, nos primeiros dias, buscam informações para entender melhor o cotidiano da escola e o seu entorno, estabelecendo definições acerca da melhor metodologia de ensino. Geralmente, os(as) professores(as) possuem uma bagagem cultural e experiência profissional próprias de escolas das zonas urbanas, as quais nem sempre atendem as especificidades de uma escola de pequeno porte. Nas palavras de D'Ambrosio (2008, p.10) “uma grande dificuldade do processo educacional é que o professor não conhece o ambiente cultural dos estudantes e, portanto, fica difícil reconhecer o que o estudante já sabe e o que é capaz de fazer. [...]”

Dessa forma, o presente material de apoio aos(as) docentes, incentiva uma prática ainda pouco presente nas escolas. O objetivo desta seção do Guia Metodológico, primeiramente, é ressaltar a importância do levantamento de dados da realidade da comunidade e, em um segundo momento, apresentar como ele pode ser realizado e usado com fins pedagógicos.

Assim, assumimos que a compreensão da realidade é um pilar importante para o processo pedagógico na Educação do Campo. Conforme

Hammel e Finatto (2023, p.165) “o estudo da realidade pressupõe o conhecimento sobre o território em que a escola está inserida. Ela é produto-produtora das territorialidades existentes e não pode se apartar dos processos concretos ocorridos no seu entorno”.

O objetivo primordial da pesquisa da realidade é ensinar ao estudante conhecimentos científicos com base na sua realidade, ou seja, a ação de socializar os conhecimentos produzidos pela humanidade em sintonia com a realidade concreta dos estudantes, de forma sistematizada, onde o(a) professor(a) em seu papel de mediador(a), contextualiza os conhecimentos escolares a partir da realidade em que a comunidade está inserida, seja ela a de pequenos produtores, assalariados, acampados, ilhéus etc.

Os Eixos Temáticos, disponíveis nas Diretrizes Curriculares da Educação do Campo no Paraná – DCEC (2006), permitem ao(a) professor(a) entender o contexto político, social e econômico do contexto em que vivem os(as) estudantes e os(as) auxiliem no levantamento de dados da realidade para serem utilizadas no planejamento das aulas. De forma que se mantenha em permanente construção e reconstrução, esses dados podem ser obtidos por meio do diálogo com os moradores mais antigos, famílias e instituições locais, por exemplo.

A apresentação de dados pelos moradores mais antigos convidados a irem na escola, certamente aguçará a curiosidade dos(as) estudantes que se perceberão como parte de uma história que começou a ser construída há muitos anos e que ficará arquivada na escola (por meio de fotos, vídeos, produções textuais ou poemas encadernados). As informações coletadas servem como material pedagógico para uso contínuo não somente dos professores, mas de toda a escola. Esse tipo de ação cria laços de pertencimento com a escola, estreitando a relação comunidade-escola, valorizando a cultura e transformando a realidade em que vivem.

Para melhor organização do trabalho pedagógico, o presente Guia sugere a pesquisa da realidade local, organizada a partir dos Eixos Temáticos das DCEC (2006): (1) Trabalho: divisão social e territorial; (2) Cultura e Identidade; (3) Interdependência Campo-cidade, questão agrária e desenvolvimento sustentável e, por fim, (4) Organização política, movimentos sociais e cidadania¹. Esses Eixos constituem-se como problemáticas centrais a serem tratadas pelos conteúdos do currículo na interface com a realidade local das escolas e comunidades. Ou seja, um conjunto de dados qualitativos e quantitativos sobre aspectos históricos e geográficos do entorno da escola.

Trabalho: divisão social e territorial

Trabalho é atividade da humanidade, de transformação humana da natureza e do próprio ser humano, assim, é fundamental pensarmos um pouco mais sobre o assunto, principalmente no contexto da sociedade capitalista. O trabalho, no capitalismo, é utilizado para a produção de mercadorias e o aumento da produtividade e do lucro, por meio da contratação de força de trabalho. No contexto dos povos do campo, das águas e das florestas, o trabalho assume outro sentido, já que é por meio dele que esses sujeitos produzem os meios de existência, inclusive o alimento, em situações marcadas por particularidades na relação com a natureza.

¹ A apresentação dos quatro Eixos temáticos deste material foi elaborada com base no texto das Diretrizes Curriculares da Educação do Campo do Paraná (2006).

As DCEC, com base em Damasceno (1993), ressaltam que, os saberes sociais são gestados na prática produtiva e na prática política do campesinato. Portanto, as atividades agrícolas que a comunidade desenvolve permeiam os saberes escolares de forma a associar os conteúdos com a realidade do(a) estudante. Dessa forma, podemos entender a importância do trabalho pedagógico a partir dos eixos temáticos.

A divisão territorial do trabalho demonstra a organização dos países e a função de cada um no arranjo global da produção, circulação e consumo de mercadorias. O Brasil, na divisão territorial do trabalho, é responsável pela exportação de matéria-prima, como madeira, café, soja, trigo e carne de vários tipos. Internamente, no território brasileiro, também identificamos diferentes divisões produtivas, com regiões assumindo o protagonismo na produção de determinados produtos.

Portanto, o eixo “Trabalho: divisão social e territorial” oferece aos docentes várias possibilidades de trabalho pedagógico para cada ano escolar e para as diversas modalidades de ensino. Assim, o(a) estudante pode perceber a importância do trabalho de cada um, independentemente do local onde vive, ou o papel que exerce, seja no uso do trabalho internamente na família ou no contexto de venda dessa força de trabalho, como assalariado, em diferentes atividades produtivas.

Cultura e identidade

A cultura é “toda produção humana que se constrói a partir das relações do ser humano com a natureza, com o outro e consigo mesmo” (DCEC, 2006, p.37). É gerada na prática produtiva dos povos do campo, das águas e das florestas. Vai além das manifestações artísticas e deve ser compreendida como os modos de vida que contemplem os costumes, as relações de trabalho, familiares, religiosas, entre outras. Quando a cultura dos povos é valorizada, criam-se vínculos com a comunidade e é gerado o sentimento de pertencimento ao local e ao grupo social.

O esquecimento da cultura na escola deixa as gerações cada vez mais distantes da sua própria realidade. Valorizar a cultura é um modo de criar laços e a sensação de pertencimento ao território, não só dos(as) estudantes, mas também dos(as) moradores(as) mais antigos(as) que são parte da história local, os quais já trazem uma bagagem familiar e com o passar do tempo escrevem a história da comunidade.

Cultura e identidade são conceitos construídos a partir da vivência do(a) estudante, as quais se constituem como “pontos de partida”, a chegada será fruto da sua articulação aos conteúdos curriculares devidamente selecionados, junto com outros materiais, como reportagens, entrevistas e jornais. “O ponto de chegada é a síntese que permite compreender a diversidade social, étnica, racial e sexual que compõe a sociedade brasileira e dos aspectos culturais diversos” (DCEC, 2006, p.39).

Interdependência campo-cidade, questão agrária e desenvolvimento sustentável

A relação entre campo-cidade fica evidente, principalmente, a partir da industrialização no Brasil. Até então havia a predominância do campo, no âmbito das relações capitalistas e da inserção do país nas relações econômicas internacionais. Com o crescimento das indústrias, houve a

necessidade aumentar o número de trabalhadores, os quais, aos poucos, passaram a morar no entorno das fábricas. Diante desse processo, aumentou a procura por novos serviços, como creche, saúde, educação, transporte etc. Na segunda metade do século XX, muitas famílias, diante da difícil situação econômica na agricultura e atraídas pela industrialização nas cidades, saíram do campo, tornando o campo um território do agronegócio. No Brasil, grandes extensões de terra estão nas mãos do grande capital, os quais produzem para exportação.

Diante desse contexto, qual será o destino dos camponeses? Muitas vezes, desterritorializados, acabam indo para as áreas de periferia das cidades, em condições precárias, com trabalho pouco remunerado ou mesmo desempregados, dependendo de auxílio para as necessidades básicas. Portanto, as políticas públicas para a agricultura de base familiar são essenciais para a permanência das famílias no campo, além, é claro, de mecanismos para evitar a expansão ilegal das áreas de produção agrícola sobre os territórios camponeses e indígenas.

No levantamento de dados dessa temática, pode-se problematizar quais são as necessidades básicas relativas à alimentação e água potável, ar, a saúde das pessoas do campo, desenvolvimento sustentável, entre outros. Para Veiga (2003, p.56), o Brasil é menos urbano do que se calcula, “qualquer pessoa que conheça um município de médio e de pequeno porte fora dos grandes centros, poderá confirmar que sua economia é essencialmente alicerçada na utilização direta dos recursos naturais” (VEIGA, 2003, p.56 *apud* DCEC, 2006, p.39).

Entender o contexto em que se vive é fundamental, saber analisar dados, entender a importância do cultivo do solo e de práticas cada vez mais sustentáveis se torna imprescindível também na escola. Acolher práticas já existentes nessa direção em áreas camponesas, nos assentamentos, nas terras indígenas, nas comunidades quilombolas é fundamental. Algumas alternativas de vida e produção, como a agroecologia, já existem e podem ser melhor exploradas, com maior ênfase no ambiente escolar, produzindo reflexões nos estudantes sobre a intensa dependência entre o campo e a cidade.

Organização política, movimentos sociais e cidadania

O modo de organização política dos países, estados ou municípios guarda relação com a representação partidária, mas existem também as organizações de vários movimentos sociais que permeiam a sociedade, como as associações comunitárias, as associações de moradores que representam a organização política de um determinado local, sejam elas da classe trabalhadora ou dos proprietários.

Desde os primórdios os povos se organizam para reivindicar seus direitos, como melhores condições de trabalho, a divisão de terras, a indenização por alagamento de terras no caso da construção de usinas hidroelétricas, são manifestações que anseiam por melhores condições de vida.

Falar de organização política é ir além de partidos políticos, é valorizar o povo brasileiro no campo ou na cidade. Trata-se de compreender a importância das organizações e dos movimentos sociais para a luta em diferentes situações da vida cotidiana na defesa dos seus direitos. Martins (1994, p.159), autor citado nas DCEC (2006, p.51), exemplifica esse contexto na luta pela reforma agrária:

A reforma agrária aparece através das necessidades dos próprios trabalhadores [...] aparece como condição para que outras necessidades sejam atendidas: necessidade de sobrevivência, necessidade de emprego, necessidade de saúde, de educação, de justiça, de futuro, de paz para as novas gerações, de respeito por sua própria lógica (camponesa) anticapitalista (isto é, por seu modo de pensar e de interpretar a vida), necessidade de integração política, de emancipação

(isto é, de libertação de todos os vínculos de submissão), de reconhecimento como sujeitos de seu próprio destino e de um destino próprio, diferente, se necessário.

A organização política também ocorre no âmbito escolar, nos mecanismos de gestão, que pode ser mais democrática ou mais autoritária. No ambiente escolar, a organização de familiares ou pais e mães dos(as) alunos(as), a (auto)organização dos(as) estudantes, a organização dos(as) funcionários(as), dos(as) professores(as) indica formatos políticos, apresenta demandas, faz denúncias em torno das políticas públicas.

Isso posto, partimos, então, para a segunda parte desta seção, uma proposta de temas/questões orientadoras para o levantamento dos dados do entorno da escola para a compreensão da realidade. Iniciamos a partir de um tema ou um conteúdo, articulando com os componentes curriculares de forma que o aprendizado seja articulado e o(a) estudante construa um conhecimento significativo.

O entorno da escola é o espaço geográfico em que ela se situa, o inventário da realidade, ou seja, a pesquisa básica para a compreensão da realidade, pode abranger mais de uma comunidade, se a instituição receber estudantes de diferentes comunidades, ou recebe grupo de alunos de povoados próximos é importante fazer o inventário dessas localidades também. Deste modo é fundamental identificar elementos do entorno, ou um tanto mais distante, como fábricas ou agroindústrias que modificam o estilo de vida das famílias (RIBEIRO *et al.*, 2022).

O objetivo primordial do quadro da compreensão da realidade deve ser bem definido e planejado previamente, qual será o ponto central a ser investigado, considerando as redondezas, o local da escola, os moradores da vizinhança, as comunidades no entorno e como se relacionam com a escola. Deve-se levar em conta também a questão do deslocamento das pessoas para a pesquisa. Logo após esse processo de coleta, seguimos para o tratamento e sistematização dos dados, que podem servir de base para outros estudos articulados ao trabalho dos componentes curriculares e às ações da escola (RIBEIRO *et al.*, 2022).

Na sequência, apresentamos, como sugestão de levantamento dos elementos da compreensão da realidade, o “Quadro da compreensão da realidade a partir dos Eixos Temáticos das Diretrizes Curriculares da Educação do Campo”, com exemplos de elementos da realidade que aparecem nas centenas de escolas do campo do Paraná. Ressaltamos que cada escola do campo tem a sua realidade, portanto, trata-se de exemplos para compreender a dinâmica do exercício.

Quadro 01 - Exemplo de quadro da compreensão da realidade a partir dos Eixos Temáticos das Diretrizes Curriculares da Educação do Campo

Trabalho: divisão social e territorial
Fonte de renda das famílias
Atividades produtivas (pecuária, agricultura, indústrias, entre outras)
Trabalho e produção para o autoconsumo
Assalariamento
Cultura e Identidade
Aspectos históricos e formação do município e comunidade
Aspectos naturais do território (relevo, solos, recursos hídricos, florestas, solos, nascentes, entre outros)
Festas Tradicionais
Práticas culturais
Tradições étnicas
Conhecimentos tradicionais
Interdependência campo-cidade, questão agrária e desenvolvimento sustentável
Vulnerabilidades sociais e econômicas (pobreza, desigualdades, fome, existentes na comunidade)
Ações e práticas de preservação ambiental
Agrotóxicos
Mecanismos de mercado e formas de comercialização
Práticas de agricultura orgânica e Agroecologia
Agroindústrias
Conflitos pelo uso do território
Organização social, movimentos sociais e cidadania
Movimentos sociais
Políticas públicas
Políticas públicas para a produção agropecuária
Ações de cooperativismo, associativismo e/ou empreendedorismo
Associação de moradores
Coletivos e grupos de jovens, mulheres, entre outros

Fonte: elaborado pelos(as) autores(as), 2022.

De posse dos dados, a escola irá escolher a melhor forma de sistematizá-los, estudá-los e socializá-los, inclusive para a comunidade escolar.

Um exemplo simples de trabalho, com base nos dados produzidos pela pesquisa, é trabalhar o ciclo da água articulando com o efeito da água nas plantas e a fotossíntese, que pode ser estudado a partir da horta e da análise dos diferentes cultivos das famílias, envolvendo os componentes curriculares de Ciências, Geografia e Matemática. Já em outros momentos, pode-se organizar um levantamento histórico da comunidade, partindo do componente curricular de História, organizando um momento cultural onde serão apresentadas e estudadas histórias de algumas pessoas da comunidade (importante se as pessoas pudessem estar na escola e relatar sua história). Esse momento pode ser registrado com fotos e filmagens que poderão ser transformados em material pedagógico posteriormente.

Nessa perspectiva, é preciso pensar a escola como parte de processos formativos que constituem a vida social e as relações entre ser humano e a natureza, intencionalizados em direção à uma educação emancipatória. Por isso, a escola não pode desenvolver sua tarefa educativa desvinculada da vida, suas questões e contradições (trabalho, luta, cultura, organização social e história) (FARIAS; FINATTO; LEITE, 2022).

Pensando nessa realidade vivida atualmente nas escolas do campo, onde muitas vezes os conteúdos ensinados não despertam o interesse dos(as) estudantes, entende-se que o uso de metodologias conectadas com a vida e atividades realizadas em diferentes espaços e tempos escolares, são ferramentas cruciais para a aprendizagem mais significativa. Nesse intuito de colaborar com as Escolas Estaduais do Campo Multianos, desenvolvemos o presente Guia Metodológico, que busca tornar a prática pedagógica mais ativa e atraente aos(as) estudantes do campo.



SEÇÃO 03

OS PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS PARA A ESCOLA DO CAMPO MULTIANOS

Neste item do Guia Metodológico apresentamos alguns aspectos relacionados a como trabalhar em uma escola multianos, ou seja, problematizamos algumas características das turmas multianos e apresentamos possibilidades de como desenvolver o trabalho pedagógico em turmas com estudantes de anos escolares diferentes.

Inicialmente, destacamos alguns aspectos sobre a prática do(a) professor(a), já que problematizar a função da prática docente é fundamental para, posteriormente, tratarmos de como o trabalho pedagógico pode ser desenvolvido. Parte-se do entendimento de que a prática docente deve ser problematizadora e transformadora. Souza e Santos (2007), tendo como referência as contribuições de Freire (1987) e de Veiga (1994), afirmam que esta prática

é o resultado da interação entre teoria e prática. Encontra-se baseada na prática social como definidora da ação do professor com os seus alunos. Compreende a realidade vivida e tenta produzir outra realidade material e humana. Configura-se como uma prática criadora. O conhecimento não é visto como algo estático, podendo ser questionado. O saber é produzido conjuntamente e a relação entre professor-aluno é horizontal, não havendo ações autoritárias no processo de ensino-aprendizagem, embora não seja ignorada a diferença de formação e de saberes entre eles.

Os autores chamam a atenção para a importância da prática na produção de um ensino que dialogue com as questões concretas da vida dos(as) estudantes. A pesquisa e a compreensão da realidade, conforme apresentado na seção anterior deste Guia, contribuem nessa direção. Assim, com base na realidade concreta e tendo a perspectiva da transformação social, os conteúdos curriculares ganham sentido e são tratados de maneira vinculada ao cotidiano dos(as) estudantes. Nessa perspectiva, “busca-se uma educação que seja crítica, cuja característica central é a problematização dos conhecimentos. Problematizar implica discutir os conteúdos de forma a gerar indagações e não de forma enciclopédica e mecânica” (DCEC, 2006, p.30).

Outro aspecto importante a ser destacado e que envolve os encaminhamentos metodológicos refere-se às concepções de mundo, de escola, de conteúdos e metodologias de ensino e de avaliação, conforme as Diretrizes Curriculares da Educação do Campo no Paraná (2006). *Mundo*: considera o ser humano como sujeito da história, ativo, organizado, e que a partir do seu lugar e da relação com a terra, cria alternativas de geração de renda e produz a cultura; *Escola*: local de apropriação de conhecimentos científicos e de produção de conhecimentos considerando a interface da vida cotidiana com os conhecimentos curriculares, desvelando as relações sociais que produzem o mundo capitalista; *Conteúdos e metodologias de ensino*: a seleção dos conteúdos considera o significado para a comunidade escolar e a necessidade de ampliar o acesso ao conhecimento pelos educandos(as). “Estratégias metodológicas dialógicas, nas quais a indagação seja frequente, exigem do professor muito estudo, preparo das aulas e possibilitam relacionar os conteúdos científicos aos do mundo da vida que os educandos trazem para a sala de aula” (DCEC, 2006, p. 29); *Avaliação*: é entendida como um processo contínuo e realizado, por meio de diferentes instrumentos, em função dos objetivos de para cada momento pedagógico, se constitui como

um diagnóstico do processo e contribui para a identificação das necessidades de mudanças nas práticas visando alcançar os objetivos de ensino.

Considerando-se os propósitos deste Guia, podemos questionar como uma escola organizada em multianos pode potencializar a prática docente de forma crítica e comprometida com a elevação da qualidade da educação ofertada no campo. Apesar de a escola multianos apresentar importantes diferenças com as escolas multisseriadas, reconhecemos que o contexto de criação e o fato de existirem estudantes de idades diferentes em uma mesma sala de aula guardam muitas relações com a organização em multianos.

Assim, um aspecto importante vinculado à realidade, em particular aquela do campo, a ser transformada e que deve permear o trabalho docente é o entendimento sobre a própria existência destes tipos de estabelecimentos de ensino. Se multisseriação, no caso brasileiro, é resultado de uma necessidade e não uma opção pedagógica (PARENTE, 2014), as causas que regem o surgimento das escolas multianos não são diferentes. O reduzido número de estudantes em algumas comunidades do campo aliado aos interesses do Estado em diminuir o investimento em educação pública acaba gerando alternativas como a organização em multianos, onde um(a) mesmo(a) professor(a) de cada componente curricular acaba assumindo o trabalho de dois anos distintos em um mesmo tempo e espaço formativo, ou seja, em uma turma multianos. Compreender este contexto é fundamental para uma prática docente comprometida com a superação das desigualdades sociais atuais.

Diante desse contexto, cabe pensarmos possibilidades de trabalho docente que extrapolem o formato da escola tradicional como meio de potencializarmos o processo de ensino e aprendizagem, conectado com a realidade, em turmas com estudantes de idades diferentes e conteúdos escolares que, a princípio, seriam tratados em anos diferentes. Assim, impõe-se o desafio do trabalho pedagógico, já que a maioria dos cursos de formação inicial de professores tende a formar para o trabalho disciplinar em turmas seriadas com estudantes de uma mesma idade e com um “único” conteúdo curricular.

Certamente, trabalhar em uma turma multianos exige maior atenção dos docentes já que a turma se torna mais complexa por agregar as diferenças de idades e de conteúdo em um contexto já caracterizado por muitas heterogeneidades provenientes das distintas realidades da vida dos(as) próprios(as) estudantes. Portanto, buscamos alternativas pedagógicas que não precarizem o ensino em instituições que, em geral, já possuem muitos problemas de infraestrutura, dificuldades de acesso, rotatividade de professores(as), pouca disponibilidade de materiais didáticos e pedagógicos, entre outras.

Essa questão consta no Parecer CEE/CEIF N.º 96/21, que autoriza a proposta de organização de turmas multianos nas escolas estaduais do campo de pequeno porte no Paraná:

[...] ao apresentar soluções pedagogicamente diferenciadas, busca-se manter as escolas de pequeno porte abertas, de modo a garantir a sua funcionalidade, contando com os investimentos necessários à sua manutenção, e, porque as diferentes formas de promover a aprendizagem são pertinentes e necessárias para a organização do tempo e do espaço escolar, bem como a organização do currículo escolar [...].

Assim, nesta nova organização, novas oportunidades pedagógicas também surgem. Bem e Silva (2020, p.273) ao estudarem classes multianos no Ensino Fundamental I no Rio Grande do Norte identificaram que “[...] existem alunos que são criativos, capazes, protagonistas e sujeitos, de

modo que o professor precisa criar apenas as situações para mobilizá-los”. Nessa direção, os estudantes dos anos diferentes podem contribuir de forma direta com o processo de ensino. Souza e Santos (2007, p.213) ao destacarem a necessidade de se repensar a organização da escola, afirmam que “[...] as escolas multisseriadas podem ser compreendidas como possibilidade de desenvolver um processo educativo diferente, em que alunos(as) de diversas faixas etárias e experiências podem participar/criar formas coletivas de apropriação do conhecimento”.

Essas situações nos permitem vislumbrar outras possibilidades de organização da sala de aula e pensarmos a criação de outros espaços de ensino para além da própria sala: os espaços externos da escola; as unidades de produção camponesas e suas áreas de agropecuária; os ambientes naturais das comunidades – nascentes de água, rios, matas ciliares, entre outros lugares com significativo potencial pedagógico.

Os diferentes espaços pedagógicos devem ser usados considerando-se os objetivos das aulas tendo sempre em conta que se trata de apenas uma turma, mas com dois anos escolares diferentes, isso modifica toda a lógica de organização da aula e exige um planejamento rigoroso do(a) professor(a). Para facilitar o desenvolvimento das aulas tomamos como referência a proposta do Parecer CEE/CEIF N.º 96/21, mas buscamos avançar em relação ao que ali consta.

A(s) aula(s) pode(m) ser dividida(s) em diferentes momentos, assim, cada momento será organizado considerando-se os conteúdos, os objetivos de aprendizagem, o método e o tempo/duração. Os momentos separam aquilo que será realizado coletivamente (com os dois anos juntos – 6º e 7º; 8º e 9º) e aquilo que será realizado individualmente (cada ano trabalhando de forma separada – 6º; 7º; 8º; 9º).

Na prática, inicialmente, o(a) professor(a) deverá identificar aqueles aspectos comuns aos conteúdos dos dois diferentes anos (conceitos, elementos da realidade que dialogam com os conteúdos, entre outros). A aula iniciará com base nesses aspectos que permitem a articulação dos conteúdos – esperamos que os quadros de articulação dos conteúdos apresentados na sequência contribuam nesta tarefa – e será coletiva. Neste primeiro momento, poderá ser problematizado aspectos mais gerais dos conteúdos, realizando um trabalho de campo ou uma “chuva de ideias” sobre os temas.

Na sequência, no segundo momento, a turma poderá trabalhar de forma separada. Neste momento, serão estudados aspectos/temas específicos do conteúdo de cada ano. Aqui, o método e as técnicas são muito importantes, pois o trabalho que os(as) estudantes de um dos anos estiver desenvolvendo, não pode atrapalhar o estudo do(as) estudantes do outro ano. Isso possibilitará ao(a) professor(a) explicar o conteúdo de forma separada para cada um dos anos, enquanto os(as) demais estudantes seguem realizando outras atividades (resolução de exercícios, leitura de textos, diálogo em grupo, produção de cartazes, entre outros). A depender da natureza do conteúdo, os estudantes de anos diferentes também podem interagir, estudar juntos e trocar aprendizados.

Posteriormente, no terceiro momento, o trabalho poderá ser, novamente, coletivo. Novamente, os pontos de articulação entre os conteúdos voltam a ser centrais e os(as) estudantes podem socializar para o coletivo da turma, aprendizados ou a produção realizada no momento anterior.

A aula poderá ser dividida em quantos momentos forem necessários para que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados, utilizando-se variadas metodologias de ensino. Os planos de aula apresentados logo após cada quadro de articulação do conteúdo neste Guia, como exemplos,

ilustram como o planejamento da aula pode ser feito considerando-se os diferentes momentos.

Os quadros apresentam as sugestões de conteúdos para um ano letivo, ou seja, todo o conteúdo apresentado para cada fase deverá ser trabalhado ao longo de um ano. Diante disso, destacamos a importância do planejamento para que as aulas sejam diferentes ao longo dos dois anos de duração de cada fase, especialmente nos momentos coletivos, quando os(as) estudantes dos dois anos diferentes realizam a mesma atividade. Isso evitará a repetição mecânica dos conteúdos no ano seguinte e possibilitará a revisão e o estudo de temas a partir de diferentes abordagens e métodos de ensino.

Ressaltamos a importância de o(a) professor(a) possuir amplo domínio do conteúdo a ser trabalhado e de considerá-lo numa perspectiva aberta e integradora ao mesmo tempo em que possui conhecimento sobre o entorno da escola, isso facilitará a identificação de possíveis articulações teórico metodológicas. Ainda, no ano seguinte, caso o(a) professor tenha a mesma turma da fase do ano anterior, é importante que ele(a) reveja e atualize a seleção de textos, vídeos, visitas de campo e outras estratégias que tenha utilizado nos momentos coletivos, isso não permitirá que os(as) estudantes que permaneceram na fase vejam abordagens e materiais repetidos.

Referências

ARROYO, M. G. A educação básica e o movimento social do campo. In: ARROYO, M. G.; FERNANDES, B. M. **Por Uma educação básica do campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação Básica do Campo. Coleção Por Uma Educação Básica do Campo, 1999, n. 2, p.20-26.

ARROYO, M. G. Políticas de formação de educadores (as) de campo. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago., 2007.

BEM, G. M.; SILVA, C. N. M. (Re)pensando as veredas da escola: um estudo sobre a prática das professoras nas classes multianos em Pau dos Ferros (RN). **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 16, n. 43, p. 254-276, Edição Especial, 2020.

BEZERRA NETO, L. **Avanços e retrocessos na educação rural no Brasil**. 2003. 221 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/campus/canguaretama/observatorio-da-diversidade/banco-de-monografias-sobre-a-diversidade/avancos-e-retrocessos-da-educacao-rural-no-brasil/view>.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 09 out. 2022.

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** – LDB, Lei nº 9394/96. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 13 de nov. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002**. institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-

rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 13 de nov. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 28 de abril de 2008**. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao_2.pdf Acesso em: 13/11/2022

CALDART, R. S. Elementos para construção do projeto político e pedagógico da Educação do Campo. In: SEED - PARANÁ. **Educação do campo** (Cadernos temáticos). Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Ensino Fundamental. Curitiba: SEED-PR, 2005, p. 19-30.

CALDART, R. S. *et al* (org.). Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In: KOLLING, E. J. *et al* (org.). **Educação do Campo Identidade e Políticas Públicas**. 4. ed. Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2002. Cap. 1. p. 18-25.

CALDART, R. S. Educação do Campo e Agroecologia. In: DIAS, A. P. *et al* (org.). **Dicionário de Agroecologia e Educação**. Rio de Janeiro e São Paulo: Expressão Popular, 2021. p. 355-361.

D'AMBROSIO, U. O Programa Etnomatemática: uma síntese. **Acta Scientiae**, Canoas, v. 10, n. 1, p.7-16, jan./jun. 2008.

FARIAS, M. I.; FINATTO, R. A.; LEITE, V. J. (Orgs.). **Inventário da Realidade e Cartografia Social**: possibilidades metodológicas nas escolas do campo. Guarapuava: Apprehendere. 2022, p. 12-84. DOI: <http://doi.org/10.55820/978.65.88217.46.7>

FERNANDES, B. M. Entrando nos territórios do território. In: PAULINO, E.; FABRINI, J. E. (Orgs.). **Campesinato e territórios em disputa**. São Paulo: Expressão Popular, 2008. p. 273-301.

LEFF, H. Agroecologia e Saber ambiental. **Agroecol. e Desenv. Rur. Sustent.**, Porto Alegre, v.3, n.1, jan./mar., 2002.

LEITE, S. C. **Urbanização do Processo Escolar Rural**. 1996. 265 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Brasileira, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 1996. Cap. 03. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/29081?mode=full> Acesso em: 15 de ag. 2022.

HAMMEL, A. C; FINATTO, R. A. A Educação do Campo e o estudo da realidade: o processo de formação continuada de educadores no programa Escola da Terra – Paraná. **Revista Educação e Políticas em Debate**, v. 12, n. 1, p. 157-173, jan./abr. 2023. DOI: <https://doi.org/10.14393/REPOD-v12n1a2023-67538>

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008. 125 p. Tradução de Isa Tavares.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação – Superintendência da Educação, 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz_edcampo.pdf. Acesso em: 09 de dez. 2022.

PARANÁ. **Resolução 4783 - 28 de outubro de 2010.** Institui a Educação do Campo como Política Pública Educacional com vistas à garantia e a qualificação do atendimento escolar aos diferentes sujeitos do campo, nos diferentes níveis e modalidades de ensino da Educação Básica. Disponível em <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=69377&indice=1&totalRegistros=1>. Acesso em: 20 de dez. de 2022.

PARANÁ. **Parecer CEE/CEIF N.º 96/21.** Autorização da proposta de organização de turmas multianos nas escolas estaduais do campo de pequeno porte. Disponível em https://www.cee.pr.gov.br/sites/cee/arquivos_restritos/files/documento/2021-03/pa_ceif_96_21.pdf. Acesso em: 21 de dez. de 2022.

PARANÁ. **Educação do Campo Paraná.** Disponível em https://professor.escoladigital.pr.gov.br/educacao_campo_parana. Acesso em: 21 de dez. de 2022.

PARENTE, C. M. D. Escolas Multisseriadas: a experiência internacional e reflexões para o caso brasileiro. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v.22, n. 82, p. 57-88, jan./mar. 2014.

PRADO, A. A. Ruralismo pedagógico no Brasil do Estado Novo. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, n. 4, jul/1995. p. 5-27. Disponível em: <https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/55>

RIBEIRO, A. *et al.* Inventário da Realidade: orientações e práticas pedagógicas. In: FARIAS, M. I.; FINATTO, R. A.; LEITE, V. J. (Orgs.). **Inventário da Realidade e Cartografia Social:** possibilidades metodológicas nas escolas do campo. Guarapuava: Apprehendere. 2022, p. 12-84. DOI: <http://doi.org/10.55820/978.65.88217.46.7>

SANTILLI, J. F. R. **Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores.** 2009. 410 f. Tese (Doutorado) - Curso de Direito, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), Curitiba, 2009. Disponível em: <http://www.farmersrights.org/pdf/juliana%20santilli-phd-thesis.pdf> Acesso em: 10 de set. 2022.

SOUZA, M. A.; SANTOS, F. H. T. Educação do campo: prática do professor em classe multisseriada. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 7, n. 22, p. 211-227, set./dez. 2007.

WEZEL, A.; BELLON, S.; DORÉ, T.; FRANCIS, C.; VALLOD, D.; DAVID, C. Agroecology as a science, a movement and a practice. A review. **Agronomy for Sustainable Development**, v. 29, p. 503-515, 2009.



SEÇÃO 04

A ARTICULAÇÃO DOS CONTEÚDOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL FASE I E FASE II

Como já apresentado, o documento base para a articulação dos conteúdos para as escolas multianos foi o Currículo Priorizado da Rede Estadual de Ensino do Paraná (2021). Com base na análise do documento de cada componente curricular, foi realizada a articulação considerando a Unidade Temática ou Prática de Linguagem (no caso de Língua Portuguesa e Língua Inglesa), os Objetos de Conhecimento, as Orientações de Conteúdos e os Objetivos de Aprendizagem. Na sequência, definimos, de acordo com o documento base, o entendimento comum aos diferentes componentes curriculares de cada um desses itens.

As **Unidades Temáticas** são os grandes blocos temáticos ou tópicos abrangentes que sistematizam e organizam o conhecimento escolar de cada componente curricular. As unidades temáticas unificam os respectivos objetos de conhecimento, os conteúdos e os objetivos de aprendizagem. A sequência de trabalho com as unidades temáticas ao longo do ano letivo, em especial nas escolas multianos, pode ser definida de acordo com o interesse e a metodologia de trabalho de cada professor(a). No caso de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, o currículo é organizado a partir das **Práticas de Linguagem**, funcionando como eixos organizadores para o estudo da língua em diferentes situações de interações sociais.

Os **objetos de conhecimento** se constituem em conteúdos, conceitos e processos que servem de referência para os arranjos possíveis na prática docente, nas metodologias, nas estratégias de ensino e aprendizagem e na construção do currículo de cada ano de estudo. Contribuem na organização do currículo ao apresentarem um conjunto de conteúdos a eles relacionados.

As **orientações de conteúdos** são as sugestões de conteúdos que devem ser trabalhados em cada ano escolar. Os conteúdos são encontrados em livros didáticos e outras fontes e devem ser estudados para que se alcancem os objetivos de aprendizagem do respectivo ano. No caso das turmas multianos, aspectos comuns de um mesmo conteúdo serão trabalhados conjuntamente entre os dois anos escolares da mesma fase.

Os **objetivos de aprendizagem** relacionados explicitam o que se espera que os(as) estudantes consigam atingir por meio do estudo dos conteúdos. Os objetivos indicam as habilidades, capacidades e aprendizagens alcançadas por meio do trabalho didático e pedagógico desenvolvido pelos diferentes conteúdos de cada componente curricular. Nesse sentido, diferentes conteúdos podem contribuir, de forma articulada, para o alcance de um mesmo objetivo de aprendizagem.

4.1 O ensino de Língua Portuguesa na Educação do Campo

O componente curricular de Língua Portuguesa é fundamental para a comunicação na sociedade, uma vez que é considerada a língua oficial do Brasil. Desenvolver as habilidades que o ensino desta disciplina no âmbito escolar fornece aos indivíduos é imprescindível para a formação do(a) sujeito(a) como cidadão(ã). Tornando, assim, o(a) estudante um ser ativo no meio em que vive, ao deixar de ser apenas um receptor do que lhe é imposto.

Um dos papéis fundamentais da escola é enfrentar os desafios em relação à formação das novas gerações, estimulando a reflexão e a análise aprofundada, contribuindo para o desenvolvimento do(a) estudante a partir de uma atitude crítica e ética em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, os(as) estudantes são desafiados(as) a desenvolverem conhecimentos de maior complexidade e a lidarem com a organização dos conhecimentos já adquiridos. Por meio do trabalho com a língua portuguesa é possível ampliar e desenvolver novas habilidades e competências no sentido de fortalecer a sua autonomia de tal maneira que possam acessar e interagir criticamente com diferentes fontes de informação, visando também o multiletramento.

Assim, nos baseamos numa abordagem histórica e viva da língua, uma vez que “a língua constitui um processo de evolução ininterrupto, que se realiza através da interação verbal social dos locutores” (BAKHTIN, 1999, p. 127). Dessa forma, podemos colocar a disciplina de Língua Portuguesa como protagonista na formação do(a) estudante, uma vez que, todas as leituras de mundo serão contempladas dentro dessa disciplina, interagindo com outros saberes.

Nesse processo é importante ter em mente que quanto maior for o contato com a linguagem nas diferentes esferas sociais, mais possibilidades de se entender o texto, seus sentidos, suas intenções e visões de mundo.

Segundo Bakhtin (1997, p. 280), todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. As esferas da atividade humana ou esferas sociais de comunicação são os diversos campos de atuação em que as pessoas agem por meio da linguagem. Em outros termos, são todos os campos da atividade humana caracterizados pelas formas de organização e distribuição dos diferentes papéis e lugares sociais nas instituições e situações em que se produzem os discursos.

No desenvolvimento das reflexões desse documento de Língua Portuguesa é possível apontar em diversos momentos a relação com os direitos gerais de aprendizagem da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

Isso ocorre pela abordagem teórico-metodológica pela qual se definiram nas Diretrizes Curriculares de Educação do Campo, os campos de atuação, as práticas de linguagem e os objetos de conhecimento. E, de maneira mais explícita ainda, os objetivos de aprendizagem evidenciam, ao longo dos anos escolares, a importância da consideração dos conhecimentos historicamente construídos; da pesquisa como um princípio metodológico e parte do processo de aprendizado; da valorização das diferentes manifestações culturais; da abordagem das diferentes linguagens e os conhecimentos

inerentes a elas; do uso crítico e ético das tecnologias de comunicação; do uso da argumentação nas práticas da oralidade e escrita como forma de análise crítica e ética a partir de fatos e questões sociais contemporâneas.

Além disso, apontam para a importância de que os trabalhos relacionados às diferentes práticas de linguagem direcionem sempre para o respeito a si mesmo e ao outro, para a autonomia, prevendo o diálogo e a resolução de conflitos com vistas à formação em prol do desenvolvimento integral do estudante, tanto de sua intelectualidade quanto de sua humanização (DCE, 2006).

Dessa forma, acredita-se que o discurso se constrói na esfera social, pois o mesmo nasce do individual, mas se propaga nas diferentes vozes, representando ideologias e realidades distintas. Sendo assim, a construção deste plano de trabalho docente busca ter visão histórica e social do indivíduo, partindo do conjunto de saberes e conhecimento de grandes dimensões até chegar aos conteúdos específicos a serem trabalhados no cotidiano escolar, possibilitando, ao educando, domínio discursivo na oralidade, na leitura e escrita, para que possam compreender e interferir nas relações de poder, nas reflexões e práticas de linguagem necessárias ao convívio social.

Pociano e Fagundes (2021) apontam a importância do falar camponês dentro da Língua Portuguesa, levando em conta que a variação linguística é um tema bastante complexo, uma vez que envolve questões de identidade, estigma, discriminação, preconceito, norma, prestígio social e muitos outros. Temas esses que quando não são abordados de uma forma adequada, em vez de promover a conscientização e o avanço da cidadania podem gerar preconceitos e constrangimentos.

Isto mostra a importância de a escola conhecer, respeitar e trabalhar as variedades linguísticas da norma culta e também as variedades usadas pelos(as) estudantes no dia a dia. Destaca-se que a variação linguística esteve ausente na proposta pedagógica de Língua Portuguesa por muito tempo. E os(as) estudantes que falavam um português de forma deficiente falavam “errado” e na tentativa de “consertá-lo” tentou-se aproximar a fala do(a) aluno(a) com a norma culta, ignorando o uso linguístico.

Em consequência disso, houve uma desvalorização do falar do campo e os alunos passaram a ter vergonha dessa variação linguística. Vislumbra-se como principal instrumento dentro da Língua Portuguesa a realização do diagnóstico do conhecimento prévio do(a) aluno(a), no qual as percepções são afloradas, fortalecendo a capacidade de criar e buscar alternativas por parte dos grupos envolvidos, professor(a) e alunos(as), para que, de fato, possam-se vencer os obstáculos e superar os desafios.

Como o Brasil é plurilinguista, a pedagogia da leitura e escrita deve ser entendida como pedagogia da diversidade, do conflito, de interpretações contra a uniformização e o conformismo. Uma pedagogia que mostra ao leitor a profunda variedade linguística, a diversidade de compreensão do texto.

Ao discutir, esse assunto o grande problema dos camponeses ou alunos(as) do campo tem que se levar em conta a falta de valorização pessoal que carregam, a baixa autoestima e como nós, professores de Língua Portuguesa, podemos e devemos ajudar a superar esse sentimento, valorizando suas produções e a qualidade de vida que levam no campo. Isso, contudo, sem deixar de reconhecer e denunciar as situações de precariedade.

O(a) professor(a) que atua em uma escola do campo e convive diariamente com essa realidade deve perceber a importância de atividades de

leituras, produção e interpretação de texto, leitura de imagens, de notícias do seu cotidiano. Para que os(as) alunos(as) entendam a relevância dos “falares” de forma responsável.

Entende-se que a variação linguística não pode ficar à margem do ensino de línguas por concordamos que a heterogeneidade linguística em um país como o Brasil é um fato natural, pois faz parte da natureza da linguagem e é resultado da diversidade de grupos sociais e da relação que tais grupos mantêm com as normas linguísticas.

Portanto, para compreender a Educação do Campo é preciso considerar que os dados e os elementos de uma determinada realidade são necessários, com intuito de entendê-la em sua temporalidade e em sua espacialidade, no contexto na qual a comunidade está inserida. Diante disso, é fundamental desvelar os determinantes sociais, econômicos, políticos e culturais que condicionam os modos de vida desse povo.

Referências

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

PARANÁ. Secretaria de Estado. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Estado do Paraná: Educação do Campo**. Curitiba, 2016.

PARANÁ, **Secretaria de Estado. Referencial Curricular do Paraná**: Princípios, Direitos e Orientações. Curitiba, 2018

POCIANO, S. A.; FAGUNDES, M. V. **Educação do campo**: valorização através da língua. Disponível em: <https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/54545/R%20-%20E%20%20SILMARA%20APARECIDA%20PONCIANO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 14 nov. 2022.

4.1.1 Proposta de articulação dos conteúdos de Língua Portuguesa

FASE I			
PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS
Leitura	<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estratégia de leitura: distinção de fato e opinião. - Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital. - Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. - Apreciação e réplica. - Relação entre os textos. - Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; - Estratégia de leitura; Distinção de fato e opinião. - Efeitos de sentido. - Efeitos de sentido; Exploração da multissemiose. - Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos. - Estratégias de curadoria. 	<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura de notícia. - Leitura de reportagem. - Leitura de receita culinária. - Leitura de imagem cartum. - Leitura de campanha. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura de notícia; - Leitura de reportagem. - Notícias e reportagens que abordam o mesmo tema em diferentes veículos/mídias. - Gêneros discursivos: notícia reportagem, artigo de opinião, depoimento e carta ao/do leitor. - Leitura de reportagem e Leitura de receita culinária. - Gêneros discursivos notícia, reportagem, artigo de opinião, depoimento e carta ao/do leitor. - Leitura de entrevista; - Leitura de resenha. - Síntese, esquemas, tabelas, resenhas e infográficos. 	<p>6.º ano e 7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens, o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem; em entrevistas, os principais temas/ subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente, a fim de compreender as relações entre as informações nesses gêneros discursivos. - Explorar os espaços reservados ao leitor nos jornais, revistas (impressos e on-line), sites noticiosos etc., interagindo de maneira ética e respeitosa, a fim de apreender modos sociais adequados de participação nesses espaços de divulgação de informações. - Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de signos não verbais em gêneros jornalísticos/midiáticos para compreender sua função/intenção na construção do texto. Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, para ampliar a capacidade de compreensão desses textos. - Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, da ordem do argumentar e das entrevistas, a fim de compreender a estrutura composicional desses textos. - Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade dessas para efetivar leituras pertinentes. - Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato, de modo a reconhecer as diferenças entre ambos. - Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor e comentário), de forma a manifestar concordância ou discordância. - Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração, como forma de compreender a relação entre essas estruturas e os sentidos que promovem. - Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), para compreender o processo de progressão textual. - Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto e para evitar a repetição de palavras/expressões. - Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, da ordem do argumentar e das entrevistas, a fim de compreender a estrutura composicional desses textos. - Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, para ampliar a capacidade de compreensão desses textos. - Utilizar pistas linguísticas para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.

PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS
Leitura			<ul style="list-style-type: none"> - Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão. - Analisar e comparar peças publicitárias variadas, de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. - Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal, como forma de compreender a relação de dependência entre essas estruturas e os sentidos que promovem. - Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração, como forma de compreender a relação entre essas estruturas e os sentidos que promovem. - Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), para compreender o processo de progressão textual. Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto e para evitar a repetição de palavras/expressões. Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade, para compreender a intencionalidade dos enunciados. Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas, expositivas e de ordenação de eventos, para a compreensão da intencionalidade dos textos e domínio de uso desses recursos. - Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, para se posicionar frente a eles. - Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato, de modo a reconhecer as diferenças entre ambos. Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos e perceber seus efeitos de sentido, a fim de compreender a intenção do texto. - Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto e para evitar a repetição de palavras/expressões. Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas, expositivas e de ordenação de eventos, para a compreensão da intencionalidade dos textos e domínio de uso desses recursos. - Analisar e comparar peças publicitárias variadas, de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. - Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica, como parte da compreensão do próprio texto.

PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS
Leitura			<ul style="list-style-type: none"> - Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), para avaliar a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta nos discursos jornalísticos/midiáticos, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos. Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3.ª pessoa etc., para compreender a intencionalidade do texto. - Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), para avaliar a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. - Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica.

PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS
Produção de texto	<p>6.º ano e 7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estratégias de produção: planejamento de textos informativos e textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição. - Efeitos de sentido. 	<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produção de notícia. - Leitura de notícias. - Leitura de entrevista. - Produção de verbetes. - Produção de notícia. - Leitura de notícias. - Leitura de entrevista. - Produção de Classificados poéticos. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Notícia. - Características dos textos publicitários, argumentativos e apreciativos (resenha, <i>podcast</i>, <i>blog</i>). 	<p>6.º ano e 7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta nos discursos jornalísticos/midiáticos, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos. Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato, de modo a reconhecer as diferenças entre ambos. - Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesigna e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc. - Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente, a fim de compreender as relações entre as informações nesses gêneros discursivos. Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de signos não verbais em gêneros jornalísticos/midiáticos para compreender sua função/intenção na construção do texto. Utilizar pistas linguísticas para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos. - Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita. Pontuar textos adequadamente, compreendendo a prosódia da língua escrita e a intencionalidade dos textos, de forma gradativa. Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (lexical e pronominal) e sequencial, como forma de garantir a progressão textual e evitar a repetição de elementos linguísticos.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS
Oralidade	6.º ano e 7.º ano: <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento e produção de entrevistas orais. - Procedimentos de apoio à compreensão; tomada de nota. 	6.º ano e 7.º ano: <ul style="list-style-type: none"> - Entrevista. - Exposição oral. 	6.º ano e 7.º ano: <ul style="list-style-type: none"> - Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros, para compreender o seu processo de produção e veiculação nos diferentes suportes. - Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos, para cumprir as exigências que o gênero requer. - Pontuar textos adequadamente, compreendendo a prosódia da língua escrita e a intencionalidade dos textos. - Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala. - Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica, os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. - Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica, as marcas linguísticas dessa organização e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.

PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS
Leitura Produção de textos	<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital; <p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construção da textualidade; Relação entre textos. 	<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura de poema; - Leitura de poema visual; - Classificado poético <p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produção de classificado poético. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Critérios para produção de poemas. - Conto, Diário íntimo. - Leitura de romance (fragmento). 	<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, como forma de apreensão da estrutura composicional de cada gênero literário e também fruição. - Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos para linguísticos e cinéticos, de modo a compreender a função desses elementos e recursos na construção dos efeitos estéticos nos textos literários. - Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros, como parte do processo de apropriação características estéticas desse tipo de textos e como fruição. - Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc. - Participar dos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc., de forma a engajar-se ativamente, considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. <p>7.º ano</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal, como forma de apropriação desse tipo de texto literário e sensibilização para o estético. - Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinéticos, de modo a compreender a função desses elementos e recursos na construção dos efeitos estéticos nos textos literários. - Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc., tanto para a escrita coerente como para cumprir as exigências da norma-padrão.

PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS
Análise linguística/semiótica	6.º ano e 7.º ano: - Morfossintaxe.	6.º ano: - Verbos – definição, tempos e modos verbais. - Verbos – Indicativo – Tempos verbais (presente, pretérito, perfeito e pretérito imperfeito). - Verbos – Indicativo – Presente, pretérito perfeito, mais-que-perfeito e imperfeito. 7.º ano: - Verbos transitivos e intransitivos. - Preposição; Sujeito e predicado. - Tipos de sujeito e predicado. - Objetos direto e indireto. - Concordância verbal.	6.º ano: - Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos indicativo, subjuntivo e imperativo: afirmativo e negativo, como estruturas linguísticas que definem sentidos nos textos e a fim de usá-las adequadamente. - Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, para ampliar a capacidade de compreensão desses textos. - Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc., tanto para a escrita coerente como para cumprir as exigências da norma-padrão. 7.º ano: - Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressam soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”), para fazer a leitura pertinente entre as ideias expressas por essas orações - Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc., de modo a revelar o aprendizado desses conhecimentos, inerentes ao domínio da norma-padrão.

PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS
Leitura	6.º ano: - Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos. 7.º ano: - Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social; Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros legais e normativos; Avaliação e réplica.	6.º ano: - Artigos de lei, cartas de reclamação e de solicitação. - Conto, Diário íntimo. 7.º ano: - Artigos de lei, cartas de reclamação e de solicitação.	6.º ano e 7.º ano: - Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido. - Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação. - Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos à legislação vigente, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. - Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deonticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade), e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia, de maneira a compreender e utilizar esses recursos quando necessário.

PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS
Análise linguística/ semiótica	6.º ano: <ul style="list-style-type: none"> - Semântica. - Coesão. 7.º ano: <ul style="list-style-type: none"> - Variação linguística. 	6.º ano: <ul style="list-style-type: none"> - Pronomes (pessoal, de tratamento, possessivo, demonstrativo). 7.º ano: <ul style="list-style-type: none"> - Discurso, situação de comunicação e interlocutores. - Regras ortográficas. 	6.º ano: <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (lexical e pronominal) e sequencial, como forma de garantir a progressão textual e evitar a repetição de estruturas linguísticas. - Reconhecer as regras gramaticais e normas ortográficas da norma-padrão, para fazer uso consciente e reflexivo dessa forma de linguagem, nas situações de fala e escrita em que ela deve ser usada. 7.º ano: <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico, para respeitar e valorizar a dinamicidade linguística como inerente das línguas humanas. - Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, de modo a compreender a função desses elementos e recursos na construção dos efeitos estéticos nos textos literários. - Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas, referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos, como parte do processo de leitura e apreensão das sutilezas da linguagem literária.

PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS
Análise linguística/ semiótica	6.º ano: <ul style="list-style-type: none"> - Fono-ortografia. 7.º ano: <ul style="list-style-type: none"> - Figuras de linguagem. 	6.º ano: <ul style="list-style-type: none"> - Acentuação das proparoxítonas e oxítonas; Acentuação das paroxítonas. 7.º ano: <ul style="list-style-type: none"> - Linguagem conotativa e linguagem denotativa. - Metáfora, comparação, metonímia, prosopopeia e hipérbole. 	6.º ano: <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc., de modo a revelar o aprendizado desses conhecimentos, inerentes ao domínio da norma-padrão. 7.º ano: <ul style="list-style-type: none"> - Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal, como forma de apropriação desse tipo de texto literário e sensibilização para o estético. - Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras, como parte do processo de compreensão do uso desses recursos em diferentes gêneros discursivos.

PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS
Leitura	<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Efeitos de sentido; Exploração da multissemiose <p>7.º ano:</p> <p>Estratégias de leitura. Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.</p>	<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Crônica. - Cartum. - Folder de campanha. - Imagem, tela. - Gráfico. - Leitura de infográfico. - Capa revistas. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conto. - Texto dramático. - Fragmento de Romance. - Lenda africana. 	<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica, como parte da compreensão do próprio texto. - Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, para ampliar a capacidade de compreensão desses textos. - Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de signos não verbais em gêneros jornalísticos/midiáticos para compreender sua função/intenção na construção do texto. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas, referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos, como parte do processo de leitura e apreensão das sutilezas da linguagem literária. - Ler, de forma autônoma, e compreender, gêneros da esfera literária adequados a esta etapa, selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes, no intuito de expressar avaliação sobre o texto lido e estabelecer preferências por gêneros, temas, autores.

PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS
Produção de textos	<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produção e edição de textos publicitários. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construção da textualidade; Relação entre textos. 	<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura de folder de campanha. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Critérios para produção de narrativas ficcionais 	<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, de forma a considerar todas as etapas desse planejamento. - Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, como forma de apreensão da estrutura composicional de cada gênero literário e fruição. - Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), para compreender o processo de progressão textual. - Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas, expositivas e de ordenação de eventos, para a compreensão da intencionalidade dos textos e domínio de uso desses recursos. Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita. - Pontuar textos adequadamente, compreendendo a prosódia da língua escrita e a intencionalidade dos textos.

PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS
Leitura	6.º ano e 7.º ano: - Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	6.º ano e 7.º ano: - Leitura de causo; - Leitura de cordel	6.º ano e 7.º ano: - Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, de forma a reconhecer nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. - Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos.

PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS
Produção de textos	6.º ano e 7.º ano: - Consideração das condições de produção; - Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição.	6.º ano e 7.º ano: - Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos produção: planejamento, textualização e revisão/ edição.	6.º ano: - Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc. 7.º ano: - Participar dos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção—o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc., de forma a engajar-se ativamente, considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS
Leitura	6.º ano e 7.º ano: - Efeitos de sentido	6.º ano e 7.º ano: - Leitura de resenha	6.º ano e 7.º ano: - Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta nos discursos jornalísticos/midiáticos, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se- se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos. - Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato, de modo a reconhecer as diferenças entre ambos. - Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor e comentário), de forma a manifestar concordância ou discordância.

FASE II

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS
Leitura	<p>8.º ano e 9.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital. - Efeitos de sentido. - Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros; Apreciação e réplica. <p>8.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica. - Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos; Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero; (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.). <p>9.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relação entre textos. - Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos. - Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica. 	<p>8.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura de primeira página de jornal impresso, notícias e reportagens. - Leitura de textos dos gêneros: palavra- imagem, tirinha, artigo de opinião, capa de revista, reportagem, charge. - Leitura de textos dos gêneros: carta do leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica. - Leitura de textos dos gêneros: frases de protesto, regimento escolar, declaração legal, relacionados a assuntos de interesse coletivo; Contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos; Identificação de dados e informações. - Leitura de textos dos gêneros: cartas abertas, abaixo-assinados, relacionados a assuntos de interesse coletivo <p>9.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura de imagens: fotografia e Leitura de conto. - Leitura de cartaz de campanha; - Leitura de notícia. - Leitura de charge; Leitura de notícia; Leitura de guia. - Leitura de charge. - Leitura de artigo de opinião. - Leitura de estatuto. - Leitura de entrevista. - Leitura de carta aberta. - Leitura de texto didático-científico. - Leitura de artigo de opinião. - Leitura de texto normativo. 	<p>8.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar e comparar as várias editoriais de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, refletindo sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação, de forma a propiciar a percepção crítica das intencionalidades e ideologias veiculadas. <p>9.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, para compreender a necessidade de verificação de fontes e evitar a disseminação de notícias falsas. <p>8.º ano e 9.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), para posicionar-se frente à questão controversa de forma sustentada; - Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos e seus efeitos de sentido, a fim de compreender a finalidade do uso desses recursos. - Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade. - Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas. - Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.), de forma a posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionadas a esses textos.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS
Produção de texto	<p>8.º ano e 9.º ano: Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.</p> <p>8.º ano: - Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos - Relação entre textos; produção de textos em versos. - Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição; Construção da textualidade</p> <p>9.º ano: - Relação entre textos; produção de textos em versos. - Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos. - Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição. - Produção de textos.</p>	<p>8.º ano: - Gêneros apresentação do verbete, vlog; Estratégias de divulgação de pesquisas - Critérios para produção de artigos de opinião; Produção de reportagem. - Critérios para a produção de textos literários; Produção de poemas (poemas concretos, ciberpoemas, haicais, lirias, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas). - Critérios para a produção de textos literários; Produção de narrativas (contos, narrativas de aventura).</p> <p>9.º ano: - Edição de uma entrevista. - Enquete e exposição oral; Apresentação oral. - Videocast com checagem de fatos. - Seminário. - Produção de enquete - Produção de artigo de opinião. - Produção de poema. - Produção de resenha crítica. - Produção de conto; Produção de crônica</p>	<p>8.º ano e 9.º ano: - Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, blogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc., como forma de coletivização de informações e conhecimentos.</p> <p>8.º ano: Planejar e produzir artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação. - Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação e ênfase, de modo a demonstrar domínio dos recursos desse gênero discursivo. - Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, lirias, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido e efetivar situações de exploração desses recursos estéticos. - Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa, a fim de demonstrar domínio desses gêneros discursivos e como fruição de textos literários.</p> <p>9.º ano: - Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos, de forma a assumir posição diante de tema polêmico. - Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequada das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações, para apresentar análises de produtos culturais. - Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, mini contos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recurso expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa, a fim de demonstrar domínio desses gêneros discursivos e como fruição de textos literários.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS
Oralidade	<p>8.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados <p>9.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais 	<p>8.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Edição de uma entrevista. - Leitura de textos dos gêneros: palavra-imagem, tirinha, artigo de opinião, capa de revista, reportagem, charge. - Critérios para a produção de debates regrados e entrevistas orais <p>9.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Edição de uma Entrevista. - Debates regrados. 	<p>8.º ano e 9.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas; planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido; e participar de debates regrados, de forma convincente, ética, respeitosa e crítica, para desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes. <p>9.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS
Análise linguística / semiótica	<p>8.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estilo linguístico de gêneros; - Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa. - Modalização; - Fono-ortografia. - Morfossintaxe <p>9.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa. 	<p>8.º ano:</p> <p>Gêneros Reportagem e Artigo de Opinião; Marcas de estilo dos textos jornalísticos: Tipos de argumentos; Modalizadores; Operadores argumentativos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gêneros Notícia, Reportagem e Artigo de Opinião. - Marcas de estilo dos textos jornalísticos: tipos de discurso, organizadores textuais, personalidade/impressoalidade etc.; Modalizadores; Operadores argumentativos. - Uso do hífen; Sinais de pontuação; Uso dos porquês; Concordância nominal e verbal. - Modos e tempos verbais Termos essenciais (sujeito e predicado), integrantes e acessórios da oração; Verbos e perífrases verbais; Advérbios e adjuntos adverbiais; Vozes do verbo; Transitividade verbal. - Aposto e vocativo. <p>9.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura de artigo de opinião. - Leitura de entrevista. - Leitura de artigo de opinião. 	<p>8.º ano e 9.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, a fim de avaliar a força/tipo dos argumentos utilizados. - Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais, de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. - Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores), como parte do processo de compreensão da estrutura das orações. <p>8.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominais e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc., tanto para a escrita coerente como para cumprir as exigências da norma-padrão.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS
	<ul style="list-style-type: none"> - Modalização. - Fono-ortografia. - Morfossintaxe. 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura de notícia. - Leitura de entrevista. - Leitura fragmento de romance. - Leitura de reportagem. - Tipos de predicado, Predicativo do sujeito e predicativo do objeto. - Período composto por coordenação. - Período composto por subordinação. 	<p>9.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período, demonstrando manejo satisfatório dos recursos.

4.1.2 Plano de ensino de Língua Portuguesa

I. Dados de identificação

Componente Curricular: Língua Portuguesa

Fase: I (6.º ano e 7.º ano)

Porção/Compreensão da Realidade: Trabalho coletivo feminino na produção do café em Tomazina - Paraná.

Eixo(s) Temático(s): Trabalho: divisão social e territorial; Interdependência campo cidade, questão agrária e desenvolvimento sustentável

Número de aulas: 10 aulas

II. Justificativa

Trabalhar com o gênero Notícia exerce um papel importante na Educação do Campo, principalmente quando se trata das notícias sobre associações que envolvem mulheres e ao cultivo do café. Na região do Norte Pioneiro do Paraná, em Tomazina, esse trabalho vem alcançando destaque municipal, estadual, nacional e internacional. Além de gerar recursos financeiros para a sobrevivência das famílias, o Grupo das Mulheres do Café, do Bairro Matão, promove atividades culturais, participa de feiras e outros eventos que envolvem escolas, igrejas e toda a comunidade. Ressalta-se o favorecimento do intercâmbio entre o campo e todo o seu entorno. É um trabalho que valoriza e divulga os saberes do campo por meio de notícias nas redes sociais, TV, rádios, jornais e revistas.

Desta forma, construímos este plano de trabalho docente buscando ter visão histórica e social do indivíduo, partindo do conjunto de saberes e conhecimento de grandes dimensões até chegar aos conteúdos específicos a serem trabalhados no cotidiano escolar.

Deseja-se possibilitar ao(a) estudante, domínio discursivo na oralidade, na leitura e escrita, para que possam compreender e interferir nas relações de poder, nas reflexões e práticas de linguagem necessárias ao convívio social.

III. Materiais necessários

Jornais, laboratório de informática, *educatrom*, aparelho multimídia, som, papel metro, régua, canetas coloridas, imagens, papel, cola, tesoura e lápis.

IV. Dificuldades antecipadas

- Relacionar os impactos da notícia no seu cotidiano.
- Perceber os aspectos relevantes de uma notícia online de um texto escrito.

V. Conteúdos e objetivos

Conteúdos	Objetivos de aprendizagem
<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produção de notícia. - Leitura de notícia. - Leitura de entrevista. - Produção de verbetes. - Produção de notícia. - Leitura de notícia. - Leitura de entrevista. - Produção de Classificados poéticos. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Notícia - Características dos textos publicitários, argumentativos e apreciativos (resenha, <i>podcast</i>, <i>blog</i>). 	<p>6.º e 7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estratégias de produção: planejamento de textos informativos e textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição. - Efeitos de sentido.

VI. Encaminhamentos metodológicos

1.º momento - coletivo: orientações anteriores à roda de notícia

Tempo sugerido: 10 min.

- Para iniciar as discussões, é importante que os/as estudantes, sentados em círculo, compartilhem suas experiências como leitores e espectadores de notícias, oportunizando conhecimento do trabalho realizado pelas mulheres do café do seu município, priorizando os saberes já adquiridos pelos/as estudantes, motivando-os a refletir sobre os fatos noticiados que ocorrem em sua cidade/comunidade local e o mundo.
- Mostre aos alunos a relevância desse trabalho realizado por essas mulheres, que fazem parte da sua comunidade e do seu convívio social onde estão inseridos.
- Ofereça aos alunos condições para que possam acessar e socializar e compreender o espaço em que circulam essas informações nos seus variados suportes (TV; rádio; internet; jornal e/ou revista impressos). Nesta seção, o estudo será centrado nas notícias divulgadas nos meios midiáticos e impressos com o objetivo de conhecer, ler e valorizar a notícia local.

Para isso, propomos algumas perguntas, mas você pode adaptá-las ou mudá-las de acordo com o que acredita ser interessante para motivar os alunos a discutir sobre as notícias.

Perguntas disparadoras para toda a turma:

Como ficar informado sobre o que está ocorrendo no mundo, no seu país, na sua cidade?

Você acha que tudo o que ocorre no mundo, no seu país e na sua cidade se transforma em notícia?

Você teve conhecimento de alguma notícia que tenha sido publicada em jornal ou divulgada na TV num telejornal ontem? Se sim, qual?

Você achou interessante ou importante ter sido informado desse fato por essa notícia? Por quê?

- Amplie a discussão por meio de outras perguntas, a partir das respostas dos alunos às questões motivadoras: o que mais chamou a sua atenção nesta notícia ou fato noticiado? A notícia desse fato afeta a vida das pessoas? De que forma as pessoas são afetadas por essa notícia? Há um apelo que desperta curiosidade do telespectador/leitor?

- Lembre aos/as estudantes que esses mesmos fatos podem ter sido informados poucos minutos depois de terem acontecido por meio do celular, da internet, do rádio, que são suportes para notícias também, mas informe a eles que nesta roda, daremos prioridade às notícias (Mulheres do Café)

divulgadas pela *internet*, *instagram*, *facebook* e pela TV.

- Esclareça que, geralmente, fatos novos, trágicos, ou de interesse de uma determinada população viram notícias, entretanto, o que se publica em um jornal ou se divulga num telejornal na TV não é necessariamente publicado/divulgado em outro, pois o público-alvo (leitores e espectadores) e os objetivos são diferentes em cada jornal e em cada TV.

2.º momento - coletivo:

Após todos os questionamentos feitos anteriormente, será realizada uma visita a uma produção de lavoura de café, realizada de forma artesanal pelas “Mulheres do Café”, localizada no Município de Tomazina/PR. A visita tem como objetivo visitar propriedades de produtores de café da comunidade para saber um pouco mais sobre rotina e o trabalho com a plantação e produção do grão no sentido de conhecer melhor o trabalho, para abordar a respeito da agricultura familiar e como esta beneficia economicamente a comunidade a partir de modelos sustentáveis relacionados à agricultura familiar, principalmente para aqueles que cultivam café, bem como orientar e esclarecer dúvidas.

A rede de mulheres atua fortemente no espírito da colaboração e do compartilhamento. Sempre trabalham de forma coletiva, e assim é possível aprender, trocar e aprimorar umas com as outras. Uma oportunidade de fazer o seu trabalho chegar a lugares que sozinhas não conseguiriam, de valorizar seus talentos e gerar sua própria renda. Essa rede atua fortemente no espírito da colaboração e do compartilhamento. Sempre trabalham de forma coletiva, e assim é possível aprender, trocar e aprimorar umas com as outras. Uma oportunidade de fazer o seu trabalho chegar a lugares que sozinhas não conseguiriam, de valorizar seus talentos e gerar sua própria renda. Mulheres do Café comemora, agora em 2022, seus nove anos de atividades. Mas o cultivo e a cultura do café, transmitidos de pais para filhos, vem de longe e sempre com a participação muito ativa das mulheres. O apoio da assistência técnica e extensão rural estatal agregou a profissionalização e veio trazer mais destaque à mão de obra feminina de produção e transformação do café.

Após a visita e discussões sobre o tema, serão trabalhados as características e produção de notícias, bem como as características e produção de textos publicitários.

Apresentação de notícias e suas estruturas, seguido de debate participativo com informações (explorar as notícias abaixo):

1.^a notícia:

Mulheres de Tomazina, Joaquim Távora e Pinhalão vencem competição de produtoras de café

A sexta edição do Cup das Mulheres foi em Londrina. Na categoria cereja descascado, Claudionira Inocencia de Souza, de Tomazina, ficou com a primeira colocação. Fátima Aparecida da Cruz, de Joaquim Távora, foi a vencedora da categoria café natural. Márcia Cristina da Silva, também de Tomazina, obteve a primeira colocação na fermentação induzida.

A sede de pesquisas do IDR-Paraná (Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná-Iapar-Emater), em Londrina, foi palco da 6ª edição do Cup das Mulheres. O evento foi realizado na segunda (5) e na terça (6) no Centro de Qualidade do Café e premiou os melhores grãos produzidos artesanalmente no Norte Pioneiro por mulheres da agricultura familiar.

Os 22 lotes que participaram do concurso foram avaliados por uma comissão de provadores do IDR-Paraná com base no protocolo da Associação de Cafés Especiais (SCA, na sigla em inglês). As cafeicultoras ainda participaram de uma oficina de degustação. A ideia foi ampliar as discussões das etapas de processamento dos grãos depois que eles saem do campo.

Na categoria cereja descascado, a cafeicultora Claudionira Inocencia de Souza, de Tomazina, ficou com a primeira colocação. Fátima Aparecida da Cruz, de Joaquim Távora, foi a vencedora da categoria café natural. Márcia Cristina da Silva, também de Tomazina, obteve a primeira colocação na fermentação induzida. Já o café de Sirlene Soares Santos Souza, de Pinhalão, foi o mais votado pelo júri popular.

O Norte Pioneiro do Paraná detém a certificação de Indicação Geográfica de Procedência (IGP) do café desde 2012. Terceiro estado com mais reconhecimentos de origem no Brasil, o Paraná possui agora 12 produtos com o registro de IG. Além do café, o Barreado do Litoral, a Bala de Banana de Antonina, o Melado de Capanema, a Goiaba de Carlópolis, o Queijo de Witmarsum, as Uvas de Marialva, o Mel do Oeste, o Mel de Ortigueira, a Erva-Mate São Matheus – do Sul do Paraná, o Morango do Norte Pioneiro e os Vinhos de Bituruna.

Fonte: PARANÁ. <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Mulheres-de-Tomazina-Joaquim-Tavora-e-Pinhalao-vencem-competicao-de-produtoras-de-cafe>. Acesso em: 16 de mar. 2023.

2.^a notícia:

Produtoras do Norte Pioneiro também se destacaram neste ano na 20ª edição do concurso Café Qualidade Paraná

Sirlene Soares dos Santos Souza, de Pinhalão, ficou em primeiro lugar na categoria natural e Eloir Inocencia Nogueira de Souza, de Tomazina, venceu na categoria cereja descascado. As campeãs superaram cerca de 100 competidores. Como prêmio, puderam vender seus lotes por R\$ 2 mil (saca de 60 quilos), valor que supera em mais de 50% a cotação do fim de novembro na B3.

PRESENÇAS– Participaram da solenidade de divulgação dos vencedores o secretário estadual de Agricultura e do Abastecimento, Norberto Ortigara; Natalino Avance de Souza, diretor-presidente do IDR-Paraná; Otamir Cesar Martins, diretor-presidente da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná; Eder Eduardo Bublitz, diretor-presidente da Ceasa; Paulo Sérgio Franzini, secretário-executivo da Câmara Setorial de Café do Paraná; e a presidente da Amucafé, Claudionira Inocencia de Souza.

Fonte: PARANÁ. <https://www.casacivil.pr.gov.br/Noticia/Mulheres-do-Norte-Pioneiro-conquistam-os-premios-do-concurso-Cafe-Qualidade-Parana> . Acesso em: 16 de mar. 2023.

3.º momento – separados em duplas ou trios (anos mistos), propor:



Vamos conversar sobre a estrutura dos textos que lemos:

Encontre os possíveis títulos e subtítulos, em seguida os respectivos lides e, posteriormente, o que pode compor o corpo da notícia
Que tipo de texto acabamos de ler?
Onde ele pode ser encontrado?
O que ele informa?
Para quem o texto foi produzido?
Por que o jornal deu importância e destacou esse assunto?

Com base nas discussões e respostas apresentadas, conclua com os estudantes qual a finalidade da **manchete** (apresentar a notícia e chamar a atenção do leitor para o texto principal) e **do lide** (a primeira parte de uma notícia, geralmente o primeiro parágrafo contendo as principais informações: o quê?, quem?, quando?, onde?, como? e por quê?). A participação deles será fundamental para a construção dos conceitos trabalhados, eles devem ser os protagonistas no processo de aprendizagem.

Se achar necessário, utilize outras notícias para que eles identifiquem as manchetes e os *lides*.

4.º momento - com a mesma organização do momento anterior, propor a leitura dos anúncios publicitários a seguir:

	<p>1. Brasil</p> <p>◦ 2.295.000 toneladas métricas</p>  <p>— O Brasil é o maior produtor de café do mundo há mais de 150 anos.</p>
<p>Fonte: https://www.kawek.net/19markus84-40711?user=19markus84&album=40711&port=1. Acesso em: 16 de mar. 2023.</p>	<p>Fonte: https://societifica.com.br/maiores-produtores-de-cafe-do-mundo/. Acesso em: 16 de mar. 2023.</p>

Encontre os possíveis títulos, em seguida descreva as imagens dos textos.
Que tipo de texto acabamos de ler?
Onde ele pode ser encontrado?
O que ele informa?
Para quem o texto foi produzido?
Há alguma frase ou palavra que chame mais sua atenção?

5.º momento - turma dividida por ano de matrícula:

Estratégias de produção: planejamento de textos informativos e textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição.

Obs.: Professor(a), é neste momento da sua aula que os(as) estudantes estudarão os conteúdos específicos dos respectivos anos.

6.º ano:

Produção de notícia; Leitura de notícia; Produção de verbetes; Leitura de entrevista.

Atividade: produção de uma notícia que contenha título, *lide* e um parágrafo de corpo do texto. Os(as) estudantes também podem ilustrar.

7.º ano:

Notícia; Características dos textos publicitários, argumentativos e apreciativos.

Atividade: produção de um anúncio publicitário contendo imagem, *slogan* e título.

6.º momento - coletivo:

Os dois grupos socializam expondo os seus trabalhos para concretização da aprendizagem. Apresentação e fechamento do conteúdo com inferências pontuais do(a) professor(a) para cada grupo.

7.º momento - turma dividida por ano de matrícula:

Após as produções dos(as) alunos(as), trabalhar a análise linguística/semiótica em grupos separados 6.º/7.º com o auxílio do(a) professor(a).

6.º ano:

Verbos – definição, tempos e modos verbais; Verbos – Indicativo – tempos verbais (presente, pretérito, perfeito e pretérito imperfeito); Verbos – Indicativo – presente, pretérito perfeito, mais-que-perfeito e imperfeito.

7.º ano:

Verbos transitivos e intransitivos; Preposição; Sujeito e predicado; Tipos de sujeito e predicado; Objetos direto e indireto; Concordância verbal.

VII. Avaliação

Sabe-se que os(as) alunos(as) possuem ritmos e processos de aprendizagem diferentes, desta forma, a avaliação deve ser formativa, contínua e diagnóstica, apontando dificuldades e possibilitando a intervenção pedagógica.

Quando sugerimos o gênero discursivo notícia, espera-se que o(a) estudante perceba seu caráter persuasivo, o uso da conotação e a importância do modo imperativo do verbo, na criação publicitária.

Dentro do gênero textual notícias, deseja-se que os(as) educandos(as) observem a necessidade da objetividade, imparcialidade e veracidade em relação aos fatos divulgados, pois por ser jornalístico é o que se espera desse gênero, refletindo e questionando se, de fato, isso procede. É necessário, também, que eles(as) aprimorem os conhecimentos quanto ao gênero em foco, explorando o seu conteúdo temático, estilo e construção composicional.

No debate, pretende-se desenvolver a argumentação; as marcas linguísticas típicas da conversação; os elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos [...]; as características da fala formal e informal; esperando que os estudantes apresentem suas ideias com clareza, coerência e liberdade discursiva e, por fim, percebam a importância de adequar a linguagem ao contexto de uso.

Os instrumentos utilizados para avaliar os(as) alunos(as), serão por meio das atividades realizadas pelo(a) educando(a): leitura e debate; avaliação escrita; atividades variadas; relatório sobre o passeio realizado e produção de notícias.

VIII. Referências

ANTUNES, I. **Muito além da Gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.

PARANÁ. **II Caderno Temático da Educação do Campo/Secretaria de Estado da Educação**. Superintendência da Educação. Coordenação da Educação do Campo – Curitiba: SEED – PR., 2009. -193p. – (II Segundo Caderno Temático da Educação do Campo).

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para os Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2008.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação – Superintendência da Educação, 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz_edcampo.pdf. Acesso em: 14 de dez. 2022.

MOURA, J. O. P. **Plano de aula**: Roda de notícias. Disponível em: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/6ano/lingua-portuguesa/roda-de-noticias/4302>. Acesso em: 23 de nov. 2022.

4.2 O ensino de Língua Inglesa na Educação do Campo

A Língua Inglesa é considerada, após a segunda guerra mundial, o idioma universal dos negócios, das viagens, das pesquisas e, atualmente, é a segunda mais falada no mundo, tornando-se conhecimento importante para o desenvolvimento pessoal e profissional em diferentes áreas. No contexto do campo, não é diferente, tendo em vista que cada vez mais as tecnologias estão presentes tanto na agricultura quanto na pecuária. Assim, o(a) jovem do campo está acessando conteúdos e produtos tecnológicos com maior frequência e disso decorre a necessidade do uso do Inglês em diversos contextos, como é o caso dos(as) estudantes de escolas do campo usuários(as) de *internet*, de jogos eletrônicos, daqueles(as) que ouvem músicas em inglês ou precisam entender os manuais de celulares, de eletrônicos e de implementos agrícolas escritos nessa língua. Além disso, existem os termos da Língua Inglesa que já se popularizaram no Brasil, como *hot dog*, *diet*, *rock*, *pop*, *baby bife*, entre outros.

Desta forma, é importante que o(a) estudante camponês(a) tenha conhecimento da Língua Inglesa, pois esse conhecimento será útil para entender melhor o mundo contemporâneo, sendo, ainda, um diferencial, que lhe permite interagir com turistas, integrantes de movimentos sociais de diferentes países, representantes comerciais estrangeiros, obtendo maiores chances de desenvolvimento em suas atividades.

Por esse motivo, é importante que tenhamos em mente, quando falamos no ensino da Língua Inglesa em escolas do campo, que a educação só existirá se de fato ocorrer a interação e a inclusão dos sujeitos, de suas culturas, de seus modos de vida. No contexto educacional não deve existir a rejeição, o menosprezo de identidades, de modos de ser, falar, de ver o mundo. Nesse sentido, é fundamental que a abordagem utilizada para o ensino da Língua Inglesa, em escolas do campo, deva ter como premissa o fato de que a aprendizagem deve ocorrer dentro e a partir de interações significativa que geram conhecimento, por meio de práticas pedagógicas comprometidas com metodologias que possibilitem um ensino de qualidade voltado à aprendizagem promotora de transformações pessoais e sociais (FURTADO, 2012; MORAN, 2013; SILVA, 2001).

É fundamental considerar que, apesar de as comunidades do campo possuírem uma dinâmica própria diante das suas especificidades, esse mesmo campo está inserido em um contexto maior, globalizado, o qual fará, de uma forma ou de outra, parte da vida dos(as) estudantes das escolas. Desta forma,

O trabalho com a língua inglesa vincula-se, destarte, a um processo educacional mais amplo, cooperando para alargar o horizonte do aprendiz, respeitando sua individualidade e levando em conta suas necessidades e expectativas. O professor tem ciência de que seu trabalho em sala de aula, com um idioma mundialmente conhecido, é capaz de levar o aluno a ter acesso a novos conhecimentos (informação científica, tecnológica e cultural) que podem conduzir o mesmo a um aprofundamento intelectual pelo estabelecimento de relações com diversas outras áreas do conhecimento humano. Por consequência, o aluno terá condições de compreender e contribuir de maneira mais ativa e integrada para com a sociedade em que vive, além de lhe ser permitido, ter uma introvisão da própria língua materna, facilitando o entendimento de seus mecanismos, uma vez que auxilia o desenvolvimento de processos cognitivos reenfaturados, retrabalhados e aprofundados, por intermédio da aprendizagem de uma segunda língua (TOTIS, 2001).

Sendo assim, busca-se com essa articulação de conteúdos, possibilitar ao(à) professor(a) das escolas do campo organizadas em multianos o desenvolvimento de sua prática pedagógica, voltada à promoção do protagonismo estudantil na aquisição dos conhecimentos necessários para interagir das mais diversas formas nesse idioma.

Referências

- FURTADO, J. Docência e alteridade. In: **Congresso de Educação Básica: Aprendizagem e Currículo**. Disponível em: juliofurtado.com.br/wp-content/uploads/2016/03/coeb.pdf. Acesso em 05 ago. 2022.
- MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.
- SILVA, S. P. **A leitura semiótico-discursiva na escola e as mudanças na prática pedagógica**: a multimodalidade em debate. 2001. Texto xerocopiado.
- TOTIS, V. P. **Língua Inglesa**: leitura. São Paulo: Cortez, 1991, 2001.

4.2.1 Proposta de articulação dos conteúdos de Língua Inglesa¹

FASE I			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS
DIMENSÃO INTERCULTURAL 6.º ano: - A Língua Inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade.	6.º ano: - Presença da Língua Inglesa no cotidiano.	6.º ano: - A Língua Inglesa na sociedade brasileira/comunidade e seu significado, e influência em nossa cultura.	6.º ano: - Identificar a presença da Língua Inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado, de modo a compreender a necessidade de seu estudo e sua influência em nossa cultura.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS
DIMENSÃO INTERCULTURAL 6.º ano e 7.º ano: - A Língua Inglesa no mundo.	6.º ano: - Países que têm a Língua Inglesa como língua materna e/ou oficial e aspectos da cultura de povos em que a língua inglesa é falada. 7.º ano: - Língua Inglesa como língua global na sociedade contemporânea.	6.º ano: - Contextos de origem da Língua Inglesa, aspectos da cultura de povos em que a língua estudada é falada, nuances culturais. 7.º ano: - O uso da Língua Inglesa no contexto do mundo globalizado.	6.º ano: - Investigar o alcance da Língua Inglesa no mundo, para conhecer os contextos de origem da Língua Inglesa e, ainda, alguns aspectos da cultura de povos em que a língua estudada é falada, suas nuances culturais, instigando a curiosidade por outras línguas estrangeiras. 7.º ano: - Analisar o alcance da Língua Inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado, utilizando textos diversos e levando em conta a influência da Língua Inglesa na produção cultural, artística e científica em nível global a fim de entender sua importância enquanto língua franca.
DIMENSÃO INTERCULTURAL 7.º ano: - Comunicação intercultural.	7.º ano: - Variação linguística.	7.º ano: - Variação linguística: modos de falar em Língua Inglesa.	7.º ano: - Explorar modos de falar em Língua Inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.

¹ A articulação dos conteúdos dos anos de cada uma das Fases (I e II) para as escolas multianos, do componente curricular de Língua Inglesa, foi realizada de diversas formas: pelos conhecimentos prévios solicitados aos estudantes; pelos objetos de conhecimento; pelas práticas de linguagem; pela orientação de conteúdos e/ou pelos objetivos de aprendizagem.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS
LEITURA 6.º ano e 7.º ano: - Estratégias de leitura.	6.º ano e 7.º ano: - Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning).	6.º ano: - Identificação do assunto e a ideia principal de um texto, organização/ textual e palavras cognatas. 7.º ano: - Sentido global de textos, inferências, leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos, palavras-chave repetidas e palavras cognatas/falsos cognatos.	6.º ano: - Identificar o assunto e a ideia principal de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas, utilizando estratégias de pré-leitura, com auxílio do professor. 7.º ano: - Antecipar o sentido global de textos em Língua Inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos, palavras-chave repetidas e palavras cognatas (e falsos cognatos), a fim de desenvolver a capacidade de Inferenciação e seleção de informações relevantes, com a orientação do professor.
	6.º ano: - Relação da linguagem verbal e verbo-visual para a construção de sentido de gêneros discursivos: cartão de aniversário, convite, receita, panfletos, propagandas, capa de revistas ou DVD, jogos digitais, fotolegenda, entre outros. 7.º ano: - Inferenciação: construção de sentidos por meio de inferências.	6.º ano: - Informações explícitas e específicas, percepção sobre informações relevantes. 7.º ano: - Construção do significado global do texto: inferenciação, informação (ões) - chave de partes de um texto; parágrafos.	6.º ano: - Localizar informações explícitas e específicas em textos adequados ao nível de aprendizagem dos estudantes, para desenvolver a percepção sobre informações relevantes. 7.º ano: - Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em Língua Inglesa (parágrafos), para construir o significado global do texto.
LEITURA 6.º ano: - Práticas de leitura e construção de repertório lexical.	6.º ano: - Construção de repertório lexical e autonomia leitora.	6.º ano: - Gênero textual: verbete: palavras específicas relacionadas ao contexto. 6.º ano: - Repertório lexical de gêneros de textos digitais/ virtuais e/ou aplicativos.	6.º ano: - Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line), para construir e ampliar o repertório lexical. 6.º ano: - Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir e ampliar repertório lexical na Língua Inglesa, conforme a realidade da escola.
LEITURA 7.º ano: - Práticas de leitura e pesquisa.	7.º ano: - Gêneros digitais.	7.º ano: - Gêneros digitais: seleção de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares; recursos digitais.	7.º ano: - Escolher, em ambientes virtuais, textos em Língua Inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares, como forma de instigar a criticidade e utilizar os diversos recursos digitais, com mediação do professor.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS
ORALIDADE 6.º ano e 7.º ano: - Interação discursiva.	6.º ano: - Funções e usos da Língua Inglesa em sala de aula.	6.º ano: - Construção do repertório lexical relacionado à interação em sala de aula.	6.º ano: - Solicitar esclarecimentos, em um primeiro momento em língua materna, e, posteriormente, em Língua Inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas, para aprimorar a construção do repertório linguístico anteriormente trabalhado pelo professor, considerando o nível vocabular de cada estudante.
	7.º ano: - Funções e usos da Língua Inglesa: convivência e colaboração em sala de aula.	7.º ano: - Intercâmbio oral: construção do repertório relativo às expressões usadas no convívio social e no ambiente escolar.	7.º ano: - Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos, que colaboram na construção do repertório relativo às expressões usadas no convívio social e no ambiente escolar, com a mediação do professor.
	6.º ano: - Noções iniciais da prática da oralidade para a construção de laços afetivos e convívio social entre estudantes e professores.	6.º ano: - Apresentações, cumprimentos, entrevistas e apresentações.	6.º ano: - Coletar informações do grupo perguntando e respondendo, com o auxílio do professor, sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade, para compreender as diferentes configurações familiares, identidades e espaços sociais.
	7.º ano: - Construção de laços afetivos e convívio social.	7.º ano: - Apresentações, cumprimentos, entrevistas e trocas de informações.	7.º ano: - Interagir em situações de intercâmbio oral, engajando-se em jogos e brincadeiras, demonstrando iniciativa para utilizar a Língua Inglesa, observando os turnos da fala, com a mediação do professor.
ORALIDADE 6.º ano: - Produção oral.	6.º ano: - Produção de textos orais, com a mediação do professor.	6.º ano: - Informações pessoais e de outras pessoas; gostos, preferências e rotinas.	6.º ano: - Aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas, para efetivar a prática da oralidade com textos simples.
ORALIDADE 7.º ano: - Interação discursiva.	7.º ano: - Práticas investigativas	7.º ano: - Entrevista: coleta de informações sobre o local onde vivem, em diferentes realidades.	7.º ano: - Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida, a fim de coletar informações sobre o local onde vivem, para tomar ciência das diferentes realidades, com o auxílio do professor.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS
ORALIDADE 6.º ano e 7.º ano: - Compreensão Oral.	6.º ano: - Palavras cognatas e pistas do contexto discursivo. 7.º ano: - Compreensão de textos orais e seus contextos de produção: conhecimentos prévios. - Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo.	6.º ano: - Palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas cotidianos, familiares, escolares, entre outros. 7.º ano: - Conhecimentos prévios para compreensão de textos orais, utilizando recursos como imagens, gestos, entre outros. - Contexto, finalidade, assunto e interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, no rádio, em dispositivos móveis entre outros.	6.º ano: - Reconhecer com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas cotidianos, familiares, escolares, entre outros, como forma de aprimorar a compreensão oral.
			7.º ano: - Mobilizar conhecimentos prévios para compreender textos orais, lançando mão de recursos auxiliares disponíveis como imagens, gestos, entre outros. 7.º ano: - Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, no rádio, em dispositivos móveis, entre outros, a fim de compreender as características dos gêneros que circulam nesses suportes, sob orientação do professor.
ESCRITA 6.º ano e 7.º ano: - Estratégias de escrita: pré- escrita. ESCRITA	6.º ano: - Planejamento do texto: brainstorming. - Planejamento do texto: organização de ideias. 7.º ano: - Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor.	6.º ano: - Tema, assunto, características típicas do gênero e sua esfera social de circulação, na produção textual. - Ideias, função da estrutura e do objetivo do texto/gênero proposto. 7.º ano: - Planejamento da escrita: pré-escrita de textos em função do contexto.	6.º ano: - Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema, assunto, as características típicas do gênero e sua esfera social de circulação, para instigar o potencial criativo. - Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto, para adequá-las ao gênero proposto.
			7.º ano: - Planejar a escrita de textos em função do contexto (público-alvo, finalidade, layout e suporte).
ESCRITA 6.º ano e 7.º ano: - Estratégias de escrita: pré- escrita e escrita.	6.º ano: - Produção de textos escritos em formatos diversos com a mediação do professor.	6.º ano: - Estrutura composicional, enunciário, estilo, intencionalidade e informatividade, na produção escrita de textos simples.	6.º ano: - Produzir textos simples escritos em Língua Inglesa sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar, a partir de um gênero previamente apresentado pelo professor, considerando aspectos da estrutura composicional, enunciário, estilo, intencionalidade, informatividade, suporte, entre outros, a fim de compreender o processo de produção dos mesmos e refletir sua função em determinado contexto.
		7.º ano: - Organização do texto em unidades de sentido; parágrafos ou tópicos e subtópicos; organização gráfica, suporte e formato do texto; e continuidade temática na produção textual.	7.º ano: - Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto, mantendo a continuidade temática na produção textual.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS
LEITURA 6.º ano e 7.º ano: - Atitudes e disposições favoráveis do leitor.	6.º ano: - Partilha de leitura, com mediação do professor. 7.º ano: - Partilha de leitura.	6.º ano: - Ideias contidas no texto, características discursivas e linguístico- discursivas. 7.º ano: - Informações presentes nos textos, compartilhamento, diferentes pontos de vista.	6.º ano: - Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias (a interação poderá ocorrer em língua materna ou a critério do professor), sobre o que o texto informa/ comunica, a fim de promover o desenvolvimento linguístico. 7.º ano: - Participar de troca de opiniões e informações sobre textos lidos na sala de aula ou em outros ambientes, para compartilhar os diferentes pontos de vista.
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS 6.º ano e 7.º ano: - Análise linguística	6.º ano e 7.º ano: - Funções morfossintáticas, sintáticas, semânticas e funções dos demais elementos constitutivos dos gêneros discursivos, selecionados pelo professor. 7.º ano: - Construção de repertório lexical, a partir do contato com diversos textos verbais e não verbais.	6.º ano: - Presente do indicativo: para identificar pessoas e descrever rotinas diárias, compreendendo as ações no tempo presente. 7.º ano: - Função sintático- semântica nos textos: sujeito; objeto; utilização de pronomes a eles relacionados. - Repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares, preposições de tempo e conectores na construção textual.	6.º ano: - Compreender e utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias, compreendendo as ações no tempo presente. 7.º ano: - Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados, para compreender o funcionamento da estrutura linguística nos textos. - Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros), para compreender ações do passado e o encadeamento de fatos e acontecimentos da construção textual, sob orientação do professor.
	6.º ano: - Pronúncia: noções da representação gráfica em relação à sonoridade entre a língua inglesa e outras línguas. 7.º ano: - Polissemia	6.º ano: - Semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da Língua Inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas, particularidades linguísticas e a diversidade cultural. - Repertório lexical relativo a temas familiares. 7.º ano: - Polissemia: contexto de uso e variações.	6.º ano: - Reconhecer algumas semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da Língua Inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas (de acordo com a realidade da comunidade escolar), para perceber as particularidades linguísticas e a diversidade cultural, aprendendo a respeitá-las no meio social. - Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros), a fim de ampliar o vocabulário utilizado em contextos que sejam significativos para os estudantes. 7.º ano: - Explorar o caráter polissêmico de palavras, de acordo com o contexto de uso, compreendendo que elas podem ter mais do que um único significado e variam conforme a situação discursiva.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS
	<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos linguísticos empregados na construção de sentido em textos orais e escritos, em seus processos de interação, compreensão e produção. - Elementos linguísticos empregados na construção de sentido em textos orais e escritos, em seus processos de interação, compreensão e produção. - Elementos linguísticos empregados na construção de sentido em textos orais e escritos, em seus processos de interação, compreensão e produção. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Funções morfossintáticas, sintáticas, semânticas e funções dos demais elementos constitutivos dos gêneros discursivos, selecionados pelo professor. 	<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Presente contínuo para descrever e expressar ações em progresso. - Pronomes adjetivos possessivos, relações de posse. - Imperativo. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tempo passado simples e passado contínuo; relações de sequência e causalidade, na produção oral e escrita. 	<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e utilizar o presente contínuo para descrever e expressar ações em progresso. - Empregar, de forma inteligível, os pronomes adjetivos possessivos, para expressar linguisticamente relações de posse. - Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s, visando a compreensão das relações de posse graficamente marcadas no texto. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar o passado simples dos verbos principais e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.

FASE II

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
LEITURA 8.º ano e 9.º ano: - Estratégias de leitura	8.º ano: - Inferenciação e informatividade do texto: construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos.	8.º ano: - Inferir informações e relações que não estão expressas de forma clara no texto, mas que ao se articularem ao conhecimento de mundo do leitor, possibilitam deduções e conclusões responsáveis pela construção de sentidos, com a orientação do professor.	8.º ano: - Inferência e informatividade: informações implícitas e articulação ao conhecimento de mundo do leitor (estimulação à deduções e conclusões com vistas à construção de sentidos).
	9.º ano: - Recursos de persuasão. Recursos de argumentação. Inferenciação: construção de sentidos.	9.º ano: - Recursos de persuasão da linguagem verbal e não verbal. Fatos e opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística. Discurso persuasivo, argumentos principais e evidências/ exemplos.	9.º ano: - Identificar recursos de persuasão da linguagem verbal e não verbal de textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento, para compreender os mecanismos persuasivos assumindo posicionamento crítico diante de tais textos. 9.º ano: - Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística e nas demais esferas sociais de circulação, a fim de perceber a importância da veracidade e os diversos posicionamentos implícitos nos textos. 9.º ano: - Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam, para a construção do discurso persuasivo e atribuição de credibilidade às opiniões emitidas.
LEITURA 8.º ano: - Práticas de leitura e fruição.	8.º ano: - Aspectos linguístico- discursivos e culturais de gêneros discursivos artísticos/ literários, tais como: contos, fábulas, romances, letras de música, narrativas de aventura, entre outros, em versão original (ou trechos dos originais e/ou adaptados) e/ou em versão simplificada; programas/ guias de TV.	8.º ano: - Gêneros narrativos; valorização do patrimônio cultural produzido em Língua Inglesa. - Ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico/literário em Língua Inglesa, com a mediação do professor e de acordo com o contexto escolar.	8.º ano: - Apreciar gêneros narrativos como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em Língua Inglesa. - Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico/literário em Língua Inglesa, com a mediação do professor e de acordo com o contexto escolar.
LEITURA 9.º ano: - Práticas de leitura e novas tecnologias	9.º ano: - Informações em ambientes virtuais.	9.º ano: - Informações veiculadas.	9.º ano: - Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
LEITURA 8.º ano e 9.º ano: - Avaliação dos textos lidos	8.º ano: - Prática analítica e crítica e Reflexão pós-leitura.	8.º ano: - Conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.	8.º ano: - Analisar, criticamente, individualmente e/em grupos o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto, para a construção e assimilação de novos conhecimentos, de acordo com a maturidade dos estudantes, sob a orientação do professor.
	9.º ano: - Reflexão pós-leitura.	9.º ano: - Compartilhamento e troca de informações, valorização de diferentes pontos de vista.	9.º ano: - Compartilhar/discutir com os colegas a leitura de textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos pelos autores, com ética e respeito.
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS 8.º ano e 9.º ano: - Análise linguística	8.º ano: - Construção de repertório lexical a partir do contato com diversos textos orais, escritos e verbo-visuais,	8.º ano: - Repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro; diferentes usos considerando os aspectos da dimensão cultural	8.º ano: - Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro, a partir do conhecimento e compreensão dos diferentes usos da língua e intencionalidades enunciativas.
	8.º ano: - Funções morfossintáticas, sintáticas, semânticas e funções dos demais elementos constitutivos dos gêneros discursivos, selecionados pelo professor. - Formação de palavras: prefixos e sufixos, a partir do estudo do texto. 9.º ano: - Orações condicionais (Tipos 1 e 2).	8.º ano: - Quantificadores: “ <i>some, any, many, much, few, little</i> ”, para expressar quantidades indefinidas. - Pronomes relativos. - Formas verbais do futuro, “ <i>going to</i> ” e “ <i>will</i> ” para descrever planos e expectativas e fazer previsões. 9.º ano: - Formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.	- Compreender e utilizar, de modo inteligível, os quantificadores “ <i>some, any, many, much, few, little</i> ”, para expressar quantidades indefinidas. - Assimilar e empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (<i>who, whom, whose, which, that - where, when</i>), para construir períodos compostos/cláusulas relativas. - Utilizar formas verbais do futuro, “ <i>going to</i> ” e “ <i>will</i> ” para descrever planos e expectativas e fazer previsões. 9.º ano: - Aprender e utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>ORALIDADE</p> <p>8.º ano e 9.º ano:</p> <p>- Interação discursiva</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Negociação de sentidos.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Funções e usos da Língua Inglesa: percepção e compreensão da persuasão.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Repertório lexical em situações de interação oral.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, contexto e recursos linguísticos voltados para o êxito da comunicação.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Fazer uso da Língua Inglesa com repertório lexical apropriado às diversas situações de interação oral, para emitir opiniões, esclarecer informações e evitar mal-entendidos, por meio de simplificações, exemplificações, justificativas, entre outros, a critério e/ou sob a orientação do professor.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Fazer uso da Língua Inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para o êxito da comunicação, a critério e com a mediação do professor ou de acordo com o desenvolvimento linguístico adquirido pelo estudante até o momento.</p>
<p>ORALIDADE</p> <p>8.º ano e 9.º ano:</p> <p>- Compreensão oral</p> <p>ORALIDADE</p> <p>8.º ano e 9.º ano:</p> <p>- Produção oral</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral.</p> <p>Pronúncia: particularidades de cada falante.</p> <p>- Produção de textos orais.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo.</p> <p>- Produção de textos orais com autonomia.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Recursos linguísticos em situações de interação oral.</p> <p>- Construção de sentido global de textos orais: relação das partes, assunto principal e informações relevantes sobre acontecimentos.</p> <p>- Recursos e repertório linguístico: informar/ comunicar/ falar do futuro.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Ideias-chave de textos; tomadas de notas.</p> <p>- Pesquisa ou estudo com o apoio de recursos; estratégias de construção do texto oral.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, ritmo da fala, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral, a fim de enriquecer, o repertório linguístico, a critério e/ou sob a orientação do professor.</p> <p>- Reconhecer algumas semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da Língua Inglesa e da língua materna, para perceber e respeitar a diversidade cultural e as particularidades linguísticas.</p> <p>- Compreender e utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar /comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades, a fim de construir o sentido dos textos, de acordo com a maturidade dos estudantes, a critério e/ou com a mediação do professor.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Compreender e utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.</p> <p>- Elaborar e expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>ESCRITA</p> <p>8.º ano e 9.º ano:</p> <p>- Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita</p>	<p>8.º ano e 9.º ano:</p> <p>- Revisão de textos com a mediação do professor.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Construção da argumentação/ Construção da persuasão.</p>	<p>8.º ano e 9.º ano:</p> <p>- Contexto de comunicação. Texto: reconstrução, com recortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Informações e dados, evidências e exemplos; organização de sequência lógica, na argumentação. Contexto da escrita; planejamento passo a passo; / Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária (e outras), de forma adequada ao contexto de circulação (produção/compreensão)</p>	<p>8.º ano e 9.º ano:</p> <p>- Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases), para desenvolver a autocrítica e uso de mecanismos de análise criteriosa.</p> <p>8.º ano e 9.º ano:</p> <p>- Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Propor argumentos críticos e reflexivos para expor e defender ponto de vista em texto escrito sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.</p> <p>- Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária (e outras), de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>ESCRITA</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Práticas de escrita</p>	<p>9.º ano:</p> <p>- Produção de textos escritos, com a mediação do professor/colegas.</p> <p>8.º ano:</p> <p>- Aspectos culturais na comunicação.</p> <p>- Construção de repertório artístico-cultural por meio do contato com gêneros discursivos verbais e não verbais, presentes nas esferas sociais de circulação.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Dificuldades na comunicação entre pessoas de diferentes culturas que falam a Língua Inglesa.</p> <p>- Aspectos culturais: formas de expressão, gestos e comportamentos, diferentes hábitos; outras culturas, suas diferenças e semelhanças.</p> <p>- Gêneros discursivos verbais e não verbais da esfera artístico-cultural: repertório e manifestações artístico-culturais, assuntos do cotidiano postados em redes sociais ou plataformas de compartilhamento; valorização da diversidade entre culturas.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Estimular o interesse por outras culturas e suas diferenças, examinando fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a Língua Inglesa: regras sociais, código de vestimenta e simbologia de cores, crenças e atitudes, comportamentos, valores, relacionamentos, hábitos relativos a entretenimento e alimentação, diferenças entre crenças religiosas, heranças sociais e culturais, símbolos nacionais, percepção de si e do grupo social a que pertence, estilo de vida, entre outros.</p> <p>- Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais, para entender e respeitar diferentes hábitos e desenvolver o interesse por outras culturas, suas diferenças e semelhanças.</p> <p>8.º ano:</p> <p>- Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais, promovido com a leitura de textos em Língua Inglesa, ou interações por meio de apresentações para a escola e comunidade ou, ainda, com estudantes de outros países, compartilhando assuntos do cotidiano postados em redes sociais ou plataformas de compartilhamento, com a mediação do professor, a fim de valorizar a diversidade entre culturas.</p>
<p>DIMENSÃO INTERCULTURAL</p> <p>8.º ano e 9.º ano:</p> <p>- Comunicação Intercultural</p>	<p>9.º ano:</p> <p>- Expansão e contexto histórico da Língua Inglesa e de outras línguas.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Construção de identidades no mundo globalizado.</p>	<p>9.º ano:</p> <p>- Expansão da Língua Inglesa e o processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.</p> <p>- Construção de identidades no mundo globalizado.</p> <p>- A Língua Inglesa no cotidiano; impacto no cotidiano dos estudantes.</p> <p>- Culturas diferentes que falam a Língua Inglesa.</p>	<p>9.º ano:</p> <p>- Debater sobre a expansão da Língua Inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania ou por influências causadas por mudanças geopolíticas e culturais, a fim de aprofundar os conhecimentos sobre a influência da Língua Inglesa no mundo.</p> <p>- Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.</p> <p>- Discutir a presença da Língua Inglesa no cotidiano verificando em que medida esse idioma impacta ou pode impactar no cotidiano dos estudantes.</p> <p>- Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a Língua Inglesa: regras sociais, código de vestimenta, crenças e atitudes, comportamentos, valores, relacionamentos, hábitos relativos a entretenimento e alimentação, diferenças entre crenças religiosas, heranças sociais e culturais, símbolos nacionais, percepção de si e do grupo social a que pertence, estilo de vida, entre outros.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
DIMENSÃO INTERCULTURAL 9.º ano: - A Língua Inglesa no mundo	9.º ano: - A Língua Inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político.	9.º ano: - Língua Inglesa e suas contribuições para o desenvolvimento das ciências. Discurso persuasivo. Informações detalhadas.	9.º ano: - Analisar e reconhecer a importância da Língua Inglesa, a fim de compreender as suas contribuições para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia, da política e da cultura no cenário mundial.
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS 9.º ano: - Análise linguística	9.º ano: - Usos de linguagem em meio digital: “internetês”. 9.º ano: - Funções morfossintáticas, sintáticas, semânticas e funções dos demais elementos constitutivos dos gêneros discursivos, selecionados pelo professor. 9.º ano: - Coesão e coerência: Conectores - linking words.	9.º ano: - Novos gêneros digitais, novas formas de escrita na constituição das mensagens. 9.º ano: - Verbos Modais: emprego dos verbos should, may, might e must – Referência linguística em contexto. 9.º ano: - Marcadores discursivos: vocabulário – Linking Words.	9.º ano: - Reconhecer, nos novos gêneros digitais, novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens, para familiarizar-se com as novas linguagens presentes no meio digital, de acordo com os recursos da realidade escolar. 9.º ano: - Empregar, de modo inteligível, os verbos should, must, have to, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade. 9.º ano: - Compreender e utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.

4.2.2 Plano de aula de Língua Inglesa

I. Dados de identificação

Componente Curricular: Língua Inglesa

Fase: II (8.º ano e 9.º ano)

Eixo(s) Temático(s): Cultura e Identidade

Porção/Compreensão da Realidade: Construção de rabecas

Número de aulas: 04

II. Conteúdos e objetivos

Conteúdos	Objetivos de aprendizagem
8.º ano: Inferência e informatividade: informações implícitas e articulação ao conhecimento de mundo do leitor (estimulação a deduções e conclusões com vistas à construção de sentidos).	8.º ano: Inferir informações e relações que não estão expressas de forma clara no texto, mas que ao se articularem ao conhecimento de mundo do leitor, possibilitam deduções e conclusões responsáveis pela construção de sentidos, com a orientação do professor
9.º ano: Fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.	9.º ano: Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística e nas demais esferas sociais de circulação, a fim de perceber a importância da veracidade e os diversos posicionamentos implícitos nos textos.

III. Encaminhamentos metodológicos

1.º momento - coletivo:

Contextualização dos conteúdos a serem trabalhados. Nesse momento, o(a) professor(a) perguntará aos(as) estudantes se conhecem alguma manifestação da cultura local/regional: dança, música, pintura, peça teatral, escultura, poesia; se conhecem algum artista local. Depois de realizado esse levantamento, o(a) professor(a) deverá falar sobre a importância da cultura enquanto identidade de um povo, seja de uma comunidade, de uma

região, de um estado ou de um país. Na sequência, poderá estabelecer relações entre a cultura local com a cultura de comunidades americanas/inglesas ou de um outro país onde o Inglês seja a língua oficial, apresentando exemplos dessas manifestações, por meio de textos multissemióticos.

2.º Momento - duplas formadas por estudantes de anos diferentes:

Nesse momento, as duplas receberão do(a) professor(a) um texto, em inglês, que pode ser uma manifestação da cultura em língua inglesa (poesia, roteiro, conto etc.) ou um texto sobre a cultura em língua inglesa e s(as) estudantes serão convidados(as) a realizar a tradução do texto, com o auxílio de dicionário. Feita a tradução, as duplas irão trocar os textos traduzidos entre si para serem corrigidos pelos(as) colegas, sob a orientação do(a) professor(a).

3.º Momento - individual:

Para esse momento, sugerimos que os(as) estudantes façam uma atividade de rotação de estações:

Estação 1 – Leitura de textos em inglês (textos jornalísticos relacionados a manifestações culturais - texto de opinião sobre estreias, críticas de filmes, peças teatrais, livros etc.), para realização de compreensão/interpretação textual, direcionada ao levantamento dos implícitos e da opinião apresentada pelo autor, previamente elaboradas pelo(a) professor(a), de acordo com seu nível de conhecimento da língua inglesa. (As questões poderão estar em inglês e as respostas dadas em português, ou vice-versa). Finalizada a atividade, ela deverá ser entregue ao(à) professor(a) para posterior correção e feedback.

Após o feedback dado pelo(a) professor(a), os(as) estudantes deverão realizar o proposto na Estação 2.

Estação 2 – Vídeos (diferentes para cada ano): os(as) alunos(as) assistirão a um vídeo em língua inglesa que deverá ser transcrito na folha entregue pelo(a) professor(a) para posterior correção feita por alunos(as) do outro ano. (atividade de listening and writting - Essa atividade pode ser feita como atividade de casa).

Estação 3 – Atividade Mão na massa - nessa atividade, os(as) alunos(as), de cada ano, fazem correção da transcrição elaborada pelos colegas do outro ano, sob orientação do(a) professor(a) e com auxílio de transcrição base realizada por ele(a). Após a correção, as transcrições deverão ser reescritas no caderno pelos(as) estudantes.

4.º momento - coletivo:

O(a) professor(a) convidará os(as) estudantes para ouvir e cantar uma música em inglês.

5.º momento - grupos formados por estudantes de anos diferentes:

Após a audição realizada no quarto momento, o professor deverá propor para os grupos mistos, formado, por alunos de anos diferentes, atividade de inferência de ideias, de sentidos e de identificação de opiniões presentes no texto.

6.º momento - coletivo:

Finalizando o momento anterior, o professor dará um feedback das atividades realizadas e da aprendizagem ocorrida. Como parte do processo avaliativo, os(as) alunos(as) se autoavaliarão.

IV. Avaliação e Autoavaliação

A avaliação será contínua e se realizará pela participação nas atividades, pela produção textual, pela elaboração e pela apresentação realizada para os(as) colegas, bem como pela autoavaliação realizada pelo(a) estudante.

V. Referências

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo**. Curitiba: SEED, 2006.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Educação Física**. Curitiba: SEED, 2008.

PARANÁ. **Currículos Priorizados – EF – Língua Inglesa**. Disponível em: Currículo Priorizado | Escola Digital - Professor. Acesso em 25 set. 2022.

PEIXOTO, S. M.; CURADO, M. E.; REIS, M. B. F. As aulas de língua inglesa em escolas do campo e da cidade: uma visão semiótico-social de inclusão e diversidade. **Temporis (ação)**, v.14, n.1, p. 51 - 68, jan./jun. 2014.

TOTIS, Verônica Pakrauskas. **Língua Inglesa: leitura**. São Paulo: Cortez, 1991. Série Ensino Médio.

4.3 O ensino de Educação Física na Educação do Campo¹

Autora: Thalita Yara Vandresen Alves²

A história da Educação Física, a partir do final do século XX, apresenta novas formas de pensar e realizar a sua prática nas escolas, abandonando as práticas “para o desenvolvimento higienista das populações, a preparação dos corpos para o trabalho e como forma de diminuição das mazelas do trabalho produtivo” (TESTA, 2015, p.106). Essa mudança na forma de se pensar e trabalhar a Educação Física escolar ocorre a partir dos movimentos progressistas de 1980, na tentativa de apresentar propostas que não apenas questionassem as bases da sociedade da época, estabelecida pela exploração dos(as) trabalhadores(as), mas que também fizessem uma crítica à forma como aquela sociedade se organizava. De acordo com Testa (2015), entre as diversas propostas que surgiram naquele período, destacou-se a que foi apresentada pelo Coletivo de Autores, tendo a Cultura Corporal como objeto de estudo da Educação Física, buscando contribuir com a emancipação humana, tendo o estudante como protagonista de seu aprendizado e das transformações pessoais e sociais decorrentes dele.

Ainda de acordo com o referido autor, é neste período que ocorrem, com mais intensidade, as lutas dos povos do campo pelos direitos básicos fundamentais de vida, como por uma educação que fosse desvinculada de intencionalidades que marginalizem os povos do campo, como a de fixar esses povos na área rural, sem valorizar suas identidades, culturas tradições, modo de ser e estar no mundo, sem a oferta de uma educação centrada nos interesses dessas populações - do campo, apenas para evitar o superpovoamento das cidades, principalmente na periferia. Luta por uma educação de qualidade, no campo, para o campo, considerando as especificidades das populações camponesas, fato que só ocorreu no texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n.º 9394/96, a partir do empenho e das discussões dos movimentos sociais. Foi um avanço que permitiu outras discussões sobre a Educação do Campo, as quais levaram à elaboração e publicação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, instituída pela Resolução n.º 01/2002 do CNE/CEB, que, por sua vez, gerou as Diretrizes Curriculares para a Educação do Campo do Paraná, publicadas em 2006, orientando a prática pedagógica das escolas do campo.

Em relação à Educação Física, no Paraná, ela se fundamenta

na compreensão exposta pelo Coletivo de Autores e na proposta da Cultura Corporal. Com uma compreensão da sociedade de classes com interesses antagônicos e irreconciliáveis, a proposta da Cultura Corporal preconiza que os movimentos humanos são históricos e a partir desta consideração, o ensino da Educação Física deve se pautar nas práticas corporais historicizadas, consideradas no contexto da sociedade capitalista e na objetivação de uma sociedade para além das relações capitalistas de produção.

Assim, a Educação Física na educação do campo pode contribuir para a formação de um aluno que, a partir da apropriação dos conhecimentos próprios da educação física possa ser sujeito ativo na transformação da realidade, compreendendo os processos históricos de formação do conhecimento e as possibilidades de transformação a partir da compreensão de que a história é feita a partir das ações humanas (TESTA, 2015, p. 109)

A partir do exposto até o momento, observa-se que a atuação dos movimentos sociais é fundamental, tendo em vista que buscam a transformação

¹ Este item foi elaborado por uma professora sem vínculo com o curso de especialização, já que entre os(as) cursistas não havia profissionais com formação em Educação Física.

² Professora de Educação Física no Colégio Estadual Deputado Arnaldo Faivre Busatto, município de Pinhais - Paraná.

social por meio de práticas educativas emancipadoras. Nesse contexto, as atividades da Educação Física devem ser pensadas tendo por fundamento os documentos balizadores desse componente curricular na Educação do Campo, utilizando e valorizando a identidade, a cultura e a tradição da comunidade em que a escola do campo se insere, articulando os conteúdos da Educação Física com as especificidades e possibilidades da vida no campo, para que a aprendizagem seja significativa para os(as) estudantes. Verifica-se, assim, que há semelhanças entre as orientações para a Educação do Campo e para a Educação Física, possibilitando nas escolas do campo a prática pedagógica da Educação Física voltada à construção e aquisição de conhecimentos significativos para os(as) estudantes.

Ressalte-se, aqui, a função social da Educação Física: “[...] contribuir para que os alunos se tornem sujeitos capazes de reconhecer o próprio corpo, adquirir uma expressividade corporal consciente e refletir criticamente sobre as práticas corporais” (PARANÁ, 2008, p.72). Com esta percepção, entende-se que apesar de o(a) professor(a) ser o(a) responsável pela organização e sistematização do conhecimento, o(a) estudante é o(a) protagonista de seu aprendizado, sendo um(a) sujeito(a) histórico(a) que produz e transmite conhecimento.

Em síntese, a Educação Física tornou-se componente curricular obrigatório da Educação Básica, a partir da LDBEN, de 1996. Em 2002, com a instituição das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica na Educação do Campo, direcionou-se à organização das escolas do campo no Brasil, de forma única, sem deixar de respeitar as especificidades regionais, permitindo adequação às particularidades de cada escola. Sendo um componente curricular obrigatório, a Educação Física faz parte das matrizes curriculares, também, das escolas do campo. Entretanto, os conteúdos desse componente curricular, nessas instituições, devem ser articulados com a realidade das comunidades, sendo apresentados por meio de situações vivenciadas dentro ou fora da escola, contribuindo para o desenvolvimento integral do(a) educando(a).

Referências

PARANÁ. **Diretrizes curriculares da educação básica - Educação Física**. Curitiba: SEED, 2008.

TESTA, S. **As políticas de Educação Física e Educação do Campo no estado do Paraná**. Maringá. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento Fundamentos da Educação. Programa de Pós-graduação em Educação. Disponível em <http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2015/2015%20-%20Saulo.pdf>. Acesso em 17 nov. 2022.

4.3.1 Proposta de articulação dos conteúdos de Educação Física

FASE I			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6.º ano e 7.º ano: - Esportes	6.º ano: - Esportes de marca / Esportes de Precisão	6.º ano: - Esportes de marca: todas as provas do Atletismo, Ciclismo, Levantamento de peso, Remo dentre outros / - Esportes de precisão: bocha, Golfe, Golfe 7, Tiro com arco, Tiro esportivo, entre outros.	6.º ano: - Conhecer aspectos históricos, sociais e culturais, em contexto mundial, nacional, regional e local dos esportes propostos como conteúdo específico. 6.º ano: - Experimentar e fruir esportes de marca e esportes de precisão, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo, permitindo múltiplas experiências e o desenvolvimento de uma atitude crítica, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.
	7.º ano: - Esportes técnico-Combinatórios / Esportes de invasão	7.º ano: - Esportes técnico- combinatórios: Ginástica artística, Ginástica rítmica, Patinação artística, Nado sincronizado, Saltos ornamentais, entre outros / - Esportes de invasão: Futebol, Futsal, Basquetebol, Handebol, Tapembol, Corfebol, Tchoukball, Futebol americano, Rugby, Rugby sevens, Hóquei sobre a grama, polo aquático, Frisbee, Netball, entre outros.	7.º ano: - Apropriar-se do(s) conceito(s) de esporte, além de aspectos históricos, sociais e culturais, em contexto mundial, nacional, regional e local dos esportes propostos como conteúdo específico. 7.º ano: - Experimentar e fruir esportes técnico- combinatórios e esportes de invasão, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo, permitindo múltiplas experiências e o desenvolvimento de uma atitude crítica, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6.º ano e 7.º ano: - Brincadeiras e Jogos	6.º ano: - Jogos de tabuleiro	6.º ano: - Xadrez, Dama, Trilha, Resta um, Ludo, Alquerque, Gamão, Go, Jogo da Onça, Jogo da velha, Mancala, Mehen, Senet, Vikings (Tablut), Fanorona, Ringo, Real de Ur, Pachisi, entre outros.	6.º ano: - Conhecer a história e o contexto mundial, nacional, regional e local dos jogos de tabuleiro propostos como conteúdo específico. 6.º ano: - Experimentar e fruir jogos de tabuleiro diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários, levando em consideração as culturas afro-brasileiras e indígenas.
	7.º ano: - Jogos eletrônicos/ Jogos eletrônicos de movimento.	7.º ano: - Jogos de RPG (Role Playing Game), Jogos de Ação, Jogos de Estratégias, Jogos de Aventura, Jogos de Lógica, entre outros.	7.º ano: - Apropriar-se do(s) conceito(s) de jogos eletrônicos/jogos eletrônicos de movimento e de aspectos históricos, sociais e culturais atrelados aos contextos de origem e permanência dos jogos eletrônicos/jogos eletrônicos de movimento propostos como conteúdo específico. 7.º ano: - Experimentar e fruir jogos eletrônicos/jogos eletrônicos de movimento diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários, (re)criando diferentes formas de jogar e enfatizando a manifestação do lúdico.
6.º ano e 7.º ano: - Danças	6.º ano: - Danças criativas.	6.º ano: - Elementos de movimento (tempo, espaço, peso e fluência), Qualidades de movimento, Improvisação, Atividades de expressão corporal, entre outras.	6.º ano: - Experimentar, fruir, (re)criar e (re)significar movimentos por meio das danças criativas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, movimentos etc.), ampliando seu repertório de movimentos e enfatizando a manifestação do lúdico. 6.º ano: - Diferenciar as danças criativas das demais manifestações da dança, reconhecendo, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a elas por diferentes grupos sociais, respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana
	7.º ano: - Danças urbanas	7.º ano: - Locking, Waacking/ Punking, Vogue, Up Rocking, Popping, Waving, Scare Crow, Animation, King Tut, Boogalooing, B. Boying, Hip Hop Freestyle, House Dance, Ragga, entre outras.	7.º ano: - Apropriar-se do(s) conceito(s) de danças urbanas e de aspectos históricos, sociais e culturais atrelados aos contextos de origem e permanência das danças propostas como conteúdo específico. 7.º ano: - Experimentar, fruir, (re)criar e (re)significar movimentos básicos das danças urbanas propostas como conteúdo específico, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, movimentos etc.) e ampliando seu repertório de movimentos, enfatizando a manifestação do lúdico.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6.º ano e 7.º ano: - Ginástica	6.º ano: - Ginástica circense	6.º ano: - Jogos circenses Malabarísticos, Funambulescos, Acrobáticos, Clownescos, Jogos circenses diversos), Tecido, Trapézio, Trampolim, Arame fixo, entre outras.	6.º ano: - Conhecer aspectos históricos, sociais e culturais da ginástica circense e suas diferentes manifestações, incluindo a cultura do Circo. 6.º ano: - Experimentar movimentos característicos da ginástica circense, visando à ampliação do repertório de movimentos, enfatizando a manifestação do lúdico.
	7.º ano: - Ginástica de condicionamento físico	7.º ano: - Alongamentos, Ginástica aeróbica, Ginástica localizada, Step, Core, Board, pular corda, Jump Rope, Pilates, entre outras.	7.º ano: - Experimentar e fruir exercícios físicos e movimentos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática, visando à ampliação da sua consciência corporal e propiciando interações, conhecimentos e partilha de experiências.
6.º ano e 7.º ano: - Lutas	6.º ano: - Lutas do Brasil	6.º ano: - Capoeira Angola, Capoeira Regional, Capoeira Contemporânea, Esgrima crioula, Grappunch, Haecon- do, Jiu-Jitsu brasileiro, Karate Machida, Karate Shubu-Do, Kombato, Luta livre esportiva, Morganti Jiu-jitsu, Samadô, Seiwakai, Tarracá, entre outras.	6.º ano: - Experimentar, fruir (re)criar e (re)significar diferentes lutas do Brasil, vivenciando movimentos característicos dessas lutas, enfatizando a manifestação do lúdico. 6.º ano: - Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil, conhecendo os aspectos históricos, culturais e sociais das lutas, levando em consideração as culturas afro-brasileiras e indígenas.
	7.º ano: - Lutas do Mundo	7.º ano: - Karatê, Boxe, Muay Thai, Taekwondo, Aikido, Esgrima, Kendô, entre outras.	7.º ano: - Apropriar-se do(s) conceito(s) de lutas e de aspectos históricos, sociais e culturais atrelados aos contextos de origem e permanência das lutas propostas como conteúdo específico. 7.º ano: - Experimentar, fruir, (re)criar e (re)significar diferentes lutas do Mundo, vivenciando movimentos característicos destas lutas, enfatizando a manifestação do lúdico.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6.º ano e 7.º ano: - Práticas Corporais de Aventura	6.º ano: - Práticas corporais de aventura urbanas	6.º ano: - Orientação, Skate, Slackline, Parkour, Mountain Bike, Escalada, Boulder, entre outras.	6.º ano: - Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, suas técnicas e estratégias básicas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana. 6.º ano: - Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de (re)criá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.
	7.º ano: - Práticas corporais de aventura urbanas	7.º ano: - Orientação, Skate, Slackline, Parkour, Mountain Bike, Escalada, Boulder, entre outras.	7.º ano: - Apropriar-se do(s) conceito(s) de práticas corporais de aventura, além dos aspectos históricos, sociais e culturais atrelados aos contextos de origem e permanência das práticas corporais propostas como conteúdo específico. 7.º ano: - Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, suas técnicas e estratégias básicas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.

FASE II

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8.º ano e 9.º ano: - Brincadeiras e Jogos	8.º ano: - Jogos dramáticos	8.º ano: - Improvisação, Imitação, Mímica, Role Playing Game (RPG), entre outros.	8.º ano: - Contextualizar os jogos dramáticos compreendendo suas características básicas (jogo de estratégias, interpretação e imaginação) em que os estudantes interpretam diferentes personagens, superando desafios. 8.º ano: - Vivenciar e (re)significar jogos dramáticos, (re)criando formas de jogá-los, considerando as características do contexto local e/ou atual, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana
	9.º ano: - Jogos cooperativos	9.º ano: - Jogos semicooperativos, Jogos cooperativos sem perdedores, Jogos de resultado coletivo, Jogos de Inversão (Rodízio, Inversão do goleador, Inversão do placar e Inversão total), Jogos de Quebra-gelo e Integração, Jogos de Toque e Confiança, Jogos de Criatividade e sintonia, Jogos de Fechamento, entre outros.	9.º ano: - Apropriar-se do(s) conceito(s) de jogos cooperativos e de aspectos históricos, sociais, culturais e filosóficos atrelados aos contextos de origem e permanência das lutas propostas como conteúdo específico. 9.º ano: - Experimentar e (re)significar jogos cooperativos, (re)criando novas formas de jogá-los, considerando as características do contexto local e/ou atual, considerando as culturas Indígenas e Afro- brasileiras, enfatizando a manifestação do lúdico.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8.º ano e 9.º ano: - Danças	8.º ano: - Danças circulares	8.º ano: - Danças Contemporâneas, Folclóricas, Sagradas, entre outras	8.º ano: - Apropriar-se do(s) conceito(s) de dança circular, dos aspectos históricos, sociais, culturais e filosóficos atrelados aos contextos de origem e permanência dessas danças. 8.º ano: - Diferenciar as danças circulares das demais manifestações da dança, reconhecendo, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a elas por diferentes grupos sociais, enfatizando o respeito à pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana por meio do estímulo do sentido coletivo, da solidariedade social e do espírito da cooperação.
	9.º ano: - Danças de salão	9.º ano: - Valsa, Polca, Merengue, Forró, Vanerão, Vanera, Samba de Gafieira, Samba Rock, Soltinho, Xote, Bolero, Salsa, Cumbia, Rumba, Cha Cha- chá, Swing, Tango, Milonga, Country casal, Foxtrote, Pasodoble, Zouk, Kizomba, entre outras.	9.º ano: - Apropriar-se do(s) conceito(s) de dança de salão, além dos aspectos históricos, sociais e culturais atrelados aos contextos de origem e permanência das danças de salão propostas como conteúdo específico. 9.º ano: - Diferenciar as danças de salão das demais manifestações da dança, reconhecendo, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a essas danças por diferentes grupos sociais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.
8.º ano e 9.º ano: - Ginásticas	8.º ano: - Ginástica de conscientização corporal	8.º ano: - Relaxamentos, Massagem, Eutonia, Reflexologia, Respiração, Meditação, Yoga (variações), Tai Chi Chuan, Dança holística, Pilates de solo, Pilates com bola, Pilates de aparelhos, entre outras.	8.º ano: - Apropriar-se do(s) conceito(s) de ginástica de conscientização corporal, além dos aspectos históricos, sociais e culturais atrelados aos contextos de origem e permanência das práticas corporais alternativas propostas como conteúdo específico. 8.º ano: - Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo e com os demais, levando em consideração a análise dos modismos relacionados à ginástica.
	9.º ano: - Ginástica de conscientização corporal	9.º ano: - Relaxamentos, Massagem, Eutonia, Reflexologia, Respiração, Meditação, Yoga (variações), Tai Chi Chuan, Dança holística, Pilates de solo, Pilates com bola, Pilates de aparelhos, entre outras.	9.º ano: - Experimentar e fruir práticas corporais alternativas e as sensações corporais provocadas pela sua prática, visando à ampliação da sua consciência corporal. 9.º ano: - Discutir, analisar e refletir criticamente as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.), identificando e reconhecendo a influência da mídia nos padrões de comportamento do/no corpo.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8.º ano e 9.º ano: - Esporte	8.º ano: - Esportes de rede/parede Esportes de invasão.	8.º ano: - Esportes de Rede: Voleibol, Vôlei de praia, Tênis de mesa, Badminton, Peteca, Manbol, Frescobol, Tênis de campo, entre outros. - Esportes de Parede: Pelota basca, Raquetebol, Squash dentre outros. - Esportes de invasão: Futebol, Futsal, Basquetebol, Handebol, Tapembol, Corfebol, Tchoukball, Futebol americano, Rugby, Rugby sevens, Hóquei sobre a grama, Polo aquático, Frisbee, Netball, entre outros.	8.º ano: - Apropriar-se do(s) conceito(s) de esporte, além de aspectos históricos, sociais e culturais, em contexto mundial, nacional, regional e local dos esportes propostos como conteúdo específico. 8.º ano: - Identificar e compreender os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede e invasão.
	9.º ano: - Esportes de campo e taco/ Esportes de combate	9.º ano: - Esportes de campo e taco: Beisebol, Softbol, Críquete entre outros. - Esportes de combate: Judô, Boxe, Esgrima, Taekwondo, Jil Jitsu, entre outros.	9.º ano: - Experimentar e fruir diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) nos esportes de campo e taco e nos esportes de combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana. 9.º ano: - Identificar, analisar e compreender as transformações históricas do fenômeno esportivo no contexto mundial, nacional, regional e local, pesquisando, analisando e discutindo criticamente as diferentes manifestações esportivas e alguns de seus problemas (influência do capital, influência das mídias, indústria cultural, doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.
8.º ano: - Lutas¹	8.º ano: - Lutas do Mundo	8.º ano: - Karatê, Boxe, Muay Thai, Esgrima, Aikido, Taekwondo, Kendô, entre outras.	8.º ano: - Apropriar-se do(s) conceito(s) de lutas e de aspectos históricos, sociais, culturais e filosóficos atrelados aos contextos de origem e permanência das lutas propostas como conteúdo específico. 8.º ano: - Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiaticização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem, (re)significando as lutas a partir das transformações sociais identificadas.

¹ O tema Lutas na Fase 2 é apresentado somente no 8.º ano, da mesma forma que as Práticas Corporais de Aventura é tema apenas do 9.º ano. Porém, isso não significa que não possa ser realizado com eles, também, um trabalho articulado. Por exemplo, pode-se realizar uma articulação dos objetos de conhecimento Lutas do mundo, do 8.º ano, com o objeto de conhecimento Esportes de combate, considerando que possuem alguns conteúdos em comum, como Boxe, Esgrima e Taekwondo. Dessa forma, pode ser desenvolvida uma articulação explorando os esportes de combate, no 8.º ano com as lutas, no 9.º ano. Considerando que ocorre conteúdos em comum, também pode ser desenvolvida um plano de aula com esses conteúdos para a Fase.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
9.º ano: - Práticas Corporais de Aventura ²	9.º ano: - Práticas corporais de aventura na natureza.	9.º ano: - Orientação, Corrida de aventura, Slackline, Parkour, Mountain Bike, Escalada, Boulder, Rapel, Tirolesa, Arvorismo/ Arvorismo entre outras.	9.º ano: - Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando o patrimônio natural, buscando alternativas sustentáveis de utilização, minimizando os impactos de degradação ambiental. 9.º ano: - Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico

4.3.2 Plano de Aula de Educação Física

I. Identificação

Componente Curricular: Educação Física

Fase: I (6.º ano e 7.º ano)

Eixo Temático: Cultura e Identidade

Porção/Compreensão da Realidade: Danças Locais

Número de aulas: 04

² Os conteúdos de Práticas Corporais de Aventura (9.º ano) por sua vez, podem ser articulados com os de Esportes de Parede (8.º ano), por pertencerem à mesma temática. Para essas articulações, o(a) professor(a) deverá se utilizar de metodologias ativas, como sala de aula invertida, rotação de estação, debate, entre outras. Considerando que as turmas multianos possuem um número pequeno de estudantes, o(a) professor(a) poderá, nas atividades práticas, como por exemplo, um jogo de vôlei, trabalhar com todos os(as) alunos(as) da Fase.

II. Conteúdos e objetivos

Conteúdos	Objetivos de aprendizagem
6.º ano: - Danças criativas: Atividades de expressão corporal	6.º ano: - Experimentar, fruir, (re)criar e (re)significar movimentos por meio das danças criativas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, movimentos etc.), ampliando seu repertório de movimentos e enfatizando a manifestação do lúdico.
7.º ano: - Danças urbanas: Hip Hop Freestyle	7.º ano: - Experimentar, fruir, (re)criar e (re)significar movimentos básicos das danças urbanas propostas como conteúdo específico, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, movimentos etc.) e ampliando seu repertório de movimentos, enfatizando a manifestação do lúdico.

III. Encaminhamentos metodológicos

Primeiro momento – coletivo – contextualização dos conteúdos a serem trabalhados:

O(a) professor(a) questionará os(as) alunos(as) sobre as danças que são praticadas por eles(as) e pela comunidade; se fazem parte de algum grupo de dança, folclórico ou dança de salão; se na família há danças étnicas tradicionais. Após a resposta dos(as) alunos(as) e dos comentários feitos pelo(a) professor(a) sobre os movimentos realizados nessas danças, bem como sobre o ritmo delas, deverá ser apresentado aos(as) estudantes uma dança típica do Paraná/região/local, como, por exemplo, a Quebra Mana/Quero Mana. Após a apresentação da dança o(a) professor(a) apresentará os elementos que compõem seus movimentos - (ritmo, espaço, gestos, bem como a expressão corporal, explicando que esses elementos estão presentes em todos os tipos de dança, seja ela uma dança típica, clássica, criativa ou urbana, como o hip hop, que vem a ser uma dança de rua, ou o balé que é uma dança clássica).

Para relembrar os(as) estudantes do 7.º ano sobre o que é expressão corporal e para que os(as) alunos(as) do 6.º ano entendam o que ela é, sugere-se que o(a) professor(a) apresente um vídeo, falando sobre essa temática, como, por exemplo, o vídeo “A Cena mais Emocionante de Charlie Chaplin” (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HyGIhA3qPu0>).

Na sequência, o(a) professor(a) poderá propor para os(as) estudantes que entrevistem pessoas da comunidade escolar sobre as danças que praticam. Essa atividade pode ser gravada ou os(as) estudantes podem apresentá-las na sala de aula.

Segundo momento – formar duplas com estudantes do mesmo ano:

Nesse momento, sugerimos que os conteúdos “Expressão Corporal” (6.º ano) e “Hip Hop Freestyle” (7.º ano) sejam trabalhados por meio de uma metodologia ativa, como a sala de aula invertida ou a rotação de estações, por exemplo. Caso seja a rotação por estações, em cada uma deverá ser estabelecida a ação diferenciada que alunos de 6º e 7º ano terão que desenvolver, tais como:

Estação 1 – Leitura de textos sobre as temáticas selecionados pelo(a) professor(a);

Estação 2 – Vídeos;

Estação 3 – Atividade Mão na massa (preferencialmente, o(a) professor(a) deverá propor atividades lúdicas).

Terceiro momento – grupos mistos de estudantes de diferentes anos:

Realizar uma atividade/jogo que trabalhe, unicamente, tanto as expressões faciais quanto as corporais. Deve-se lembrar os(as) alunos(as) que eles(as) não podem falar, apenas fazer gestos, movimentos e expressões faciais. Um material que pode ser utilizado nessa atividade é o jogo Imagem e Ação ou outro jogo de mímica.

Quarto momento – grupos separados por ano:

O(a) professor(a) deverá elaborar atividades relacionadas aos conteúdos estudados, como, por exemplo, uma atividade de improvisação de movimentos e expressões corporais, a partir de uma melodia, para compor uma coreografia de acordo com o conteúdo trabalhado para a série.

Os grupos deverão ter tempo para ouvirem a música, se organizarem e realizarem um pequeno ensaio. Cada apresentação deve ter tempo pré-estipulado e ser realizada na sala de aula. Ao final da apresentação, os(as) estudantes deverão descrever a atividade realizada, seja num mural, no *jamboard*, no *padlet*, que servirá de registro para o(a) professor(a) e a escola. Ao final desse momento, o(a) professor(a) deverá dar um *feedback* das atividades realizadas e da aprendizagem ocorrida. Como parte do processo avaliativo, os(as) alunos(as) realizarão uma autoavaliação.

IV. Avaliação e Autoavaliação

A avaliação será contínua e se realizará pela participação nas atividades, pela produção textual, pela elaboração e pela apresentação realizada para os(as) colegas.

V. Referências

FRANCISCO, M. V.; ALANIZ, E. P. Interfaces entre a Educação do Campo e a disciplina de Educação Física Escolar. **Revista Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul, v.22, n.2, p.39-67, jul./dez.2014.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo**. Curitiba: SEED, 2006.

PARANÁ. **Currículo Priorizado Ensino Fundamental - Educação Física**. SEED/PR. 2021. Disponível em CURRICULO_PRIORIZADO_EF_EDUCACAO_FISICA.pdf - Google Drive. Acesso em 10 ago. 2022.

4.4 O ensino da Arte na Educação do Campo

O estudo da arte é indispensável, pois auxilia no desenvolvimento de diversas habilidades como: criatividade; percepção; senso crítico; concentração; imaginação; coordenação motora e a integração social e cultural. A arte do e no campo é de fundamental importância, pois proporciona aos(as) estudantes a coleta de informações culturais e históricas, ao mesmo tempo que aperfeiçoa o que é visto na teoria, ou seja, os saberes difundidos em sala de aula se interligam com o presente, no cotidiano e na vivência do(a) aluno(a), abrangendo as relações locais, naturais, sociais e culturais.

Ao fazer a ligação entre arte e Educação do Campo, Pianowski³ (2014) cita em sua teoria a importância do estudo da arte neste espaço e como ela permite uma reconstrução da realidade dos(as) educandos(as) a partir do que eles(as) produzem e de sua própria experiência, gerando com isso pontos positivos culturais e psicológicos como a relação de pertencimento ao meio local, melhora de autoestima e desenvolvimento social e cognitivo, culminando no fortalecimento das suas raízes e também possibilitando o conhecimento cultural universal da produção da arte como um todo.

No ensino da Arte da educação do campo é necessário, portanto, que se busquem essas referências para a prática educativa [...] é fundamental que o espaço de ação da arte/educador esteja contextualizado, levando em consideração as particularidades e necessidades dos educandos do campo [...]. Os arte/educadores também necessita atuar com a postura dos mediadores culturais (PIANOWSKI, 2014, p. 75).

A Arte também tem a função social, é capaz de reinserir pessoas na sociedade e de ampliar horizontes de qualquer cidadão. A contribuição da Arte no campo parte da construção de práticas educativas emancipadoras, num universo social e cultural e das tradições locais, reafirmando a situação de pertencimento e a identidade, permitindo a construção crítica do mundo a que se pertence, enriquecendo as experiências e evidenciando saberes produzidos pelos diferentes grupos sociais, assim interpõe-se historicamente a cultura desse local. Os(as) estudantes da Educação do Campo devem ter acesso aos conteúdos teóricos e práticos da Arte, pois a teoria subsidia a prática. Estudar a Arte no campo permite gerar reflexões críticas, análises do contexto social e cultural em que as diferentes comunidades se encontram.

3 PIANOWSKI, F. Educação no Campo e o Ensino das Artes Visuais: Contexturas. **Revista Invisibilidades**, n.06, p.70-77, 2014.

Sendo assim, é necessário que as metodologias utilizadas e atividades propostas estejam relacionadas às diferentes linguagens (Artes Visuais, Teatro, Música e Dança), buscando sempre mesclar e inserir a arte produzida pelos quilombolas, indígenas, ribeirinhos, camponeses, enfim, o povo que vive no/do campo, construindo, dessa forma, um senso de valorização e respeito da realidade e do território do qual o(a) estudante faz parte.

A “arte popular” é a arte do povo, feita pelo povo (que vão desde as danças, a música, o teatro até as artes plásticas e a arquitetura). Assim, ao estudante do campo torna-se possível produzir novas ideias e saberes visando a construção do conhecimento local de forma crítica e através dessas experiências, desenvolver o processo de criação levando a uma visão enriquecedora do local e de mundo. Um exemplo de arte popular muito conhecida e utilizada pelos estudantes/povos do campo é a Festa Junina, que se caracteriza pelas comidas típicas, músicas, danças, decorações tradicionais e brincadeiras. Essa arte popular é representada em muitas obras e por diferentes artistas.

Por meio da arte a humanidade expressa suas crenças, sentimentos, necessidades individuais ou coletivas ocorridas ao longo da história. No decorrer do tempo, as representações artísticas nos mostraram elementos para compreender a vivência dos povos em cada período, a arte é a primeira ferramenta de comunicação para expor pensamentos, imaginação, conhecimentos, observações, e construção de ideias de um determinado povo. Com a arte constrói-se a cultura, fazendo, assim, a interação homem/sociedade.

4.4.1 Proposta de articulação dos conteúdos de Arte

FASE I

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6.º ano e 7.º ano: - Artes Visuais.	6.º ano e 7.º ano: - Contextos e práticas.	6.º ano: - Pinturas em grandes dimensões ao longo da história. 7.º ano: - A Linguagem do Cartum.	6.º ano: - Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes Contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. 7.º ano: - Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6.º ano e 7.º ano: - Artes Visuais.	6.º ano e 7.º ano: - Materialidades.	6.º ano: - Instalação e Mensagens na arte. - Arte e Cultura dos Povos Indígenas: desenho e pintura. 7.º ano: - Fotomontagem.	6.º ano e 7.º ano: - Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). 6.º ano: - Conhecer e apropriar-se, de maneira teórica e prática, de técnicas e materiais diversos, em diferentes suportes e ferramentas, contextualizando o seu uso na história da arte.
6.º ano e 7.º ano: - Artes Visuais.	6.º ano e 7.º ano: - Contextos e Práticas.	6.º ano: - Arte e História: O Circo. 7.º ano: - Cordel: xilogravura e cromo xilogravura. 7.º ano: - Movimento Armorial	6.º ano: Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. 7.º ano: Pesquisar, compreender e identificar as formas distintas das artes Visuais, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes movimentos e períodos. Perceber os modos de estruturar e compor as artes Visuais na cultura paranaense.
6.º ano e 7.º ano: - Artes Visuais.	6.º ano e 7.º ano: - Contextos e Práticas.	6.º ano: - Arte: Identidade e Pluralidade Cultural. 7.º ano: - Arte de Rua: Grafite. - Arte Rupestre. - Tridimensionalidade. na Arte Egípcia. - Tridimensionalidade: a escultura greco-romana. - Tridimensionalidade: a escultura renascentista e barroca. - Tridimensionalidade: a escultura neoclássica, romântica e realista - Tridimensionalidade: a escultura na arte contemporânea. - Brincadeiras nas artes. - Arte participativa. - História da gravura.	6.º ano: - Pesquisar, compreender, identificar e produzir trabalhos em artes visuais a partir de obras de artistas locais (cultura afro-brasileira e indígena). 7.º ano: - Pesquisar, compreender e identificar as formas distintas das artes Visuais, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes movimentos e períodos. Perceber os modos de estruturar e compor as artes Visuais na cultura paranaense. - Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. - Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. - Analisar situações nas quais as linguagens das artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6.º ano e 7.º ano: - Artes Visuais.	6.º ano e 7.º ano: Materialidades.	6.º ano: - Matrizes e Culturas Africanas: técnicas mistas. - Materialidades: pigmentos, solventes e aglutinantes; - Arte da Azulejaria; 7º ano: - Colagem tridimensional: assemblage. - Tridimensionalidade: Muiraquitãs.	6.º ano e 7.º ano: - Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). 6.º ano: - Conhecer e apropriar-se, de maneira teórica e prática, de técnicas e materiais diversos, em diferentes suportes e ferramentas, contextualizando o seu uso na história da arte.
6.º ano e 7.º ano: - Artes Visuais.	6.º ano e 7.º ano: - Elementos da Linguagem. 7º ano: - Contextos e práticas.	6.º ano: - Arte Indígena: desenhos e Padronagens. 7.º ano: - Arte de Rua: Grafite. - A Linguagem do Cartum. - Relação entre Desenho e Fotografia.	6.º ano: Identificar nas imagens, os elementos formadores das diferentes produções artísticas em Arte Visuais. 7.º ano: - Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. - Pesquisar elementos da linguagem visual de diferentes períodos artísticos. - Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.
6.º ano e 7.º ano: - Artes Visuais.	6.º ano e 7.º ano: - Contextos e Práticas.	6.º ano: - Arte e Cultura dos Povos Indígenas Brasileiros. 7.º ano: - Fotomontagem na História da Arte.	6.º ano: - Identificar e apreciar diferentes estilos visuais considerando a realidade local dos povos do campo, indígenas, africanos, entre outros, bem como seus saberes e sua cultura. 7.º ano: - Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6.º ano e 7.º ano: - Artes Visuais.	6.º ano: - Materialidades. 6.º ano: - Contextos e Práticas. 7.º ano: - Sistemas da linguagem. 7.º ano: - Processos de criação.	6.º ano: - Materialidades no desenho e técnicas de desenho nas diversas manifestações artísticas. - Arte Africana e Afro-brasileira: Ancestralidade. 7.º ano: - Patrimônio Público e Privado. - Formas Tridimensionais. - Tridimensionalidade: Alebrije e ToyArt.	6.º ano: - Conhecer e apropriar-se, de maneira teórica e prática, de técnicas e materiais diversos, em diferentes suportes e ferramentas, contextualizando o seu uso na história da arte. 6.º ano: - Identificar e apreciar diferentes estilos visuais considerando a realidade local dos povos do campo, indígenas, africanos, entre outros, bem como seus saberes e sua cultura. 7.º ano: - Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais. 7.º ano: - Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas 7.º ano: - Produzir trabalhos visuais individualmente desenvolvendo seu próprio processo de criação na representação de períodos artísticos.
6.º ano e 7.º ano: - Música.	6.º ano e 7.º ano: - Elementos da Linguagem.	6.º ano: - Elementos constitutivos da linguagem musical. 7.º ano: - Parâmetros Sonoros. - Cirandeiros; Ritmo e compasso na ciranda. - Ciranda contemporânea.	6.º ano e 7.º ano: - Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. 7.º ano: - Identificar, em uma composição, os elementos da linguagem musical e os elementos da música.
6.º ano e 7.º ano: - Música.	6.º ano e 7.º ano: - Contextos e Práticas.	6.º ano: - Música e Pluralidade Cultural. 7.º ano: - História da Ciranda. - História da música e Epitáfio de Seikilos.	6.º ano e 7.º ano: - Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. 7.º ano: - Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6.º ano e 7.º ano: - Música.	6.º ano e 7.º ano: - Contextos e Práticas.	6.º ano: - Arte Pré-cabralina: Música. - Manifestações de Arte e Cultura Popular: Música. 7.º ano: - Repente e o Hip-Hop.	6.º ano: - Relacionar músicos estrangeiros e regionais, o período ao qual pertencem, ressaltando e explorando os ritmos e identificando os instrumentos musicais. 6.º ano: - Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. 7.º ano: - Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.
6.º ano e 7.º ano: - Música.	6.º ano e 7.º ano: - Materialidades.	6.º ano: - Instrumentos Musicais. 7.º ano: - Fontes Sonoras: o corpo como instrumento musical.	6.º ano e 7.º ano: - Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.
6.º ano e 7.º ano: - Música.	6.º ano e 7.º ano: - Contextos e Práticas. 7.º ano: - Notação e registro musical. 7.º ano: - Processos de criação.	6.º ano: - Paisagem Sonora - Sons da natureza. 7.º ano: - Experimentações Musicais Registros em anotações não convencional e criativa. - Repente e o Hip-Hop.	6.º ano: - Analisar e identificar a paisagem sonora na vida cotidiana. 7.º ano: - Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. 7.º ano: - Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. 7.º ano: - Compor individual e coletivamente músicas utilizando recursos alternativos.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6.º ano e 7.º ano: - Teatro.	6.º ano e 7.º ano: - Processos de Criação.	6.º ano: - Movimento e expressão. - Improvisação teatral. 7.º ano: - Arte participativa e Jogos teatrais	6.º ano: - Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. 7.º ano: - Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.
6.º ano e 7.º ano: - Teatro.	6.º ano e 7.º ano: - Processos de Criação.	6.º ano: - Palhaçaria e Tipos de Palhaços. - Jogos Teatrais. 7.º ano: - O corpo como suporte e materialidade expressiva: Mímica e pantomima	6.º ano: - Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. 6.º ano: - Experimentar e analisar a composição da formação teatral como enredo, roteiro, espaço cênico etc. 6.º ano: - Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.
6.º ano e 7.º ano: - Teatro.	6.º ano e 7.º ano: - Contextos e Práticas.	6.º ano: - Gênero Teatral: Auto. 7.º ano: - Teatro do Oprimido	6.º ano: - Identificar e analisar os gêneros diferentes, tipos de personagens, suas características e o processo de construção, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação estética teatral. 7.º ano: - Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6.º ano e 7.º ano: - Teatro.	6.º ano e 7.º ano: - Contextos e Práticas. 7.º ano: - Processos de criação	6.º ano: - Espaços cênicos do teatro; Teatro na antiguidade clássica. - Arte e História: O Circo. - Arte e História: O Circo no Brasil. - Cultura Ioruba e Griots. 7.º ano: - Teatro de formas animadas. - Arte participativa e Jogos teatrais.	6.º ano: - Entender espaço físico (palco), texto e gêneros (dramaturgia, personagens) das artes cênicas. 6.º ano: - Identificar os elementos do teatro, a organização e estruturação teatral, compreender a composição da formação teatral (ator, texto e público). 6.º ano: - Identificar e analisar diferentes estilos cênicos e contextualizá-los no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. 7.º ano: - Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. 7.º ano: - Reconhecer e apreciar trabalhos como teatro de rua, direto e indireto, diferentes espaços para a produção teatral, compreender o funcionamento do teatro e sua relação com as formas artísticas populares e o cotidiano do estudante.
6.º ano e 7.º ano: - Dança.	6.º ano e 7.º ano: Processos de criação	6.º ano: - Arte Africana e Afro-brasileira: Ancestralidade 7.º ano: - Ciranda: criação coreográfica.	6.º ano e 7.º ano: Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.
6.º ano e 7.º ano: - Dança.	6.º ano e 7.º ano: - Elementos da Linguagem. - Contextos e Práticas.	6.º ano: - Elementos da linguagem da dança: movimento corporal (peso, fluência, etc.); tempo (duração, ritmo, etc.); espaço (direção, nível, amplitude, etc.) - Manifestações de Arte e Cultura popular: Dança. 7.º ano: - Festas populares: ciranda e danças circulares. - O passo da ciranda: movimento quaternário.	6.º ano: - Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. 6.º ano: - Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. 7.º ano: - Conhecer diferentes estilos de dança, realizados em diferentes épocas, relacionando-os e ampliando as possibilidades de interação. 7.º ano: - Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.

FASE II

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8.º ano e 9.º ano: - Artes Visuais.	8.º ano e 9.º ano: - Contextos e práticas.	8.º ano: - Intervenção artística. 9.º ano: - Performance e happening.	8.º ano: - Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. 9.º ano: - Perceber e analisar a relação entre as linguagens artísticas (visuais, dança, música, teatro).
8.º ano e 9.º ano: - Artes Visuais.	8.º ano e 9.º ano: - Contextos e práticas.	8.º ano: - Linguagens convergentes. 9.º ano: - Arte concreta: poesia e imagem.	8.º ano: - Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. 9.º ano: - Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.
8.º ano e 9.º ano: - Artes Visuais.	8.º ano e 9.º ano: - Contextos e práticas.	8.º ano: - Arquitetura e Urbanismo. 9.º ano: - Renascimento.	8.º ano: - Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. 9.º ano: - Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
8.º ano e 9.º ano: - Artes Visuais.	8.º ano e 9.º ano: - Contextos e práticas.	8.º ano: - Fotografia: registros, marcantes de arte e história. - História da fotografia. 9.º ano: - Ilustração.	8.º ano: - Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. - Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. 9.º ano: - Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8.º ano e 9.º ano: - Artes Visuais.	8.º ano e 9.º ano: - Materialidades.	8.º ano: - Processos físico-químicos na fotografia. - Experiências fotográficas na história da fotografia. 9.º ano: - Arte e tecnologia: Instalações artísticas.	8.º ano: - Conhecer e apropriar-se de maneira teórica e prática de técnicas e materiais diversos (fotografia e vídeo), em diferentes suportes e ferramentas, contextualizando o seu uso na história da arte. 9.º ano: - Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).
8.º ano e 9.º ano: - Artes Visuais.	8.º ano e 9.º ano: Elementos da linguagem	8.º ano: - Fotografia e procedimentos de enquadramento. 9.º ano: - Elementos de Artes Visuais: Cor.	8.º ano e 9.º ano: - Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas
8.º ano e 9.º ano: - Artes Visuais.	8.º ano e 9.º ano: - Materialidades.	8.º ano: - Fotoação, fotografia e outras linguagens da arte. 9.º ano: - Body Art.	8.º ano: - Conhecer e apropriar-se de maneira teórica e prática de técnicas e materiais diversos (fotografia e vídeo), em diferentes suportes e ferramentas, contextualizando o seu uso na história da arte. 9.º ano: - Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).
8.º ano e 9.º ano: - Artes Visuais.	8.º ano e 9.º ano: - Materialidades.	8.º ano: - Instalação artística. 9.º ano: - Arte e tecnologia: Instalações artísticas.	8.º ano e 9.º ano: - Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8.º ano e 9.º ano: - Artes Visuais.	8.º ano: - Materialidades. 9.º ano: - Contextos e práticas	8.º ano: - Etnofotografia. - Fotografia como registro. 9.º ano: Arte modernista brasileira.	8.º ano: - Conhecer e apropriar-se de maneira teórica e prática de técnicas e materiais diversos (fotografia e vídeo), em diferentes suportes e ferramentas, contextualizando o seu uso na história da arte. 9.º ano: - Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-Visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
8.º ano e 9.º ano: - Artes Visuais.	8.º ano: - Elementos da linguagem. 9.º ano: - Contextos e práticas.	8.º ano: Curta-metragem. 9.º ano: Cultura e movimento hip-hop.	8.º ano: - Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. 9.º ano: - Relacionar diferentes estilos visuais produzidos por artistas brasileiros contemporâneos.
8.º ano e 9.º ano: - Artes Visuais.	8.º ano: - Materialidades. 9.º ano: - Contextos e práticas.	8.º ano: - Relações entre desenho e pintura. 9.º ano: - Desenho como processo para a pintura.	8.º ano: - Conhecer e apropriar-se de maneira teórica e prática de técnicas e materiais diversos (fotografia e vídeo), em diferentes suportes e ferramentas, contextualizando o seu uso na história da arte. 9.º ano: - Identificar e analisar diferentes modos de produção artística em diferentes épocas
8.º ano e 9.º ano: - Artes Visuais.	8.º ano e 9.º ano: - Materialidades.	8.º ano: - Fotoformas. - Fotografia artística. 9.º ano: - A linguagem do desenho e suas materialidades.	8.º ano: - Conhecer e apropriar-se de maneira teórica e prática de técnicas e materiais diversos (fotografia e vídeo), em diferentes suportes e ferramentas, contextualizando o seu uso na história da arte. 9.º ano: - Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).
8.º ano e 9.º ano: - Artes Visuais.	8.º ano e 9.º ano: - Materialidades.	8.º ano: - Arte cinética. 9.º ano: - Arte e tecnologia: videoarte.	8.º ano e 9.º ano: - Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8.º ano e 9.º ano: - Artes Visuais.	9.º ano: - Materialidades.	9.º ano: - Técnicas dos desenhos: memória, narração, imaginação e observação.	9.º ano: - Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).
8.º ano e 9.º ano: - Artes Visuais.	8.º ano e 9.º ano: - Contextos e práticas.	8.º ano: - Arte e meio ambiente: Geoglifos. 9.º ano: - Adaptação na Arte.	8.º ano: - Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. 9.º ano: - Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.
8.º ano e 9.º ano: - Artes Visuais.	8.º ano e 9.º ano: - Contextos e práticas.	8.º ano: - Land Art. 9.º ano: - Art Naif.	8.º ano e 9.º ano: - Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
8.º ano e 9.º ano: - Artes Visuais.	8.º ano e 9.º ano: - Contextos e práticas.	8.º ano: - Arte geométrica e sacra. 9.º ano: - Cultura Popular brasileira.	8.º ano e 9.º ano: - Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético
8.º ano e 9.º ano: - Artes Visuais.	8.º ano: - Contextos e práticas.	8.º ano: - História do cinema.	8.º ano: - Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.
8.º ano e 9.º ano: - Artes Visuais.	8.º ano e 9.º ano: - Contextos e práticas.	8.º ano: - Cinema de animação. - Cinema de animação no Brasil. 9.º ano: Arte conceitual.	8.º ano: - Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-Visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético 9.º ano: - Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8.º ano e 9.º ano: - Artes Visuais.	8.º ano e 9.º ano: - Elementos da linguagem.	8.º ano: - Ângulos e enquadramentos no cinema. 9.º ano: - Poemas tridimensionais.	8.º ano e 9.º ano: - Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.
8.º ano e 9.º ano: - Artes Visuais.	8.º ano e 9.º ano: - Contextos e práticas.	8.º ano: - Arte cinética. 9.º ano: - A arte da Lusona.	8.º ano e 9.º ano: - Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
8.º ano e 9.º ano: - Artes Visuais.	8.º ano e 9.º ano: - Contextos e práticas.	8.º ano: - Pintura e representação da cor na história Da Arte. 9.º ano: - Desenho na moda.	8.º ano: - Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. 9.º ano: - Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.
8.º ano e 9.º ano: - Música.	8.º ano: - Materialidades. 9.º ano: - Contextos e práticas.	8.º ano: - Fontes sonoras e instrumentos musicais. - Categorias de instrumentos musicais e organologia. 9.º ano: - Cultura e movimento hip-hop.	8.º ano: - Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. 9.º ano: - Apreciar gêneros musicais urbanos. RAP (cultura hip-hop).

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8.º ano e 9.º ano: - Música.	8.º ano: - Materialidades. 9.º ano: - Contextos e práticas.	8.º ano: - Classificação dos instrumentos musicais. - Construção de instrumentos: luthier. 9.º ano: - História da música: Romantismo e Música Moderna.	8.º ano: - Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. 9.º ano: - Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.
8.º ano e 9.º ano: - Música.	8.º ano e 9.º ano: - Processos de criação.	8.º ano: - Tambores e instrumento de percussão. - Experimentação sonora e musical. 9.º ano: - Experimentação musical.	8.º ano e 9.º ano: - Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
8.º ano e 9.º ano: - Música.	8.º ano e 9.º ano: - Contextos e práticas.	8.º ano: - Música e tecnologia. 9.º ano: - Música e tecnologia: mídias ao longo da história.	8.º ano: - Identificar a música produzida no Século XX, a minimalista e a eletrônica, hip hop, reggae entre outros. 9.º ano: - Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.
8.º ano e 9.º ano: - Música.	8.º ano e 9.º ano: - Contextos e práticas.	8.º ano: - Rádio e comunicação de massa. 9.º ano: - Cultura popular brasileira: Música.	8.º ano: - Identificar produções musicais nas mídias – (rádio). 9.º ano: - Reconhecer a MPB – samba, choro, entre outros.
8.º ano e 9.º ano: - Música.	8.º ano e 9.º ano: - Contextos e práticas.	8.º ano e 9.º ano: - Música experimental. 8.º ano: - Percussão e notação musical convencional. e não convencional.	8.º ano: - Identificar a música produzida no Século XX, a minimalista e a eletrônica, hip hop, reggae entre outros. - Apreciar e compor registros de partituras convencionais e não convencionais 9.º ano: - Analisar e identificar características de gêneros e estilos musicais.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8.º ano e 9.º ano: - Teatro.	8.º ano e 9.º ano: - Contextos e práticas.	8.º ano: - Dublagem. 9º ano - Performance: o corpo como suporte.	8.º ano: - Produção de trabalhos de representação utilizando equipamentos e recursos tecnológicos. 9.º ano: - Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.
8.º ano e 9.º ano: - Teatro.	8.º ano e 9.º ano: - Contextos e práticas.	8.º ano: - Sonoplastia. 9.º ano: - Dramaturgia e gêneros dramáticos.	8.º ano: - Produção de trabalhos de representação utilizando equipamentos e recursos tecnológicos. 9.º ano: - Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral
8.º ano e 9.º ano: - Dança.	9.º ano: - Processos de criação.	9.º ano: - A linguagem verbal e a não verbal.	9.º ano: - Experimentar a gestualidade e as construções corporais, e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico
8.º ano e 9.º ano: - Dança.	8.º ano e 9.º ano: - Contextos e práticas.	8.º ano: - Linguagens híbridas: Videodança. 9.º ano: - Linguagem da dança e estilos de dança.	8.º ano: - Perceber os modos de fazer dança, por meio de diferentes mídias. 9.º ano: - Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
8.º ano e 9.º ano: - Dança.	9.º ano: - Elementos da linguagem.	9.º ano: - Movimento dançado.	9.º ano: - Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.
8.º ano e 9.º ano: - Dança.	9.º ano: - Elementos da linguagem.	9.º ano: - Rudolf Laban: fatores do movimento.	9.º ano: - Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.
8.º ano e 9.º ano: - Dança.	9.º ano: - Processos de criação.	9.º ano: - Experimentação do movimento dançado e coreografias.	9.º ano: - Manipular sequências coreográficas pré-elaboradas através de alterações nos planos, níveis, velocidades e repetições.

4.4.2 Plano de aula de Arte

I. Dados de identificação

Disciplina: Arte

Fase: Fase I (6.º ano e 7.º ano)

Porção/compreensão da Realidade: Festas Religiosas (Folia de Reis) nas comunidades campesinas.

Eixo(s) Temático(s): Cultura e Identidade

Número de aulas: 08

II. Conteúdos e objetivos

Conteúdos	Objetivos de aprendizagem
6.º ano: Arte: Identidade e pluralidade cultural	6.º ano: Pesquisar, compreender, identificar e produzir trabalhos em artes visuais a partir de obras de artistas locais (cultura afro-brasileira e indígena).
7.º ano: Brincadeiras nas artes	7.º ano: Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

III. Encaminhamento metodológico

As festas populares são tradições que constituem a resistência dos povos em defesa de sua cultura e de seus costumes. As festas tradicionais atingem a coletividade, visto que, quando ocorrem, modificam e influenciam o cotidiano das pessoas que as realizam e as frequentam. A Folia de Reis, como uma festa religiosa, é reconhecida como patrimônio cultural herdada das gerações passadas. É uma importante manifestação cultural que está presente nas comunidades do campo de diferentes regiões paranaenses.

O(a) professor(a) pode contextualizar a aula a respeito desta identidade cultural e relembrar as brincadeiras realizadas na Folia, na sequência, seguir os passos a seguir:

1.º Momento (coletivo 6.º ano e 7.º ano juntos):

Pesquisa e apreciação – a primeira parte da aula tem o objetivo de fazer os(as) estudantes refletirem sobre o valor da Arte em nossa vida, e o que faz com que uma obra tenha valor histórico, portanto, o(a) professor(a) pode utilizar os slides da aula Paraná, “Histórias dançadas e cantadas, Festas populares.” - Aula 61, adaptando-os para a realidade dos(as) estudantes. https://www.aulaparana.pr.gov.br/arte_6ano2020.

2.º Momento (duplas formadas por um(a) estudante de 6.º ano e outro(a) de 7.º ano):

Cada dupla pesquisará (biblioteca ou laboratório de informática) sobre festas populares e pluralidade cultural. Pode-se assistir vídeos e conhecer as músicas cantadas na Festa de Reis.

3.º Momento (individual, 6.º ano e 7.º ano separados):

Experimentação/obras de arte – Como o reisado ou popularmente conhecido em nossa região como “Folia de reis” é uma festa que acontece nas comunidades camponesas, propõe-se que os(as) estudantes confeccionem máscaras utilizadas nesta festa.

4.º Momento (coletivo 6.º ano e 7.º ano juntos):

Produção Final – Finalizar com uma exposição das máscaras criadas pelos(as) estudantes.

IV. Avaliação e Autoavaliação

A avaliação ocorrerá tal qual preconiza a LDB n.º 9394/96, PPP/PPC e Regimento Escolar, sendo contínua e cumulativa do desempenho dos(as) estudantes, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período.

Serão utilizados como critérios avaliativos a participação durante as aulas; o estudo dirigido; o registro de atividades no caderno e na realização das atividades; a autonomia ao realizar as atividades e a produção artística.

V. Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Brasília: MEC. 2018.

FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. **Arte na educação escolar**. 4a ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FERRARI, S. S. U. **Por Toda Parte**: 6º ano: ensino fundamental. 2. ed. São Paulo: Ftd, 2018. 208 p.

4.5 O ensino de Matemática na Educação do Campo

A Matemática é uma das cinco áreas do conhecimento que compõem a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, sendo fundamental para a formação integral dos estudantes do Ensino Fundamental – anos finais. Isso não é diferente no contexto da Educação do Campo.

O conhecimento matemático é necessário para todos(as) os(as) estudantes da educação básica, seja pela grande aplicação na sociedade contemporânea, quanto pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais (BRASIL, 2017). Neste aspecto, é importante que, ao adquirir conhecimentos matemáticos, o(a) estudante possa modificar-se e contribuir na transformação da realidade social, cultural, econômica e política de seu tempo, de forma ética e consciente, principalmente na Educação do Campo. No campo, as possibilidades de trabalho articulando os conteúdos da Matemática com a realidade dos(as) educandos(as) são inúmeras, podendo eles(elas) experienciar na família cálculos matemáticos, como medidas de área, perímetro, volume, capacidade, entre outros, todos associados com a sua realidade camponesa. Assim, a Matemática assume, também, uma função social.

A Matemática é um saber vivo, dinâmico, construído historicamente para atender as necessidades sociais e teóricas. De acordo com Ramos (2004, p. 02):

o processo de ensino-aprendizagem contextualizado é um importante meio de estimular a curiosidade e fortalecer a confiança do aluno. Por outro lado, sua importância está condicionada à possibilidade de [...] ter consciência sobre seus modelos de explicação e compreensão da realidade, reconhecê-los como equivocados ou limitados a determinados contextos, enfrentar o questionamento, colocá-los em cheque num processo de desconstrução de conceitos e reconstrução/apropriação de outros.

Desta forma, observa-se que ao estimular a curiosidade do(a) estudante nas aulas associando temas com a prática presente em sua realidade, ocorrerá a compreensão e a apropriação dos conteúdos, além de torná-los significativos na vida cotidiana.

4.5.1 Proposta de articulação dos conteúdos de Matemática

FASE I

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6.º ano e 7.º ano: - Números e Álgebra	6.º ano: - Números Naturais (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação). 7.º ano: - Números Inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações.	6.º ano: - Números Naturais; sistema de numeração decimal; associação com pontos da reta numérica ou não e operações; adição, subtração; multiplicação, divisão, potenciação e radiciação; múltiplos e divisores. 7.º ano: - Módulo de um número inteiro; Adição de números inteiros; Subtração de números inteiros; Adição Algébrica; multiplicação de números inteiros; divisão exata de números inteiros; Potenciação de números inteiros; raiz quadrada exata de números inteiros; expressões numéricas.	6.º ano: - Reconhecer, comparar, ordenar, ler, escrever e representar números naturais e números racionais não negativos cuja representação decimal é finita, fazendo uso, ou não, da reta numérica. - Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais não negativos em sua representação decimal. - Determinar os múltiplos e os divisores de um número natural, reconhecendo os números que são primos. - Resolver e elaborar problemas, extraídos de diferentes contextos, que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, e/ou expressões numéricas, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com ou sem uso de calculadora. - Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisores de números naturais. 7.º ano: - Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição, subtração, multiplicação e divisão. - Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações fundamentais com números inteiros.
6.º ano e 7.º ano: - Números e Álgebra.	6.º ano: - Números racionais (não negativos). 7.º ano: - Os números racionais.	6.º ano: - A ideia de Fração, Adição e Subtração de frações. 7.º ano: - Adição e Subtração de frações, Módulo ou valor absoluto Reta Numérica.	6.º ano: - Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes. 7.º ano: - Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador. - Reconhecer, comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos, associando-os e localizando-os a pontos da reta numérica.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6.º ano e 7º ano: - Números e Álgebra.	6.º ano: - Operações com Números racionais (não negativos): adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação. 7.º ano: - Os números racionais.	6.º ano: - Números na forma decimal; Adição e subtração de frações. 7.º ano: - Adição Algébrica; Multiplicação; Divisão; Potenciação; Raiz Quadrada exata; Módulo ou valor absoluto; Reta numérica.	6.º ano: - Resolver e elaborar problemas que envolvam adição e/ou subtração com números racionais não negativos na representação fracionária com denominadores iguais e diferentes. - Resolver e elaborar problemas com números racionais não negativos na representação fracionária e decimal, envolvendo as operações fundamentais por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso da calculadora. 7.º ano: - Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, que envolvam as operações fundamentais com números racionais, utilizando-se de diversos procedimentos, com ou sem o uso de calculadora. - Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador. - Reconhecer, comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos, associando-os e localizando-os a pontos da reta numérica.
6.º ano e 7º ano: - Números e Álgebra.	6.º ano: - Números racionais (não negativos) porcentagem. Operações com Números racionais (não negativos). 6.º ano: - Adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação. 7.º ano: - Porcentagem	6.º ano: - Representação decimal; Os números na forma decimal e o cálculo de porcentagens; As frações e a porcentagem; A forma mista. 7.º ano: - Porcentagem; Razão e Proporção; Expressões algébricas.	6.º ano: - Compreender, reconhecer que os números racionais não negativos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal e estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica. - Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em diferentes contextos, inclusive de educação financeira, entre outros. 7ºano: - Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros. - Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando linguagem algébrica para expressar a relação entre elas.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>6.º ano e 7.º ano:</p> <p>- Tratamento da informação.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Tabelas e Gráficos</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Pesquisa estatística; Média aritmética; Moda e mediana.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Organização, leitura e interpretação de tabelas; Gráficos de segmento estatístico.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Medidas em estatística; estatística; Média aritmética, Moda e mediana.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Interpretar, analisar, resolver e elaborar problemas que envolvam dados de pesquisas de diferentes contextos (ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros) apresentadas pela mídia por meio de tabelas e diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar as conclusões, tornando os dados mais claros e objetivo.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Interpretar e analisar dados apresentados em tabelas e diferentes tipos de gráficos divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.</p> <p>- Compreender, em diferentes contextos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.</p> <p>- Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.</p> <p>- Compreender, em diferentes contextos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.</p>
<p>6.º ano:</p> <p>- Grandezas e Medidas.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Área e volume; tratamento da informação.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Unidades de massa.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Grandezas e medidas.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Massa, Capacidade.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Volume; Área de retângulos; Área de quadriláteros.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).</p> <p>- Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros.</p> <p>- Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6.º ano e 7.º ano: - Geometrias.	6.º ano: - Geometria Plana; Geometria espacial; Medidas de ângulos. 7.º ano: - Geometria Plana.	6.º ano: - Figuras geométricas; Triângulos e quadriláteros; Giro, abertura e inclinação Ângulo; Sólidos Geométricos - prismas e pirâmides. 7.º ano: - Triângulos; Polígonos regulares; circunferência.	6.º ano: - Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros. - Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial, fazendo uso de diversos materiais. - Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas. 7.º ano: - Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, estabelecer e explorar relações entre ângulos internos e externos de polígonos em diferentes contextos, como os vinculados à construção de mosaicos e de ladrilhamentos. - Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer e compreender a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados, compreender e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180°. - Reconhecer e compreender a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações em diferentes contextos, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas. - Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições em diferentes contextos, inclusive em composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.
6.º ano: - Números e álgebra. 7.º ano: - Tratamento da informação.	6.º ano e 7.º ano: - Noções de probabilidade.	6.º ano: - Probabilidade Probabilidade de um evento ocorrer (%). 7.º ano: - Experimento Aleatório.	6.º ano: - Representar e calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional não negativo (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos. 7.º ano: - Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6.º ano e 7º ano: - Números e Álgebra.	6.º ano: - Números Naturais (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação). 7.º ano: - Equação do 1º Grau; Razão e Proporção.	6.º ano: - Adição; Subtração; Multiplicação; Divisão Potenciação; Expressões Numéricas. 7.º ano: - Sequências; Expressões algébricas; Conjunto Universo e solução de uma equação; Equações do 1º Grau.	6.º ano: - Resolver e elaborar problemas, extraídos de diferentes contextos, que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, e/ou expressões numéricas, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com ou sem uso de calculadora. 7º ano: - Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita. - Utilizar e compreender a simbologia/linguagem algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas. - Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade.

FASE II

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8.º ano e 9.ºano: - Números e Álgebra.	8.º ano: - Números Racionais. 9.º ano: - Números Reais.	8.º ano: - Números racionais na reta numérica; Operações com racionais: Adição, subtração, multiplicação e divisão. 9.º ano: - Os números Reais.	8.º ano: - Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo, ou não, o uso de tecnologias digitais. 9.º ano: - Compreender e reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8.º ano e 9.º ano: - Números e Álgebra.	8.º ano: - Números Racionais. 9.º ano: - Números Reais.	8.º ano: - Porcentagem; Potenciação de um número racional. 9.º ano: - Potências.	8.º ano: - Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo, ou não, o uso de tecnologias digitais. - Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros, compreender, interpretar e aplicar esse conhecimento na representação de números escritos na forma de notação científica. 9.º ano: - Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, envolvendo números reais, inclusive em notação científica, e diferentes operações.
8.º ano e 9.º ano: - Números e Álgebra.	8.º ano: - Expressões Numéricas e Algébricas; Equação do 1º grau. 9.º ano: - Equação do 2º grau.	8.º ano: - Uso da linguagem algébrica, Valor numérico de uma expressão algébrica. - Equação do 1º grau com uma e duas incógnitas; Equação fracionária com uma incógnita. - Equações literais com uma incógnita. - Equação do 1º grau com duas incógnitas. 9.º ano: - Equação do 2º grau e produtos notáveis.	8.º ano: - Resolver e elaborar problemas relacionados a diferentes contextos e/ou seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações do 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso. - Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações. - Identificar e associar uma equação linear do 1.º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano. - Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações fundamentais e expressões numéricas. 9.º ano: - Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, que possam ser representados por equações do 2º grau.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8.º ano e 9.º ano: - Geometrias.	8.º ano: - Geometria Plana. 9.º ano: - Geometria Plana; Teorema de Pitágoras.	8.º ano: - Quadriláteros; Transformações geométricas. 9.º ano: - Ângulos determinados por retas transversais. - Circunferência; Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais; - As relações métricas no triângulo retângulo; - Teorema de Pitágoras.	8.º ano: - Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos. - Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica. 9.º ano - Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal. - Resolver e elaborar problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica. - Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes. - Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, com a aplicação do teorema de Pitágoras, do teorema de Tales ou de relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes. - Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8.º ano e 9.º ano: - Tratamento da Informação.	8.º ano: - Noções de Probabilidade; Média aritmética, moda e mediana. 9.º ano: - Noções de Probabilidade; Porcentagem; Gráfico.	8.º ano: - Contagem. - Probabilidade; - Média aritmética, Moda, Mediana e Amplitude. 9.º ano: - Probabilidade. - Porcentagem e problemas envolvendo juros. - Leitura e interpretação de gráficos de setores; - Os gráficos e a importância de sua representação correta.	8.º ano: - Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, envolvendo contagem cuja resolução envolve a aplicação do princípio multiplicativo. - Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1. - Compreender e obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude. 9.º ano: - Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, inclusive no contexto da educação financeira, que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, utilizando, ou não, tecnologias digitais. - Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação em diversos contextos, como os contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas. - Reconhecer e compreender, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos. - Escolher e construir gráfico (colunas, linhas, setores etc.), que seja mais adequado, com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.
8.ºano: - Grandezas e medidas. 9.ºano: - Geometrias.	8.º ano: - Medidas de área. 9.º ano: - Geometria Plana.	8.º ano: - Área de figuras planas. 9.º ano: - Comprimento de arco de circunferência.	8.º ano: - Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos) em situações como determinar medida de terrenos. 9.º ano: - Resolver e elaborar problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8.º ano e 9.º ano: - Números e Álgebra.	8.º ano: - Variação de grandezas: diretamente, inversamente ou não proporcionais. 9.º ano: - Função do 1º Grau.	8.º ano: - Grandezas. - Grandezas diretamente proporcionais; Grandezas inversamente proporcionais; Regra de três. 9.º ano: - Noção de Função.	8.º ano: - Compreender e identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano. - Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas, utilizando, ou não, tecnologias. 9.º ano: - Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.

4.5.2 Plano de aula de Matemática

I. Dados de identificação

Componente Curricular: Matemática.

Fase: I (6.º ano e 7.º ano)

Porção/compreensão da realidade: Renda familiar camponesa oriunda da produção agrícola e agropecuária.

Eixo Temático: Trabalho: divisão social e territorial.

Número de aulas previsto: 05 aulas.

II. Conteúdos e objetivos

Conteúdos	Objetivos de aprendizagem
6.º ano: Operações com números naturais.	6.º ano: Resolver e elaborar problemas, extraídos de diferentes contextos, que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, e/ou expressões numéricas, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com ou sem uso de calculadora. 7.º ano: Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração.
7.º ano: Operações com números inteiros.	

III. Encaminhamentos metodológicos

Partindo da realidade camponesa dos(as) estudantes, onde os(as) mesmos(as) sobrevivem da agricultura e agropecuária e utilizando-se dos dados sobre os valores das rendas oriundas desta produção (solicitados na aula anterior que os(as) estudantes trouxessem), foi iniciado a aula da seguinte forma:

1.º momento - coletivo (6.º ano e 7.º ano juntos):

Os(as) estudantes serão questionados, inicialmente, acerca do que seriam os números naturais, o que a palavra “natural” significa, se eles(as) e seus familiares os utilizam no cotidiano, qual a sua importância, entre outras interrogações. A partir do conhecimento prévio, será trabalhado com os conceitos, definições, associações e histórico dos números naturais. Na sequência, será dado início às operações, adição e subtração, com os números naturais.

2.º momento - grupos com 6.º ano e 7.º ano separados:

Nesta etapa da aula, os(as) estudantes do sexto ano ficarão desenvolvendo seus conhecimentos acerca das operações com números naturais através de situações problemas, enquanto os(as) alunos(as) do sétimo ano serão questionados(as) quanto ao conjunto dos números inteiros, o que seriam os números inteiros, o que a palavra “inteiro” significa, se eles(as) e seus familiares os utilizam no cotidiano, qual a sua importância, entre outras interrogações. Em seguida, será trabalhado com os conceitos, definições, associações e histórico dos números inteiros e operações básicas, adição e subtração dos números inteiros.

3.º momento - grupos com 6.º ano e 7.º ano separados:

Cada grupo será questionado sobre a divisão territorial de suas terras, como podem utilizar o conjunto dos números naturais (para o sexto ano) e inteiros (para o sétimo) e, ainda, em seus respectivos grupos, irão debater e discutir para socializar com a turma os resultados obtidos.

4.º momento - coletivo (6.º ano e 7.º ano juntos):

Socialização dos grupos e contribuições do(a) professor(a) acerca das inúmeras possibilidades de uso dos conjuntos numéricos nas propriedades rurais. Além disso, trabalhando os conjuntos numéricos já mencionados acima e os dados coletados pelos(as) alunos(as), o(a) professor(a) terá inúmeras possibilidades de aplicação em suas aulas, como trabalhar com multiplicação, divisão, expressões numéricas, entre outros.

IV. Avaliação e Autoavaliação

A avaliação ocorrerá de forma contínua, onde o(a) professor(a) avaliará todo o processo, desde o envolvimento do(a) estudante com a atividade proposta até os resultados alcançados. A autoavaliação deverá ocorrer de acordo com os resultados obtidos, pois é através disso que será possível autoavaliar se a proposta da aula foi satisfatória e se alcançou seus objetivos de aprendizagem.

V. Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

RAMOS, M. N. A contextualização no currículo de ensino médio: a necessidade da crítica na construção do saber científico. **Rev. Ensino Médio**, v. 1, n. 3, p. 9-12, 2003.

4.6 O ensino de Ciências na Educação do Campo

O ensino do componente curricular de Ciências amplia o conhecimento do meio, desenvolve a criatividade pela oportunidade da realização de experimentos, pesquisas e leituras de textos científicos, refletindo no melhor entendimento do mundo. Nesse sentido, o ensino de Ciências nas escolas do campo é de fundamental importância, pois proporciona aos(as) estudantes o contato com a prática e os procedimentos de investigação para que sejam cidadãos críticos e capazes de tomar decisões sobre questões científicas e técnicas, desenvolver uma dimensão afetiva, a cooperação e o respeito ao intervir na sociedade. Conforme as Diretrizes Curriculares da Educação do Campo (2006, p. 34):

A escola vai além de um local de produção e socialização do conhecimento, sendo espaço de convívio social, onde acontecem reuniões, festas, celebrações religiosas, atividades comunitárias como bazar, vacinação etc., que vivificam as relações sociais na comunidade, potencializam-lhe a permanente construção

de uma identidade cultural e, em especial, a elaboração de novos conhecimentos.

Assim, compreendemos que a docência nas escolas do campo envolve toda a vivência do(a) educando(a), por isso é de suma importância trabalhar a sua identidade, a sua história, o seu jeito de ser, seus conhecimentos, sua relação com a natureza e a importância da permanência no local de origem com qualidade de vida, o direito de estudar e de ter uma escola que seja voltada para os sujeitos que vivem no campo.

O ensino de Ciências nas escolas do campo, por exemplo, deve estar voltado para a realidade do(a) aluno(a), possibilitando um contato diário com o ambiente no qual ele(a) está inserido, e ser apresentado de forma interdisciplinar, utilizando estratégias metodológicas diversificadas, adequadas aos diferentes perfis e realidades dos(as) estudantes atendidos(as). Para que isso se concretize, se faz necessária a elaboração de um planejamento coletivo, com práticas pedagógicas condizentes com a realidade escolar, tornando a aula dinâmica, permitindo aos(as) educandos(as) explorar o território em que vivem ao associar conteúdos disciplinares com a vida cotidiana. Por meio dessas ações, os(as) educandos(as) se tornam críticos, questionadores e cientes do lugar que ocupam no mundo.

4.6.1 Proposta de articulação dos conteúdos de Ciências¹

FASE I

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6.º ano: - Um ambiente dinâmico. 7.º ano: - A classificação dos seres vivos. 7.º ano: - Relações ecológicas e ecossistemas brasileiros.	6.º ano: - Forma, estrutura e movimentos da Terra 7.º ano: - Biodiversidade; Célula, estrutura e funcionamento; Diversidade de ecossistemas; Fenômenos naturais e impactos ambientais; Programas e indicadores de saúde pública	6.º ano: - Biosfera. 7.º ano: - Classificação dos seres vivos. - Relações ecológicas. - Domínios morfoclimáticos brasileiros.	6.º ano: - Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características. 7.º ano: - Conhecer o sistema de classificação dos seres vivos para o entendimento dos grupamentos taxonômicos. - Compreender as interações entre os animais e os ecossistemas e as relações com a saúde do ambiente e da sociedade. - Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros e paranaenses quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas.

<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O planeta Terra. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O ar. 	<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Célula como unidade da vida; Interação entre os sistemas locomotor, nervoso e sensorial; Visão e audição. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Composição do ar; Efeito Estufa; Camada de ozônio; Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis); Placas tectônicas e deriva continental. 	<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Características da Terra primitiva. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atmosfera. 	<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer que as características da Terra primitiva e a constituição de sua atmosfera possibilitaram a formação dos componentes essenciais para o surgimento da vida. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição.
--	---	--	---

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O planeta Terra. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O reino das plantas. 	<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Forma, estrutura e movimentos da Terra. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Biodiversidade; Célula, estrutura e funcionamento; Diversidade de ecossistemas; Fenômenos naturais e impactos ambientais; Programas e indicadores de saúde pública. 	<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Litosfera. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Célula vegetal. 	<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e identificar as características (morfológicas e fisiológicas) das plantas e das algas, classificando-as e compreendendo o processo de fotossíntese.
<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O planeta Terra. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Calor e temperatura. 	<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Forma, estrutura e movimentos da Terra. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Composição do ar; Efeito Estufa; Camada de ozônio; Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis); Placas tectônicas e deriva continental. 	<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atmosfera. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atmosfera. 	<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>6.º ano: -O planeta Terra.</p> <p>7.º ano: -A classificação dos seres vivos.</p>	<p>6.º ano: -Forma, estrutura e movimentos da Terra.</p> <p>7.º ano: -Biodiversidade; Célula, estrutura e funcionamento; Diversidade de ecossistemas; Fenômenos naturais e impactos ambientais; Programas e indicadores de saúde pública.</p>	<p>6.º ano: -Doenças causadas pelo ar contaminado.</p> <p>7.º ano: -Vírus.</p>	<p>6.º ano: - Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características.</p> <p>7.º ano: -Identificar e diferenciar vírus, bactérias, protozoários e fungos, a partir de suas características, bem como conhecer as relações ecológicas estabelecidas por eles e as doenças relacionadas.</p>
<p>6.º ano: -O planeta Terra.</p>	<p>6.º ano: -Forma, estrutura e movimentos da Terra.</p>	<p>6.º ano: -Formação da Terra. -Formato da Terra.</p>	<p>6.º ano: -Reconhecer que as características da Terra primitiva e a constituição de sua atmosfera possibilitaram a formação dos componentes essenciais para o surgimento da vida.</p> <p>6.º ano: -Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra em comparação com outros planetas do Sistema Solar.</p>
<p>6.º ano: -O planeta Terra.</p> <p>7.º ano: -O reino das plantas. -A classificação dos seres vivos.</p>	<p>6.º ano: -Forma, estrutura e movimentos da Terra.</p> <p>7.º ano: -Biodiversidade; Célula, estrutura e funcionamento; Diversidade de ecossistemas; Fenômenos naturais e impactos ambientais; Programas e indicadores de saúde pública.</p>	<p>6.º ano: -Hidrosfera. -Ciclo da água. -Doenças causadas pela água Contaminada. -Doenças causadas por bactérias. -Doenças causadas por fungos.</p> <p>7.º ano: -Raiz. -Caule. -Folha. -Flor, fruto e semente.</p>	<p>6.º ano: -Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características.</p> <p>7.º ano: -Conhecer e identificar as características (morfológicas e fisiológicas) das plantas e das algas, classificando-as e compreendendo o processo de fotossíntese. -Identificar e diferenciar vírus, bactérias, protozoários e fungos, a partir de suas características, bem como conhecer as relações ecológicas estabelecidas por eles e as doenças relacionadas.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>6.º ano:</p> <p>- A água.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Calor e temperatura.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Substâncias e misturas; Misturas homogêneas e heterogêneas; Técnicas de separação de materiais; Materiais sintéticos; Transformações químicas.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Máquinas simples; Formas de propagação do calor; Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra; História dos combustíveis e das máquinas térmicas.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Elementos químicos.</p> <p>- Substâncias químicas.</p> <p>- Estação de Tratamento de Água (ETA).</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Propagação de calor.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Conhecer algumas substâncias químicas do cotidiano (H₂, CO₂, H₂O, O₂, CH₄, NH₃), compreendendo que as substâncias são formadas por elementos químicos.</p> <p>- Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis (por exemplo: solubilidade de seus componentes), reconhecendo sua composição.</p> <p>- Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento. Máquinas simples e máquinas térmicas Máquinas simples; Formas de propagação do calor; Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra; História dos combustíveis e das máquinas térmicas Máquinas simples - Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas.</p>
<p>6.º ano:</p> <p>- A água.</p> <p>- Os materiais.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Máquinas simples e máquinas térmicas.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Substâncias e misturas; Misturas homogêneas e heterogêneas; Técnicas de separação de materiais; Materiais sintéticos; Transformações químicas.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Máquinas simples; Formas de propagação do calor; Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra; História dos combustíveis e das máquinas térmicas.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Separação de misturas.</p> <p>- Transformações dos materiais.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Máquinas simples.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Selecionar técnicas mais adequadas para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais.</p> <p>- Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.).</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas.</p>
<p>6.º ano:</p> <p>- A crosta terrestre.</p> <p>7.º ano:</p> <p>Máquinas simples e máquinas térmicas.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Forma, estrutura e movimentos da Terra.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Máquinas simples; Formas de propagação do calor; Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra; História dos combustíveis e das máquinas térmicas</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Rochas e minerais.</p> <p>- Tipos de rochas.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Máquinas simples.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos e reconhecer sua presença e importância na sociedade.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>6.º ano: -A crosta terrestre.</p> <p>7.º ano: -Máquinas simples e máquinas térmicas.</p>	<p>6.º ano: - Forma, estrutura e movimentos da Terra</p> <p>7.º ano: - Máquinas simples; Formas de propagação do calor; Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra; História dos combustíveis e das máquinas térmicas.</p>	<p>6.º ano: - Composição do solo. - Formação do solo. - Usos do solo. - Degradação do solo. - Conservação do solo.</p> <p>7.º ano: -Máquinas térmicas.</p>	<p>6.º ano: - Compreender a ação do intemperismo para o processo de formação e transformação do solo.</p> <p>7.º ano: - Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.</p>
<p>6.º ano: -De olho no céu.</p> <p>7.º ano: -Calor e temperatura.</p>	<p>6.º ano: - Forma, estrutura e movimentos da Terra.</p> <p>7.º ano: - Máquinas simples; Formas de propagação do calor; Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra; História dos combustíveis e das máquinas térmicas.</p>	<p>6.º ano: -Instrumentos de observação do céu. -Rotação da Terra. -Translação da Terra.</p> <p>7.º ano: -Temperatura, calor e equilíbrio térmico.</p>	<p>6.º ano: - Inferir que as mudanças na sombra de um bastão (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol. -Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas.</p>
<p>6.º ano: -Vida, célula e sistema nervoso humano.</p> <p>7.º ano: -O reino das plantas.</p>	<p>6.º ano: - Célula como unidade da vida; Interação entre os sistemas locomotor, nervoso e sensorial; Visão e audição.</p> <p>7.º ano: - Biodiversidade; Célula, estrutura e funcionamento; Diversidade de ecossistemas; Fenômenos naturais e impactos ambientais; Programas e indicadores de saúde pública.</p>	<p>6.º ano: - Células.</p> <p>7.º ano: - Célula vegetal.</p>	<p>6.º ano: - Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.</p> <p>7.º ano: - Conhecer e identificar as características (morfológicas e fisiológicas) das plantas e das algas, classificando-as e compreendendo o processo de fotossíntese.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>6.º ano:</p> <p>- Vida, célula e sistema nervoso humano.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- A classificação dos seres vivos.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Célula como unidade da vida; Interação entre os sistemas locomotor, nervoso e sensorial; Visão e audição.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Biodiversidade; Célula, estrutura e funcionamento; Diversidade de ecossistemas; Fenômenos naturais e impactos ambientais; Programas e indicadores de saúde pública</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Níveis de organização dos seres vivos.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Classificação dos seres vivos.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Conhecer o sistema de classificação dos seres vivos para o entendimento dos grupamentos taxonômicos.</p>
<p>6.º ano:</p> <p>- Vida, célula e sistema nervoso humano.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- O reino dos animais.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Célula como unidade da vida; Interação entre os sistemas locomotor, nervoso e sensorial; Visão e audição.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Biodiversidade; Célula, estrutura e funcionamento; Diversidade de ecossistemas; Fenômenos naturais e impactos ambientais; Programas e indicadores de saúde pública.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Sistema nervoso.</p> <p>- Coordenação nervosa.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Mamíferos.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Estabelecer a relação entre as estruturas de sustentação, sensorial e movimentação nos diferentes grupos animais invertebrados e vertebrados.</p> <p>- Conhecer algumas doenças e deficiências que afetam os sistemas ósseo, nervoso e muscular e as tecnologias relacionadas ao funcionamento e tratamento desses, tais como: medicamentos, anabolizantes, drogas, órteses, próteses, exames e outras.</p> <p>- Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções</p>
<p>6.º ano:</p> <p>- Os sentidos e os movimentos.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- O reino dos animais.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Célula como unidade da vida; Interação entre os sistemas locomotor, nervoso e sensorial; Visão e audição.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Biodiversidade; Célula, estrutura e funcionamento; Diversidade de ecossistemas; Fenômenos naturais e impactos ambientais; Programas e indicadores de saúde pública.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Tato, gustação e olfato.</p> <p>- Visão.</p> <p>- Audição.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Mamíferos.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.</p> <p>- Reconhecer a importância das tecnologias relacionadas à visão e à audição para facilitar a vida cotidiana, tais como: guia, piso tátil, alfabeto Braille, lente corretiva, aparelho auditivo, implante coclear, software educacional.</p> <p>- Compreender a importância da audição na interação do organismo com o meio, bem como seu auxílio na mobilidade. Reconhecer a importância das tecnologias relacionadas à visão e à audição para facilitar a vida cotidiana, tais como: guia, piso tátil, alfabeto Braille, lente corretiva, aparelho auditivo, implante coclear, software educacional</p> <p>- Conhecer as características dos animais, tais como: morfologia, fisiologia e ecologia, bem como os processos de reprodução e hereditariedade.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
7.º ano: - O reino das plantas.	7.º ano: - Biodiversidade; Célula, estrutura e funcionamento; Diversidade de ecossistemas; Fenômenos naturais e impactos ambientais; Programas e indicadores de saúde pública.	7.º ano: - Briófitas. - Pteridófitas. - Gimnospermas. - Angiospermas.	7.º ano: - Conhecer e identificar as características (morfológicas e fisiológicas) das plantas e das algas, classificando-as e compreendendo o processo de fotossíntese.
7.º ano: - O reino dos animais.	7.º ano: - Biodiversidade; Célula, estrutura e funcionamento; Diversidade de ecossistemas; Fenômenos naturais e impactos ambientais; Programas e indicadores de saúde pública.	7.º ano: - Poríferos. - Cnidários. - Platelminhos. - Nematódeos. - Anelídeos. - Moluscos. - Artrópodes. - Equinodermos. - Peixes. - Anfíbios. - Répteis. - Aves.	7.º ano: - Conhecer as características dos animais, tais como: morfologia, fisiologia e ecologia, bem como os processos de reprodução e hereditariedade.
7.º ano: - A classificação dos seres vivos.	7.º ano: - Biodiversidade; Célula, estrutura e funcionamento; Diversidade de ecossistemas; Fenômenos naturais e impactos ambientais; Programas e indicadores de saúde pública	7.º ano: - Reino monera. - Reino Protocista. - Reino fungi.	7.º ano: - Identificar e diferenciar vírus, bactérias, protozoários e fungos, a partir de suas características, bem como conhecer as relações ecológicas estabelecidas por eles e as doenças relacionadas.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>6.º ano:</p> <p>- Os sentidos e os movimentos.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- O reino dos animais.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>-Célula como unidade da vida; Interação entre os sistemas locomotor, nervoso e sensorial; Visão e audição.</p> <p>7.º ano:</p> <p>-Biodiversidade; Célula, estrutura e funcionamento; Diversidade de ecossistemas; Fenômenos naturais e impactos ambientais; Programas e indicadores de saúde pública</p>	<p>6.º ano:</p> <p>-Sistema esquelético.</p> <p>-Sistema muscular.</p> <p>7.º ano:</p> <p>-Mamíferos.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>-Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.</p> <p>-Estabelecer a relação entre as estruturas de sustentação, sensorial e movimentação nos diferentes grupos animais invertebrados e vertebrados.</p> <p>-Conhecer algumas doenças e deficiências que afetam os sistemas ósseo, nervoso e muscular e as tecnologias relacionadas ao funcionamento e tratamento desses, tais como: medicamentos, anabolizantes, drogas, órteses, próteses, exames e outras.</p> <p>7.º ano:</p> <p>-Conhecer as características dos animais, tais como: morfologia, fisiologia e ecologia, bem como os processos de reprodução e hereditariedade</p>

FASE II

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>8.º ano:</p> <p>- A nutrição e o sistema digestório humano.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Evolução biológica.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Sistemas biológicos; Mecanismos reprodutivos; Sexualidade</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Hereditariedade, ideias evolucionistas. Preservação da biodiversidade.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Organização do corpo humano.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Evidências da evolução.</p> <p>- Adaptações de animais e plantas</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Reconhecer o corpo humano como um todo integrado, estabelecendo a estrutura, o funcionamento e as relações entre os sistemas biológicos (digestório, cardiovascular, respiratório, excretor e endócrino), compreendendo a saúde como bem-estar físico, social cultural e psíquico do indivíduo.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>8.º ano:</p> <p>- A nutrição e o sistema digestório humano</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Propriedades da matéria</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Sistemas biológicos; Mecanismos reprodutivos; Sexualidade</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Aspectos quantitativos das transformações químicas. Estrutura da matéria. Ligações químicas. Funções químicas. Radiações e suas aplicações na saúde.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Vitaminas e sais minerais</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Mudanças de estado físico</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Reconhecer o corpo humano como um todo integrado, estabelecendo a estrutura, o funcionamento e as relações entre os sistemas biológicos (digestório, cardiovascular, respiratório, excretor e endócrino), compreendendo a saúde como bem-estar físico, social cultural e psíquico do indivíduo.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Instigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica.</p>
<p>8.º ano:</p> <p>- A nutrição e o sistema digestório humano</p> <p>9.º ano:</p> <p>- A matéria</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Sistemas biológicos; Mecanismos reprodutivos; Sexualidade</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Aspectos quantitativos das transformações químicas. Estrutura da matéria. Ligações químicas. Funções químicas. Radiações e suas aplicações na saúde.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Carboidratos</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Modelos atômicos</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Reconhecer o corpo humano como um todo integrado, estabelecendo a estrutura, o funcionamento e as relações entre os sistemas biológicos (digestório, cardiovascular, respiratório, excretor e endócrino), compreendendo a saúde como bem-estar físico, social cultural e psíquico do indivíduo.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo, elemento químico e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.</p>
<p>8.º ano:</p> <p>- A nutrição e o sistema digestório humano</p> <p>9.º ano:</p> <p>- A matéria</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Sistemas biológicos; Mecanismos reprodutivos; Sexualidade</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Aspectos quantitativos das transformações químicas. Estrutura da matéria. Ligações químicas. Funções químicas. Radiações e suas aplicações na saúde.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Lipídios</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Estrutura atômica</p> <p>- Elementos químicos</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Reconhecer o corpo humano como um todo integrado, estabelecendo a estrutura, o funcionamento e as relações entre os sistemas biológicos (digestório, cardiovascular, respiratório, excretor e endócrino), compreendendo a saúde como bem-estar físico, social cultural e psíquico do indivíduo.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo, elemento químico e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>8.º ano:</p> <p>- A nutrição e o sistema digestório humano</p> <p>9.º ano:</p> <p>- A matéria</p> <p>- Transformações químicas</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Sistemas biológicos; mecanismos reprodutivos; Sexualidade</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Aspectos quantitativos das transformações químicas. Estrutura da matéria. Ligações químicas. Funções químicas. Radiações e suas aplicações na saúde.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Proteínas</p> <p>- Alimentação saudável</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Tabela Periódica</p> <p>- Equações químicas</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Reconhecer o corpo humano como um todo integrado, estabelecendo a estrutura, o funcionamento e as relações entre os sistemas biológicos (digestório, cardiovascular, respiratório, excretor e endócrino), compreendendo a saúde como bem-estar físico, social cultural e psíquico do indivíduo.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Compreender que os elementos químicos estão organizados na tabela periódica de acordo com suas características e propriedades, relacionando-os com a manutenção da vida, e com mundo natural e tecnológico.</p> <p>- Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre suas massas.</p>
<p>8.º ano:</p> <p>- Sistema cardiovascular, linfático e imunitário humanos</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Evolução biológica</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Sistemas biológicos; Mecanismos reprodutivos; Sexualidade</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Hereditariedade, Ideias evolucionistas; Preservação da biodiversidade</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Sistema cardiovascular</p> <p>- Saúde do Sistema cardiovascular</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Especiação e ancestralidade</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Reconhecer o corpo humano como um todo integrado, estabelecendo a estrutura, o funcionamento e as relações entre os sistemas biológicos (digestório, cardiovascular, respiratório, excretor e endócrino), compreendendo a saúde como bem-estar físico, social cultural e psíquico do indivíduo.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.</p>
<p>8.º ano:</p> <p>- Sistema cardiovascular, linfático e imunitário humanos</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Evolução biológica</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Sistemas biológicos; mecanismos reprodutivos; Sexualidade</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Hereditariedade, Ideias evolucionistas; Preservação da biodiversidade</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Sistema imunitário</p> <p>- Sistema linfático</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Fixismo</p> <p>- Lamarckismo</p> <p>- Darwinismo</p> <p>- Neodarwinismo</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Reconhecer o corpo humano como um todo integrado, estabelecendo a estrutura, o funcionamento e as relações entre os sistemas biológicos (digestório, cardiovascular, respiratório, excretor e endócrino), compreendendo a saúde como bem-estar físico, social cultural e psíquico do indivíduo.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias, bem como, com a Teoria Sintética da Evolução e sua importância para explicar a diversidade biológica.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8.º ano: - Sistemas respiratório, urinário e endócrino humanos 9.º ano: - A matéria	8.º ano: - Sistemas biológicos; mecanismos reprodutivos; Sexualidade 9.º ano: - Aspectos quantitativos das transformações químicas. Estrutura da matéria. Ligações químicas. Funções químicas. Radiações e suas aplicações na saúde.	8.º ano: - Sistema Respiratório - Saúde do Sistema Respiratório - COVID 19 9.º ano: - Doenças causadas pelo ar contaminado	8.º ano: - Reconhecer o corpo humano como um todo integrado, estabelecendo a estrutura, o funcionamento e as relações entre os sistemas biológicos (digestório, cardiovascular, respiratório, excretor e endócrino), compreendendo a saúde como bem-estar físico, social cultural e psíquico do indivíduo. 9.º ano: - Diferenciar substância pura simples de substância pura composta.
8.º ano: - Sistemas respiratório, urinário e endócrino humanos 9.º ano: - Transformações químicas	8.º ano: - Sistemas biológicos; Mecanismos reprodutivos; Sexualidade 9.º ano: - Aspectos quantitativos das transformações químicas. Estrutura da matéria. Ligações químicas. Funções químicas. Radiações e suas aplicações na saúde.	8.º ano: - Sistema urinário - Sistema endócrino 9.º ano: - Doenças causadas pela água contaminada - Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) Estação de Tratamento de Água (ETA)	8.º ano: - Reconhecer o corpo humano como um todo integrado, estabelecendo a estrutura, o funcionamento e as relações entre os sistemas biológicos (digestório, cardiovascular, respiratório, excretor e endócrino), compreendendo a saúde como bem-estar físico, social cultural e psíquico do indivíduo. 9.º ano: - Diferenciar substância pura simples de substância pura composta.
8.º ano: - Adolescência e reprodução humana 9.º ano: - Genética	8.º ano: - Sistemas biológicos; Mecanismos reprodutivos; Sexualidade 9.º ano: - Hereditariedade, Ideias evolucionistas; Preservação da biodiversidade	8.º ano: - Processos reprodutivos - Adolescência - Sistema genital masculino - Sistema genital feminino 9.º ano: - Núcleo celular - Material genético - Cromossomos - Divisão celular	8.º ano: - Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos. - Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso. 9.º ano: - Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>8.º ano:</p> <p>- Adolescência e reprodução humana</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Genética</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Sistemas biológicos; Mecanismos reprodutivos; Sexualidade</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Hereditariedade, Ideias evolucionistas; Preservação da biodiversidade.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Métodos anticoncepcionais.</p> <p>- Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).</p> <p>- Ciclo menstrual e fecundação.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Leis de Mendel.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).</p> <p>- Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas IST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.</p> <p>- Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Discutir as leis de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas, envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.</p>
<p>8.º ano:</p> <p>- Adolescência e reprodução humana.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Genética.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Sistemas biológicos; Mecanismos reprodutivos; -Sexualidade</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Hereditariedade, Ideias evolucionistas; Preservação da biodiversidade</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Gestação.</p> <p>- Dimensões da sexualidade.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Engenharia genética.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.</p> <p>- Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Identificar algumas técnicas de manipulação do material genético e discutir suas implicações em razão de aspectos éticos e interesses econômicos e políticos.</p>
<p>8.º ano:</p> <p>- Energia</p> <p>9.º ano:</p> <p>- A matéria</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Fontes e tipos de energia; Transformação de energia; Cálculo de consumo de energia elétrica; Circuitos elétricos; Uso consciente de energia elétrica</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Aspectos quantitativos das transformações químicas; Estrutura da matéria; Ligações químicas; Funções químicas; Radiações e suas aplicações na saúde.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Formas e fontes de energia</p> <p>- Transformações de energia</p> <p>- Processos de geração de energia elétrica</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Ligação iônica</p> <p>- Ligação covalente.</p> <p>- Ligação metálica.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades.</p> <p>- Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).</p> <p>- Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas, etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Comparar as ligações químicas (iônica, covalente e metálica) que explicam a união entre os átomos; reconhecer a presença e a importância das substâncias iônicas, covalentes e metálicas na natureza e no cotidiano.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8.º ano: - Energia 9.º ano: - Grupo de substâncias	8.º ano: - Fontes e tipos de energia; Transformação de energia; Cálculo de consumo de energia elétrica; Circuitos elétricos; Uso consciente de energia elétrica 9.º ano: - Aspectos quantitativos das transformações químicas; Estrutura da matéria; Ligações químicas; Funções químicas; Radiações e suas aplicações na saúde.	8.º ano: - Trabalho e potência 9.º ano: - Ácidos - Bases - Sais - Óxidos	8.º ano: - Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal. - Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável. 9.º ano: - Conhecer os compostos inorgânicos (ácidos, bases, sais e óxidos) e identificar suas relações com a natureza e aplicações no cotidiano.
8.º ano: - Eletricidade e magnetismo. 9.º ano: - Ondas: Som e luz.	8.º ano: - Fontes e tipos de energia; Transformação de energia; Cálculo de consumo de energia elétrica; Circuitos elétricos; Uso consciente de energia elétrica. 9.º ano: - Aspectos quantitativos das transformações químicas; Estrutura da matéria; Ligações químicas; Funções químicas; Radiações e suas aplicações na saúde.	8.º ano: - Circuito elétrico. - Consumo de energia elétrica. 9.º ano: - Som. - Luz.	8.º ano: - Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpadas ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais. - Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal. - Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável. 9.º ano: - Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana. - Planejar e executar experimentos que evidenciam que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também a cor da luz que o ilumina.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>8.º ano: - Sol, Terra e Lua.</p> <p>9.º ano: - Terra e Universo.</p>	<p>8.º ano: - Sistema Sol, Terra e Lua; Água; Dinâmicas climáticas.</p> <p>9.º ano: - Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo; Astronomia e cultura; Vida humana fora da Terra; Ordem de grandeza astronômica; Evolução estelar.</p>	<p>8.º ano: - Rotação. - Translação.</p> <p>9.º ano: - Universo e Sistema Solar</p>	<p>8.º ano: - Representar os movimentos de Rotação e Translação da Terra e analisar o papel de inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.</p> <p>9.º ano: - Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).</p>
<p>8.º ano: - Sol, Terra e Lua.</p> <p>9.º ano: - Terra e Universo.</p>	<p>8.º ano: - Sistema Sol, Terra e Lua; Água; Dinâmicas climáticas.</p> <p>9.º ano: - Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo; Astronomia e cultura; Vida humana fora da Terra; Ordem de grandeza astronômica; Evolução estelar.</p>	<p>8.º ano: - Lua - Clima e tempo - Fenômenos climáticos</p> <p>9.º ano: - Etnoastronomia</p>	<p>8.º ano: - Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua. - Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo. - Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana. - Compreender a relação entre as alterações climáticas e a qualidade de vida dos seres vivos. - Reconhecer e valorizar a água como um bem indispensável aos seres vivos e compreender as consequências da poluição da água e da manutenção e conservação da vida.</p> <p>9.º ano: - Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal, etc.).</p>

4.6.2 Plano de aula de Ciências

I. Dados de identificação

Componente Curricular: Ciências

Fase: I (6.º ano e 7.º ano)

Eixo(s) Temático(s): Cultura e Identidade

Porção/Compreensão da Realidade: Plantas e a sua contribuição para o equilíbrio do ecossistema terrestre

Número de aulas: 06*II. Objetivos e conteúdos*

Conteúdos	Objetivos de aprendizagem
6.º ano: Hidrosfera. 7.º ano: Tipos de Plantas. 7.º ano: Raiz e caule. 7.º ano: Folha e fotossíntese.	6.º ano: - Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características. 7.º ano: - Conhecer e identificar as características (morfológicas e fisiológicas) das plantas e das algas, classificando-as e compreendendo o processo de fotossíntese.

III. Encaminhamentos metodológicos:*1.º Momento (coletivo 6.º ano e 7.º ano juntos):*

Visita de campo na sede do clube “Mães da Barra Bonita”, localizado na comunidade da escola, onde acontece uma exposição de chás medicinais. Nesta visita, os(as) alunos(as) terão a possibilidade de conhecer a contribuição das plantas e ervas medicinais para nosso bem-estar e a saúde. Durante a visita, o(a) professor(a), inicialmente, questionará os(as) estudantes sobre o uso dos chás medicinais pela família (se utilizam, quais utilizam, para que utilizam), se possuem uma horta medicinal e, caso a tenham, quais ervas/plantas são cultivadas e para que servem. Feito isto, o(a) professor(a) abordará as propriedades medicinais bem como a importância ecológica de cada planta apresentada na exposição de chás medicinais.

Esta visita também pode ser substituída por um trabalho de campo na horta da escola ou por uma observação das plantas localizadas no entorno da escola.

2.º Momento (coletivo 6.º ano e 7.º ano juntos):

Já na escola, o(a) professor(a) iniciará a aula com a turma, fazendo um *feedback* da visita realizada, convidando os(as) estudantes para tecerem considerações sobre o que viram e sobre a aprendizagem que tiveram durante a visita. Após esse diálogo, com base no conteúdo apresentado no livro didático, do qual foi solicitada a leitura prévia, ele(a) irá apresentar de forma dialógica o ecossistema terrestre, destacando a função da água nos ecossistemas e a contribuição das plantas para o equilíbrio do nosso planeta (incluindo no ciclo hidrológico), fazendo relação com os benefícios que

as plantas trazem para nossa saúde, como observado na visita de campo.

3.º momento (turma dividida por ano de matrícula):

(6.º ano): os(as) estudantes do 6.º ano irão pesquisar e produzir cartaz sobre os principais ambientes aquáticos que compõem a hidrosfera.

(7.º ano): os(as) alunos(as) ficarão responsáveis por pesquisar e elaborar um cartaz com o esquema das partes das plantas. Em seguida, eles(as) irão apresentar e explicar as características de cada parte.

O(a) professor(a) deverá acompanhar as atividades de modo a ir explicando o conteúdo e sanando as dúvidas dos(as) estudantes.

4.º Momento (coletivo 6.º ano e 7.º ano juntos):

Após a exposição, o(a) professor(a) realizará uma aula expositiva tratando sobre plantas aquáticas, suas particularidades em relação ao ambiente em que se desenvolvem. Isso servirá para retomar o conteúdo estudado no momento anterior e contextualizar o tema para o aprofundamento do conteúdo no momento seguinte.

5.º momento (turma dividida por ano de matrícula):

(6.º ano): atividade individual de leitura de texto sobre “a distribuição da água no planeta Terra – águas oceânicas, atmosféricas e continentais” e elaboração de respostas escritas aos questionamentos sobre o tema.

(7.º ano): atividade individual de leitura de texto sobre “fotossíntese” e elaboração de respostas escritas aos questionamentos sobre o tema.

IV – Avaliação e autoavaliação:

- Os(as) alunos(as) serão avaliados(as) a partir do desenvolvimento de cada atividade, com destaque para o momento de apresentação dos trabalhos e nas respostas escritas às perguntas.

V – Referências

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná:** princípios, direitos e orientações. Curitiba: Seed/DEB-PR, 2018.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo.** Curitiba 2006.

4.7 O ensino de Geografia na Educação do Campo

O espaço geográfico é construído a partir das atividades cotidianas, considerando o lugar de vivência dos(as) estudantes. Tendo isso em conta, compreendemos que o espaço geográfico é o resultado das relações entre a sociedade e a natureza. Neste sentido, o ensino do componente de Geografia nas escolas do campo é de fundamental importância para que o(a) estudante possa compreender as relações entre ele(a) e o meio no qual está inserido(a). Isso permitirá a ele(a) entender a sua atuação no espaço de vivência, enquanto agente transformador(a) no conjunto das relações da sociedade, entendendo como os sujeitos do campo interagem na produção do seu espaço, a partir das suas particularidades, o que os diferencia ou os aproxima de outros lugares.

Diante disso, por meio do ensino da Geografia o(a) estudante do campo tem a oportunidade de observar, compreender, comparar e representar as características do lugar em que vive com outras paisagens e espaços, entender o processo histórico na formação e construção das sociedades humanas e a necessidade de preservação do espaço em que vive, possibilitando uma interferência de maneira consciente e propositiva. Para que isso aconteça é necessário que o(a) estudante obtenha conhecimentos, domine conceitos e procedimentos básicos através dos estudos geográficos.

Neste contexto, é importante que o(a) professor(a) trabalhe em sala de aula as questões contraditórias existentes no Brasil, como, por exemplo, o imenso potencial territorial e de biodiversidade, mas, por outro lado, a elevada concentração de renda, os altos níveis de pobreza e as dificuldades na preservação ambiental.

Historicamente, o território brasileiro é marcado por intensos conflitos territoriais, “a questão agrária está no centro do processo constitutivo do Estado republicano e oligárquico no Brasil, assim como a questão da escravidão estava nas próprias raízes do Estado monárquico no Brasil imperial” (MARTINS, 1999, p. 101)². No mesmo sentido, a questão agrária esteve sempre presente em diferentes conjunturas políticas, materializada na luta dos movimentos sociais e nas ações de resistência empreendidas pelas populações tradicionais e pelo campesinato.

Consequentemente, considerando a grande concentração de terras, temos o avanço do agronegócio, a produção em grande escala, a expulsão dos povos do campo e o forte impacto ambiental. Pensar sobre essas relações é considerar que a sociedade deve atuar e agir de modo consciente, e oportunizar essa reflexão também é uma das funções do componente curricular de Geografia que deve considerar as particularidades dos diferentes territórios (comunidades camponesas, quilombolas, ilhas, terras indígenas, entre outras).

Para tanto, é de extrema importância que o(a) professor(a) da escola multianos contemple diferentes situações para que o(a) aluno(a) possa compreender o espaço onde vive, a sua posição no mundo, as características ambientais, as relações de trabalho e as suas relações com outros espaços, os diferentes tipos de paisagens e territórios. Ou seja, é fundamental contemplar os diferentes aspectos da vida cotidiana para tornar a perspectiva de educação geográfica crítica e emancipatória no campo.

² MARTINS, J. S. Reforma agrária: o impossível diálogo sobre a história possível. *Tempo Social - Revista de Sociologia da USP*, p. 97-128, v. 11, n. 2, 1999 (2000).

4.7.1 Proposta de articulação dos conteúdos de Geografia

FASE I			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM
<p>6.º ano:</p> <p>- A geografia e a compreensão do mundo</p> <p>7.º ano:</p> <p>- O território brasileiro</p> <p>7.º ano:</p> <p>- População brasileira</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Identidade sociocultural</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Biodiversidade brasileira</p> <p>7.º ano:</p> <p>- A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Paisagem, espaço e lugar; elementos da paisagem</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Características do território brasileiro</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Densidade Demográfica; natalidade e mortalidade.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Estabelecer relação entre as dimensões territoriais a localização geográfica e as diferentes paisagens naturais brasileiras</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Entender a transformação demográfica e a distribuição espacial da população, como resultado de diferentes fatores (econômicos, históricos, naturais e políticos).</p>
<p>6.º ano:</p> <p>- A geografia e a compreensão do mundo</p> <p>7.º ano:</p> <p>- População brasileira</p> <p>7.º ano:</p> <p>- O território brasileiro</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Transformação das paisagens naturais e antrópicas.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Características da população brasileira.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Biodiversidade brasileira</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- O trabalho e a transformação do espaço geográfico.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Povos indígenas. Povos africanos. Os imigrantes. Migração interna*.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Mega diversidade. Política e Legislação Ambiental no Brasil. Recursos Estratégicos.</p> <p><i>*Observação: Sugerimos retomar e aprofundar esse conteúdo durante o estudo de cada região brasileira.</i></p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades e do uso das tecnologias.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Analisar a distribuição territorial da população, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo, gênero e idade nas regiões brasileiras.</p> <p>7.º ano - Compreender a formação, exploração e conservação dos recursos naturais brasileiros.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM
<p>6.º ano:</p> <p>- A geografia e a compreensão do mundo.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Brasil: industrialização, urbanização e espaço rural.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- População brasileira</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Produção, circulação e consumo de mercadorias.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Formação territorial do Brasil.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Orientação e escala cartográfica I e II.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Espaço rural.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- População e Trabalho</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Discutir em que medida a produção, circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Analisa a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas contemporâneas.</p>
<p>6.º ano:</p> <p>- O planeta Terra.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- O território brasileiro.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Relações entre os componentes físicos-naturais</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Biodiversidade brasileira</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Características gerais do planeta Terra. Os movimentos da Terra. As Zonas Térmicas;</p> <p>- As estações do ano.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Os climas do Brasil.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Estabelecer relação entre as dimensões territoriais a localização geográfica e as diferentes paisagens naturais brasileiras</p>
<p>6.º ano:</p> <p>- O planeta Terra.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- O território brasileiro.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Biodiversidade, Geodiversidade e ciclo hidrológico.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Biodiversidade brasileira.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Como se formaram os continentes da Terra. Placas tectônicas em movimento. O vulcanismo. Os terremotos.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Tipos de vegetação do Brasil.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade e da geodiversidade local e do mundo.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Estabelecer relação entre as dimensões territoriais a localização geográfica e as diferentes paisagens naturais brasileiras.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM
<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - As esferas da Terra, os continentes, as ilhas e os oceanos. <p>- Orientação e localização no espaço geográfico.</p> <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O território brasileiro. 	<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Biodiversidade, Geodiversidade e ciclo hidrológico. - Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Biodiversidade brasileira. 	<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A litosfera. Atmosfera, Hidrosfera. Biosfera. - Continentes e ilhas. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recursos Estratégicos Renováveis e Não Renováveis. 	<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade e da geodiversidade local e do mundo. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a formação, exploração e conservação dos recursos naturais brasileiros.
<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - As esferas da Terra, os continentes, as ilhas e os oceanos. <p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relevo e Hidrografia. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O território brasileiro. 	<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Biodiversidade, Geodiversidade e ciclo hidrológico. <p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relações entre os componentes físico-naturais. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Biodiversidade brasileira. 	<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oceanos e mares. <p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A água e a hidrografia. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os rios brasileiros. 	<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade e da geodiversidade local e do mundo. <p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer relação entre as dimensões territoriais a localização geográfica e as diferentes paisagens naturais brasileiras.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM
<p>6.º ano:</p> <p>- Relevo e Hidrografia.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- O território brasileiro.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Relações entre os componentes físico-naturais.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Biodiversidade brasileira.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Formação territorial do Brasil.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Produção, circulação e consumo de mercadorias</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Relevo terrestre e do Paraná</p> <p>7.º ano:</p> <p>- As principais unidades do relevo.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Formação do território.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Regionalização e Políticas Regionais no Brasil.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações existentes no Paraná e no mundo.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Estabelecer relação entre as dimensões territoriais a localização geográfica e as diferentes paisagens naturais brasileiras.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Reconhecer as diversas formas de regionalização do espaço brasileiro e paranaense nas diferentes escalas geográficas.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Reconhecer as diversas formas de regionalização do espaço brasileiro e paranaense nas diferentes escalas geográficas.</p>
<p>6.º ano:</p> <p>- Clima e Vegetação.</p> <p>7.º ano: - Região Norte.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Relações entre os componentes físico-naturais.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Biodiversidade Brasileira.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- O tempo atmosférico.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Território e Sociedade da região Norte.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais (rochas, relevo, solo, clima, hidrografia, vegetação) no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Mata de Araucária).</p>
<p>6.º ano:</p> <p>- Clima e Vegetação.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Região Norte.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Relações entre os componentes físico-naturais.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Biodiversidade Brasileira.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- As vegetações da Terra.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Questões socioambientais e desenvolvimento sustentável da região norte.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais existentes no município, no Paraná e no mundo.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Analisar a distribuição territorial da população, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo, gênero e idade nas regiões brasileiras.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM
<p>6.º ano:</p> <p>- Os espaços rural e urbano.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Região Centro-Oeste</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Transformação das paisagens naturais e antrópicas.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Biodiversidade Brasileira.</p> <p>- Produção, circulação e consumo de mercadorias.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- O espaço rural e suas paisagens.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Aspectos físicos e sociedade da região Centro-Oeste.</p> <p>- Expansão econômica e ocupação da região Centro-Oeste.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais (rochas, relevo, solo, clima, hidrografia, vegetação) no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Mata de Araucária).</p> <p>Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.</p>
<p>6.º ano:</p> <p>- Os espaços rural e urbano.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Região Sudeste.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Transformação das paisagens naturais e antrópicas.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Biodiversidade brasileira e desigualdade social e o trabalho.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- O espaço urbano e suas paisagens.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Paisagem, exploração dos recursos e ocupação territorial da região Sudeste.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Organização do espaço, urbanização e atividades econômicas da região Sudeste</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Explicar as mudanças na interação humana com a natureza, a partir do surgimento das cidades e do uso das tecnologias.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais (rochas, relevo, solo, clima, hidrografia, vegetação) no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Mata de Araucária).</p> <p>Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.</p>
<p>6.º ano:</p> <p>- Extrativismo e Agropecuária.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Região Nordeste.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Transformação das paisagens naturais e antrópicas.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Biodiversidade brasileira e desigualdade social e o trabalho</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Recursos naturais e atividades econômicas.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Elementos naturais e ocupação territorial da região Nordeste.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Identificar as diferentes as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais (rochas, relevo, solo, clima, hidrografia, vegetação) no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Mata de Araucária).</p> <p>Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM
<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Extrativismo e Agropecuária. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Região Nordeste. 	<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Transformação das paisagens naturais e antrópicas. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produção, circulação e consumo de mercadorias 	<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A agricultura e pecuária. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organização do espaço econômico e sub-regionalização da região Nordeste 	<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo. <p>7.º ano:</p> <p>Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares. Compreender a importância da região Nordeste no cenário brasileiro.</p>
<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Indústria, comércio e prestação de serviços. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Brasil: industrialização, urbanização e espaço rural. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Região Sul. 	<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Transformação das paisagens naturais e antrópicas. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desigualdade social e o trabalho. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Biodiversidade brasileira; Desigualdade social e o trabalho 	<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O artesanato, a manufatura e a indústria. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Industrialização e urbanização brasileira. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organização do espaço, população e paisagem da região Sul 	<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro e paranaense, nas cidades e no campo. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.
<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Indústria, comércio e prestação de serviços. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Região Sul. 	<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Transformação das paisagens naturais e antrópicas. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desigualdade social e o trabalho. 	<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O comércio e a prestação de serviços. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aspectos econômicos da região Sul. 	<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro e paranaense, nas cidades e no campo.

FASE II

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM
<p>8.º ano:</p> <p>- Espaço geográfico e geopolítica Mundial.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Organização política e Economia mundial</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Geopolítica e relações internacionais: conceito de território, limites, fronteiras, Estado, país e soberania Nacional.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- O sistema capitalista.</p> <p>- O sistema socialista.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Reconhecer as relações de poder na configuração das fronteiras, territórios e sua importância no contexto mundial.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.</p>
<p>8.º ano:</p> <p>- Espaço geográfico e geopolítica Mundial.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Organização política e economia Mundial.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- A ordem bipolar.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Banco Mundial, FMI.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- A ordem bipolar</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.</p>
<p>8.º ano:</p> <p>- Espaço geográfico e geopolítica Mundial.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Organização política e economia mundial.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Integração mundial e suas interpretações: globalização e Mundialização.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Organizações Mundiais e Integração Cultural.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Nova Ordem mundial. A Globalização e a Mundialização.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Analisar fatos e situações para compreender redes de integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM
<p>8.º ano:</p> <p>– Espaço geográfico e geopolítica mundial.</p> <p>9.º ano:</p> <p>– Organização política e economia mundial.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- A guerra Fria. Conflitos e Tensões.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Empresas transnacionais, crises econômicas e globalização.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.</p>
<p>8.º ano:</p> <p>– Espaço geográfico e geopolítica mundial.</p> <p>9.º ano:</p> <p>– Organização política e economia mundial.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Geopolítica e relações internacionais na América.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Globalização e Organizações econômicas.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.</p>
<p>8.º ano:</p> <p>– Espaço Geográfico e Geopolítica Mundial.</p> <p>9.º ano:</p> <p>– Organização política e economia mundial.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Conflitos no continente americano.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Economia Global e o mundo predominantemente urbano.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM
<p>8.º ano:</p> <p>- Espaço Geográfico e Geopolítica Mundial.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Globalização, sociedade e meio ambiente.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Conflitos no continente africano.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- A Globalização e seus efeitos.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, e conhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.</p>
<p>8.º ano:</p> <p>- População e regionalização do espaço mundial.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Globalização, sociedade e meio ambiente.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Distribuição da população mundial deslocamentos populacionais.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- População: Crescimento e Distribuição.</p> <p>- Pirâmides Etárias.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- A Globalização e seus efeitos.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.</p>
<p>8.º ano:</p> <p>- População e regionalização do espaço mundial.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Globalização, sociedade e meio ambiente.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Distribuição da população mundial deslocamentos populacionais.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Corporações e organismos internacionais.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Pirâmides Etárias na América e na África.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- A Globalização e seus efeitos.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM
<p>8.º ano:</p> <p>- População e regionalização do espaço mundial.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Globalização, sociedade e meio ambiente.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Distribuição da população mundial deslocamentos populacionais.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Corporações e organismos Internacionais.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Migrações Fluxos migratórios até o século XIX.</p> <p>- Fluxos migratórios do século XIX até XX.</p> <p>- Fluxos migratórios contemporâneos.</p> <p>- Refugiados e deslocados internos.</p> <p>- Migrações por desastres naturais.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Globalização e Meios de Comunicação.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Descrever as rotas de dispersão da população pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes e seus reflexos no território brasileiro, paranaense e no município.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.</p>
<p>8.º ano:</p> <p>- População e regionalização do espaço mundial.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Globalização, sociedade e meio ambiente.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Corporações e organismos Internacionais.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Grandes áreas geoculturais.</p> <p>- Regionalização por critérios ambientais.</p> <p>- Diferentes Formas de Regionalização do Continente Americano e Questões Regionais.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- A sociedade de consumo.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Compreender e analisar criticamente os conceitos geográficos: lugar, paisagem, região, território, sociedade, rede e escala geográfica de acordo com os conteúdos a serem abordados ao longo do ano letivo.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.</p>
<p>8.º ano:</p> <p>- População e regionalização do espaço mundial.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Globalização e meio ambiente.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Corporações e organismos Internacionais.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Países desenvolvidos e subdesenvolvidos.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- O consumo e a produção de lixo.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM
<p>8.º ano:</p> <p>- População e Regionalização do espaço mundial.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Globalização e meio ambiente.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Corporações e organismos internacionais.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Regionalização por níveis de desenvolvimento</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Mudanças Climáticas.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Analisar características de países e grupos de países da América e da África, no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.</p>
<p>8.º ano:</p> <p>- O continente Americano.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- O continente Europeu.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Quadro natural e Regionalização</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Europa: quadro natural e regionalização</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Identificar paisagens da América Latina, África e associá-las, por meio da cartografia, aos ferentes povos da região, com base em aspectos da morfologia, da biogeografia, da geodiversidade e da climatologia.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania bem como do Ártico.</p>
<p>8.º ano:</p> <p>- O continente Americano.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- O continente Europeu.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- População e economia.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Europa: Economia; População.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Descrever as rotas de dispersão da população pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes e seus reflexos no território brasileiro, paranaense e no município.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.</p>
<p>8.º ano:</p> <p>- América do Norte.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- O continente Europeu</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Corporações e organismos internacionais.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Estados Unidos: território, organização do espaço e população.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- União Europeia.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Analisar características de países e grupos de países da América e da África, no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM
<p>8.º ano: - América do Norte.</p> <p>9.º ano: - Leste europeu e CEI.</p>	<p>8.º ano: - Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África</p> <p>9.º ano: - Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania.</p>	<p>8.º ano: - Canadá e México</p> <p>9.º ano: - Leste Europeu: Organização da CEI; - Dominação Soviética; - Economia e sociedade.</p>	<p>8.º ano: - Analisar características de países e grupos de países da América e da África, no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.</p> <p>9.º ano: - Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, Ásia, Oceania e Regiões polares.</p>
<p>8.º ano: - América Central e América do Sul.</p> <p>9.º ano: - O continente asiático.</p>	<p>8.º ano: - Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina e África.</p> <p>9.º ano: - A divisão do mundo em Ocidente e Oriente.</p>	<p>8.º ano: - América Central: continental e insular.</p> <p>9.º ano: - Ásia: aspectos naturais e regionalização: Relevo, Hidrografia, Clima, Vegetação</p>	<p>8.º ano: - Identificar paisagens da América Latina, África e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia, da geodiversidade e da climatologia.</p> <p>9.º ano: - Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia, e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia. - Reconhecer as relações sociedade – natureza nos diferentes espaços da Europa, Ásia e Oceania.</p>
<p>8.º ano: - América Central e América do Sul.</p> <p>9.º ano: - O continente Asiático.</p>	<p>8.º ano: - Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina e África.</p> <p>9.º ano: - As manifestações culturais na formação populacional.</p>	<p>8.º ano: - América do Sul.</p> <p>9.º ano: - Ásia: População; - Políticas de controle demográfico; - Desigualdades socioeconômicas; Urbanização; Diversidade cultural e religiosa.</p>	<p>8.º ano: - Identificar paisagens da América Latina, África e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia, da geodiversidade e da climatologia.</p> <p>9.º ano: - Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais. - Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio de respeito às diferenças. - Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania, em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM
<p>8.º ano:</p> <p>- América Central e América do Sul.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Ásia: China, Japão e Tigres Asiáticos.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina e África.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- A integração regional e o papel do Brasil.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- A China no século XXI.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção da matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania, Ártico em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.</p>
<p>8.º ano:</p> <p>- Regiões polares</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Ásia: China, Japão e Tigres Asiáticos.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- A região ártica.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Japão e tigres Asiáticos.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Analisar características de países e grupos de países da América e da África, no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania, Ártico em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.</p>
<p>8.º ano:</p> <p>- Regiões polares</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Ásia: Índia e Oriente Médio.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Antártida: o continente Gelado.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Índia: Potência emergente</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Identificar paisagens da América Latina, África e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia, da geodiversidade e da climatologia.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania, Ártico em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM
8.º ano: - África: Regionalização e fronteiras 9.º ano: - Ásia: Índia e Oriente Médio.	8.º ano: - Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina e África. 9.º ano: - Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania.	8.º ano: - Localização, quadro natural e regionalização da África. 9.º ano: - Oriente Médio: região estratégica.	8.º ano: - Identificar paisagens da América Latina, África e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia, da geodiversidade e da climatologia. 9.º ano: - Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.
8.º ano: - África: Regionalização e fronteiras. 8.º ano: - População e economia da África. 9.º ano: - Oceania.	8.º ano: - Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial. 8.º ano: - Diversidade e dinâmica da população mundial e local. 9.º ano: - Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania.	8.º ano: - As fronteiras africanas. 8.º ano: - População, condições sociais e diversidade cultural. 9.º ano: - Oceania: Quadro natural: Relevo, hidrografia, clima.	8.º ano: - Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra. 8.º ano: - Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial). 9.º ano: - Explicar as características físico – naturais e a forma de ocupação e usos da terra e diferentes regiões da Europa, Ásia e Oceania.
8.º ano: - População e economia da África. 9.º ano: - Oceania.	8.º ano: - Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial. 9.º ano: - Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania.	8.º ano: - Urbanização e economia Africanas. 9.º ano: - Oceania: Austrália e Nova Zelândia; - População; Economia	8.º ano: - Analisar características de países e grupos de países da América e da África, no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos. 9.º ano: - Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania, Ártico em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.

4.7.2 Plano de ensino de Geografia

I. Dados de identificação

Componente Curricular: Geografia

Fase: I (6.º ano e 7.º ano)

Porção/Compreensão da Realidade: produção e agroindustrialização familiar; tecnologia e industrialização na Região Oeste do Paraná

Eixo(s) Temático(s): Trabalho: Divisão social e territorial; Interdependência campo cidade, questão agrária e desenvolvimento sustentável

Número de aulas: 12 aulas

II. Conteúdos e objetivos

Conteúdos	Objetivos de aprendizagem
6.º ano: O artesanato, a manufatura e a indústria.	6.º ano: Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.
7.º ano: Industrialização e urbanização brasileira.	7.º ano: Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro e paranaense, nas cidades e no campo. 7.º ano: Discutir em que medida a produção, circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.

III. Encaminhamentos metodológicos

Primeiro momento (momento mobilizador – coletivo):

Visita a uma família que trabalha com plantio de uva e produção de vinho de forma artesanal no município de Jesuítas/PR. Durante a visita os(as) alunos(as) terão a oportunidade de observar como é realizado o plantio da uva, a produção do vinho, o local de armazenamento após a produção, e como é realizada a comercialização. Também serão observados os impactos ambientais da atividade.

Visita à Cooperativa COPACOL, no município de Cafelândia/ PR. A COPACOL é uma cooperativa fundada em 1960 na região Oeste do Paraná,

trabalha com o processo de industrialização e exportação de frango, peixe, e em parceria com a Frimesa, investe em suinocultura e bovinocultura de leite. No momento da visita, os(as) alunos(as) terão a oportunidade de observar como é feita a criação, o corte, a embalagem até o ponto de exportação do produto. Os(as) alunos(as) também terão a oportunidade de observar quais os impactos ambientais causados pelo processo de industrialização, quais os programas de preservação do meio ambiente desenvolvido pela cooperativa.

Segundo momento (momento mobilizador – coletivo):

Com base no trabalho de campo realizado na unidade familiar produtora de vinho, onde puderam observar e entender como é realizada a produção de vinho de forma artesanal, e a visita a Cooperativa Copacol, os(as) estudantes deverão falar sobre a percepção das duas realidades observadas, contextualizando os impactos ambientais observados nos diferentes casos, considerando o trabalho empregado nos processos produtivos e as transformações na paisagem.

Terceiro momento - turma dividida por ano de matrícula:

(6.º ano): Realizar uma atividade em grupo para que os(as) estudantes dialoguem e descrevam individualmente em seus cadernos como observam a ocupação do solo do lugar onde vivem, se está voltado para o mercado/agronegócio ou para as atividades de produção para o autoconsumo. Utilizar imagens, dados gráficos, apresentando a produção de alimentos, a distribuição de mão de obra, o acesso ao financiamento público da agricultura camponesa e do agronegócio e as transformações que marcam as paisagens nesses diferentes sistemas de produção. Os(as) estudantes também devem sistematizar a sua impressão sobre o processo de industrialização e urbanização da região onde vivem, destacando os tipos de indústrias e os diferentes tipos de produtos industrializados produzidos e conhecidos por eles(as).

(7.º ano): Leitura de textos (do livro didático ou outro material) sobre a industrialização e a urbanização brasileira. Após a leitura do texto, os(as) estudantes deverão responder perguntas sobre o tema e estabelecer relação com as impressões sobre a relação da industrialização com a urbanização no município ou região onde vivem (exemplos de perguntas orientadoras: para onde as pessoas que saem do campo vão trabalhar na cidade? Elas trabalham em alguma indústria? Que tipo de trabalho elas realizam nessas indústrias? Qual o objetivo de sair do campo e ir trabalhar na cidade?).

Quarto momento (coletivo):

Os(as) estudantes deverão socializar os principais aspectos das atividades realizadas que marcam as transformações na natureza, interferindo na distribuição da riqueza e promovendo impactos ambientais. O(a) professor(a) deve conduzir essa socialização de forma a garantir que os conteúdos curriculares sejam abordados e sirvam para compreender as realidades e situações apresentadas pelos(as) estudantes.

Quinto momento - turma dividida por ano de matrícula:

(6.º ano): Realizar a leitura de texto sobre as características e as diferenças entre o artesanato, a manufatura e a indústria, de forma a compreender como essas mudanças na produção estão relacionadas com o próprio processo de modernização da agricultura/agronegócio e com a formação das cidades.

(7.º ano): Estudo, com explicação pelo(a) professor(a), sobre o impacto da inovação tecnológica na indústria e a automação dos processos industriais.

IV. Avaliação

A avaliação deverá ser diagnóstica, processual, formativa, contínua e de investigação permanente, prevalecendo os aspectos qualitativos. Ela pretende levar em consideração a capacidade individual, o desempenho e a participação dos(as) alunos(as) nas atividades realizadas, dando oportunidades aos mesmos de refletir e discutir e autoavaliarem a sua aprendizagem.

Para atender as necessidades educacionais especiais, é necessário flexibilizar/adaptar o currículo e, conseqüentemente, os diferentes instrumentos avaliativos de modo a atender as peculiaridades dos diferentes sujeitos.

Será observada a participação nas atividades realizadas, a produção escrita de cada momento da aula e a participação nos diálogos realizados.

4.8 O ensino de História na Educação do Campo

A disciplina de História deve partir da realidade dos estudantes, de forma contextualizada e problematizadora, através das fontes históricas. O Referencial Curricular do Paraná (2018), com base em Rusen (2015), destaca que:

as **fontes históricas** devem ser entendidas como evidências que auxiliam na compreensão de um passado específico, a partir das problematizações, análises e confrontos entre as mesmas, de modo que apontem suas relações com o presente e a possibilidade de articulação com expectativas de futuro. Tais elementos favorecem o conhecimento elaborado a partir de diferentes realidades, objetos, lugares, temporalidades, movimentos, pessoas e saberes

Partindo da perspectiva problematizadora, a partir da vivência dos estudantes e do entorno da escola, o(a) professor(a) poderá fazer uso de diferentes metodologias, a fim de que os educandos sejam parte do processo de aprendizagem. Uma sugestão, descrita abaixo, é a rotação por estações, que consiste em organizar grupos de estudantes e cada um desses grupos realiza tarefas (leituras, pesquisas, assiste trecho de filme, elabora texto colaborativo etc.) sob solicitação e orientação do(a) professor(a).

O ensino de História deve ser pensado e realizado a partir das experiências dos sujeitos do campo e o reconhecimento da sua diversidade social e cultural através do seu modo de vida, da sua história, pautado em uma construção social que leve em conta o seu dia a dia, as relações sociais, de trabalho, produção e consumo, atrelados ao conhecimento científico em sala de aula.

Para tal encaminhamento, faz-se necessário o estudo e o debate sobre educação do campo, o processo histórico-normativo e a prática pedagógica, objetivando compreender a legalidade da educação do campo, tendo como ponto de partida a Constituição de 1988. Todavia, identificar conceitos que fundamentam o tema, evidenciando as especificidades dos sujeitos do campo, sendo elementos fundamentais para o ensino de História nas escolas do campo, ou seja, uma prática pedagógica que seja próxima e interaja com o cotidiano e a vida dos estudantes do campo.

O Ensino de História será realizado de forma dialógica, partindo das experiências vivenciadas pelos estudantes no meio em que estão inseridos, onde o currículo e o ensino sejam flexíveis, reflexivos e críticos. Podendo partir do local ao global, fazendo articulações, numa relação de interdependência e complementaridade, haja visto que é escola multianos.

Para que tenhamos uma aprendizagem reflexiva e significativa de História na Educação do Campo Multianos, os instrumentos de ensino e avaliação, devem se amparar no uso de fontes históricas e na organização das narrativas dos estudantes, da sua realidade do campo, suas vivências e que tenham significados para eles. Nesta perspectiva,

[...] o docente deve partir da experiência cotidiana dos alunos, oferecendo elementos que lhes permitam ultrapassar as sempre lembradas formas tradicionais de ensino de História [...] ensinar História também significa comprometer-se com uma estética de mundo, onde guerras, massacres e outras formas de violência precisam ser tratadas de modo crítico. [...] parece obrigação tentar aproximar esse conhecimento da vida social, principalmente quando se acredita que o ensino não deve promover, apenas, formas agradáveis de aproximação ao conhecimento (MICELI, 2018, p. 37-44).

A História deve ser discutida a partir do local, do dia a dia e em construção socialmente, onde a prática pedagógica perpassa os muros escolares, fazendo elo entre escola do campo e conhecimento científico, instrumentalizando os sujeitos a permanecer no campo ou optarem em deixá-lo, empreendendo outras áreas.

Referências

MICELI, S. **Sonhos da periferia: inteligência argentina e mecenato privado**. São Paulo: Todavia, 2018.

4.8.1 Proposta de articulação dos conteúdos de História

FASE I			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - História e tempo. - Fontes e conhecimento em história. - História e os seres humanos: tempo, espaço e formas de registros. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Primeiros povoadores da terra. 	<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A questão do tempo, sincronias, anacronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias. - A experiência humana no tempo. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Saberes dos povos Africano e pré-colombiano expressos na cultura material e imaterial. 	<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introdução ao estudo de História. - Primeiros povoadores da terra (hipóteses de origem do ser humano os primeiros homínídeos). <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Povos indígenas, saberes e técnicas (Incas, Maias e Astecas e os Tupis. 	<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades, rupturas, simultaneidades e permanências) entre as diversas sociedades antigas (povos do Oriente e do Ocidente) e entender o tempo cronológico como construção humana. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar as diferentes formas de trabalho e cultura entre os povos pré-colombianos.
<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Primeiros povoadores da terra. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Povos e culturas africanas 	<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Saberes dos povos Africano e pré-colombiano expressos na cultura material e imaterial. 	<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Primeiros povoadores da terra (caçadores e coletores, agricultores e pastores). <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Povos e culturas africanas (Bantos e Iorubás). 	<p>6º e 7º anos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas (povos originários das Américas) antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.
<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Primeiros habitantes da América. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Renascimento e Humanismo. 	<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo. - Renascimentos artísticos e culturais. 	<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Primeiros habitantes da América (da África para outros continentes e teorias sobre a chegada do ser humano à América). <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Renascimento Cultural e Humanismo. 	<p>6.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano. <p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as principais características do Humanismo e do Renascimento na Europa Ocidental e analisar seus significados, influências e processos históricos, contextualizando as mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6.º ano: - Primeiros habitantes da América. 7.º ano: - Mudanças na Europa feudal	6.º ano: - As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização. 7.º ano: - A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História.	6.º ano: - Primeiros habitantes da América (caçadores e coletores na América e povos dos Sambaquis). 7.º ano: - Mudanças na Europa Feudal (retomada das cidades e comércio).	6.º ano: - Analisar e problematizar a origem dos sambaquis nos litorais de onde se localiza o atual Estado do Paraná e das demais localidades que possuem vestígios desses materiais. 7.º ano: - Compreender as transformações e crises dos períodos da Alta e Baixa Idade Média e suas implicações na Europa Ocidental.
6.º ano: - Egito. 7.º ano: - Mudanças na Europa feudal.	6.º ano: - Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos). 7.º ano: - A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História.	6.º ano: - Egito (cotidiano no Egito Antigo). 7.º ano: - Mudanças na Europa feudal (cidades, comerciantes e corporações de ofício).	6.º ano: - Identificar e compreender aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais nas diferentes formas de registro das sociedades antigas da África, do Oriente Médio, da Ásia e das Américas, distinguindo alguns significados e o legado presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades. 7.º ano: - Compreender as transformações e crises dos períodos da Alta e Baixa Idade Média e suas implicações na Europa Ocidental.
6.º ano: - Mesopotâmia. - kush. 7.º ano: - Mudanças na Europa feudal.	6.º ano: - Povos da Antiguidade Oriente Médio e África. 7.º ano: - A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História.	6.º ano: - Mesopotâmia, Reino de Kush 7.º ano: - Cruzadas, crises, doenças e revoltas.	6.º ano: - Identificar e compreender aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais nas diferentes formas de registro das sociedades antigas da África, do Oriente Médio, da Ásia e das Américas, distinguindo alguns significados e o legado presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades. 7.º ano: - Compreender as transformações e crises dos períodos da Alta e Baixa Idade Média e suas implicações na Europa Ocidental.
6.º ano: - Egito. - Mesopotâmia. 7.º ano: - Reforma e contrarreforma	6.º ano: - Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos). 7.º ano: - Reforma Luterana e a Contrarreforma	6.º ano: - Religiosidade egípcia e mesopotâmica. 7.º ano: - Motivos da reforma, luteranismo, calvinismo e anglicanismo).	6.º ano: - Identificar e compreender aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais nas diferentes formas de registro das sociedades antigas da África, do Oriente Médio, da Ásia e das Américas, distinguindo alguns significados e o legado presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades. 7.º ano: - Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais, sociais, políticos do período moderno na Europa, na América, na África e Ásia.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>6.º ano:</p> <p>- Povos indígenas na América.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Contrarreforma.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Reformas religiosas: a Cristandade fragmentada.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Povos indígenas na América (conhecendo os povos indígenas).</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Contrarreforma católica.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Identificar e analisar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas (povos originários pré-colombianos) que habitaram e habitam o território do Paraná atual e do Brasil.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais, sociais, políticos do período moderno na Europa, na América, na África e Ásia.</p>
<p>6.º ano:</p> <p>- Mundo Grego e democrático.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Estado moderno, Absolutismo.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- O Ocidente clássico: aspectos da cultura, política e economia na Grécia e em Roma.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Antiguidade clássica (Grécia).</p> <p>7.º ano:</p> <p>- O estado moderno (Absolutismo).</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Discutir o conceito de Antiguidade Clássica – Oriente e Ocidente, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos políticos, sociais e econômicos sobre outras sociedades e culturas.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Descrever e compreender os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política e as suas consequências para as sociedades da época e atuais.</p>
<p>6.º ano:</p> <p>- Roma: Monarquia, República e Império.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Africanos no Brasil.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- O Ocidente clássico: aspectos da cultura, política e economia na Grécia e em Roma.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- A escravidão moderna e o tráfico de escravizados.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- O Império e a circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Resistências e Remanescentes de Quilombos.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Identificar e analisar diferentes formas de contato, resistências, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços, compreendendo as rupturas do poder político e econômico entre o mundo antigo para o mundo medieval, incluindo contraposições, conexões e trocas que se estabeleceram entre Ocidente e Oriente ao longo desses séculos.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval e problematizar as formas de trabalho análogo à escravidão na atualidade.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6.º ano: - Roma: Monarquia, República e Império. 7.º ano: - Grandes Navegações.	6.º ano: - As noções de cidadania e política em Roma. 7.º ano: - A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno.	6.º ano: - Roma (o Império e a circulação de pessoas, produtos e culturas). 7.º ano: - As grandes navegações portuguesa, espanhola e o comércio.	6.º ano: - Identificar e analisar diferentes formas de contato, resistências, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços, compreendendo as rupturas do poder político e econômico entre o mundo antigo para o mundo medieval, incluindo contraposições, conexões e trocas que se estabeleceram entre Ocidente e Oriente ao longo desses séculos. 7.º ano: - Caracterizar e problematizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico para o desenvolvimento dos princípios capitalista e da economia de mercado.
6.º ano: - Povos e culturas nas terras banhadas pelo mediterrâneo. 7.º ano: - América Portuguesa: Colonização.	6.º ano: - A passagem do mundo antigo para o mundo medieval. 7.º ano: - A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno.	6.º ano: - A desagregação do Império Romano e a ascensão do Cristianismo. 7.º ano: - América portuguesa e colonização expedições, feitorias, capitanias e governo geral).	6.º ano: - Identificar e compreender as diferentes manifestações religiosas no mundo medieval do Oriente e Ocidente. 7.º ano: - Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.
6.º ano: - Povos e culturas nas terras banhadas pelo mediterrâneo. 7.º ano: - América Portuguesa: Colonização.	6.º ano: - A passagem do mundo antigo para o mundo medieval. 7.º ano: - A emergência do Capitalismo.	6.º ano: - Germanos: onde viviam e quem eram, Bizantinos. 7.º ano: - Economia e sociedade colonial e invasões ao território português na América.	6.º ano: - Identificar e analisar diferentes formas de contato, resistências, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços, compreendendo as rupturas do poder político e econômico entre o mundo antigo para o mundo medieval, incluindo contraposições, conexões e trocas que se estabeleceram entre Ocidente e Oriente ao longo desses séculos. 7.º ano: Discutir e problematizar as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo e suas influências e consequências.
6.º ano: - Povos e culturas nas terras banhadas pelo mediterrâneo. 7.º ano: - Africanos no Brasil.	6.º ano: - A passagem do mundo antigo para o mundo medieval. 7.º ano: - A escravidão moderna e o tráfico de escravizados.	6.º ano: - Muçulmanos* e a interação mediterrânea. 7.º ano: - Africanos no Brasil.	6º e 7º anos: - Identificar e analisar diferentes formas de contato, resistências, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços, compreendendo as rupturas do poder político e econômico entre o mundo antigo para o mundo medieval, incluindo contraposições, conexões e trocas que se estabeleceram entre Ocidente e Oriente ao longo desses séculos.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>6.º ano:</p> <p>- O feudalismo: sociedade e religião.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- A formação do território da América Portuguesa.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- A emergência do Capitalismo.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- A formação da Europa feudal (a sociedade e o papel da Igreja).</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Bandeirantes, jesuítas e o papel do gado.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Analisar o papel da religião cristã na cultura Ocidental e Oriental e nos modos de organização social e político no período medieval.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Discutir e problematizar as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo e suas influências e consequências</p>
<p>6.º ano:</p> <p>- O feudalismo: sociedade e religião.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Africanos no Brasil.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Senhores e servos no mundo antigo e no medieval.</p> <p>7.º ano:</p> <p>A escravidão moderna e o tráfico de escravizados.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- O senhorio feudal e as obrigações dos servos.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Tráfico Atlântico, resistências e quilombos.</p>	<p>6.º ano:</p> <p>- Diferenciar e problematizar as relações de trabalho escravo, servil e trabalho livre no mundo antigo e medieval, bem como as formas de resistência, estabelecendo relações temporais entre passado e presente.</p> <p>7.º ano:</p> <p>- Analisar e problematizar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência das pessoas em situação de escravizadas.</p>

FASE II

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>8.º ano:</p> <p>- Iluminismo.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- A Proclamação da República e seus desdobramentos.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- A questão do iluminismo e da ilustração.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Iluminismo: filósofos.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Proclamação da República: Positivismo e militares.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Identificar e problematizar os principais aspectos conceituais do Iluminismo e do Liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo, bem como compreender seu legado no processo de instituição de direitos, deveres políticos e civis.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Analisar as causas da queda do império e interpretar criticamente as mudanças e permanências quanto aos aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da implantação da República no Brasil.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8.º ano: - Iluminismo. 9.º ano: - A Proclamação da República e seus desdobramentos.	8.º ano: - A questão do iluminismo e da ilustração. 9.º ano: - A proclamação da República e seus Primeiros desdobramentos.	8.º ano: - Liberalismo econômico. 9.º ano: - Governos Deodoro e Floriano.	8.º ano e 9.º ano: - Identificar e problematizar os principais aspectos conceituais do Iluminismo e do Liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo, bem como compreender seu legado no processo de instituição de direitos, deveres políticos e civis.
8.º ano: - Revoluções na Inglaterra. 9.º ano: - Primeira República: dominação e resistência.	8.º ano: - As Revoluções Inglesas e os princípios do liberalismo. 9.º ano: - Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo.	8.º ano: - Revoluções na Inglaterra: política e sociedade/Cromwell. 9.º ano: - Primeira República: Coronelismo, indústria e imigrantes.	8.º ano: - Identificar e problematizar as características político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa. 9.º ano: - Coronelismo e política dos governadores.
8.º ano: - Revoluções na Inglaterra. 9.º ano: - Primeira República: dominação e resistência.	8.º ano: - As Revoluções Inglesas e os princípios do liberalismo. 9.º ano: - A Proclamação da República e seus Primeiros desdobramentos.	8.º ano: - Deposição de Cromwell e a Revolução Gloriosa. 9.º ano: - Contestações na Primeira República.	8.º ano: - Identificar e problematizar as características político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa. 9.º ano: - Caracterizar e compreender os diferentes momentos da história republicana, identificando suas políticas, movimentos revolucionários, o poder oligárquico e as particularidades da história local e regional até 1954.
8.º ano: - Revolução Industrial. 9.º ano: - A Era Vargas.	8.º ano: - Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas. 9.º ano: - O período varguista e suas contradições.	8.º ano: - Revolução Industrial: Pioneirismo Inglês e máquinas. 9.º ano: - Era Vargas: primeiro governo e Revolta de 1932.	8.º ano: - Analisar e compreender os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos, culturas, na noção de tempo, hábitos, exploração da mão de obra infantil e feminina, luta e resistência dos trabalhadores, impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais. 9.º ano: - Identificar e discutir o conceito de trabalhismo e seu papel como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, local).

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>8.º ano: - Revolução Industrial.</p> <p>9.º ano: - Era Vargas.</p>	<p>8.º ano: - Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas.</p> <p>9º ano: - O trabalhismo e seu Protagonismo político.</p>	<p>8.º ano: - Revolução industrial: impactos sociais e econômicos.</p> <p>9.º ano: - O Estado Novo: CLT, indústria e propaganda.</p>	<p>8.º ano: - Analisar e compreender os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos, culturas, na noção de tempo, hábitos, exploração da mão de obra infantil e feminina, luta e resistência dos trabalhadores, impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais.</p> <p>9.º ano: - Identificar e discutir o conceito de trabalhismo e seu papel como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, local).</p>
<p>8.º ano: - A Revolução Francesa.</p> <p>9.º ano: - A Primeira Guerra Mundial.</p>	<p>8.º ano: - Revolução Francesa e Seus desdobramentos.</p> <p>9.º ano: - O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial.</p>	<p>8.º ano: - A Revolução Francesa: o Antigo Regime e a revolução.</p> <p>9.º ano: - A Primeira Guerra mundial: imperialismo e fases da Guerra.</p>	<p>8.º ano: - Identificar, analisar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.</p> <p>9.º ano: - Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, o impacto dos grandes conflitos mundiais, os conflitos vivenciados na Europa e as consequências para a contemporaneidade, em especial para o Brasil e Paraná.</p>
<p>8.º ano: - A Era Napoleônica.</p> <p>9.º ano: - A Revolução Russa.</p>	<p>8.º ano: - Revolução Francesa e seus desdobramentos.</p> <p>9.º ano: - A Revolução Russa.</p>	<p>8.º ano: - A Era Napoleônica: do expansionismo à 1815.</p> <p>9.º ano: - A Revolução Russa: da rebelião ao processo da revolução.</p>	<p>8.º ano: - Identificar, analisar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.</p> <p>9.º ano: - Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico para as sociedades contemporâneas, problematizando os conceitos de comunismo e socialismo.</p>
<p>8.º ano: - Rebeliões na América Portuguesa.</p> <p>9.º ano: - A grande depressão, o nazismo e o fascismo.</p>	<p>8.º ano: -Revolução Francesa e seus desdobramentos.</p> <p>9.º ano: -A crise capitalista de 1929.</p>	<p>8.º ano: - Rebeliões na Colônia em torno da mineração.</p> <p>9.º ano: - Crise de 1929 e ascensão dos fascismos.</p>	<p>8.º ano: - Explicar e problematizar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.</p> <p>9.º ano: - Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global, compreendendo a relação capital x trabalho na contemporaneidade.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>8.º ano: - A formação dos EUA.</p> <p>9.º ano: - A Segunda Guerra Mundial</p>	<p>8.º ano: - Independência dos Estados Unidos da América.</p> <p>9.º ano: - A Segunda Guerra Mundial: Judeus e outras vítimas do holocausto.</p>	<p>8.º ano: - Colonização Inglesa e independência dos EUA.</p> <p>9.º ano: - 2ª Guerra Mundial: a ofensiva nazista.</p>	<p>8.º ano: - Aplicar, problematizar e interpretar os conceitos de Estado, nação, território, governo. - Conhecer o ideário dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.</p> <p>9.º ano: - Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o Holocausto), compreendendo os movimentos de luta e resistência a esses regimes, bem como os impactos políticos, sociais e econômicos causados pela Segunda Guerra Mundial para o Brasil e o mundo.</p>
<p>8.º ano: - Independências: Haiti e América Espanhola</p> <p>9.º ano: - Segunda Guerra Mundial</p>	<p>8.º ano: - A Revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos Significados e desdobramento: caso Haiti.</p> <p>9.º ano: - A Segunda Guerra Mundial: Judeus e outras vítimas do Holocausto.</p>	<p>8.º ano: - Independência do Haiti e da América Espanhola.</p> <p>9.º ano: - 2ª Guerra Mundial: O Holocausto e a ofensiva aliada.</p>	<p>8.º ano: - Analisar e problematizar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.</p> <p>9.º ano: - Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, o impacto dos grandes conflitos mundiais, os conflitos vivenciados na Europa e as consequências para a contemporaneidade, em especial para o Brasil e Paraná.</p>
<p>8.º ano: - A chegada da família real e a emancipação do Brasil.</p> <p>9.º ano: - Guerra Fria</p>	<p>8.º ano: - Os caminhos até a independência do Brasil.</p> <p>9.º ano: - A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos.</p>	<p>8.º ano: - Chegada da família real, tratados, economia e independência.</p> <p>9.º ano: - Guerra fria, mundo bipolar, economia, guerra da Coreia.</p>	<p>8.º ano: - Compreender e caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira, articulando as influências e consequências ao tempo presente.</p> <p>9.º ano: - Identificar e analisar aspectos nas relações de poder da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses, bem como suas influências e consequências para o Paraná, Brasil e o mundo.</p>
<p>8.º ano: - O Reinado de D. Pedro: uma cidadania limitada.</p> <p>9.º ano: - Revoluções Socialistas: China e Cuba.</p>	<p>8.º ano: Brasil: Primeiro Reinado.</p> <p>9.º ano: - A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos.</p>	<p>8.º ano: - Primeiro Reinado: Constituição, revoltas e abdicação.</p> <p>9.º ano: - Revolução Chinesa e Cubana: Mao e Fidel Castro.</p>	<p>8.º ano: Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império, compreender o contexto e o processo político de emancipação do Paraná.</p> <p>9.º ano: - Identificar e analisar aspectos nas relações de poder da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses, bem como suas influências e consequências para o Paraná, Brasil e o mundo.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>8.º ano:</p> <p>- Regências: a Unidade ameaçada.</p> <p>9º Ano:</p> <p>- Nacionalismos Africano e Asiático.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- O Período Regencial e as contestações ao poder central.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- As guerras mundiais, a crise do neocolonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Regências: rebeliões separatistas.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Independências africanas e indiana.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império, compreender o contexto e o processo político de emancipação do Paraná.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Caracterizar e discutir as dinâmicas da neocolonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.</p>
<p>8.º ano:</p> <p>- Segundo Reinado: política, economia e Guerra.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Brasil: uma experiência democrática.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- 2º Reinado: café e ferrovias, fim do tráfico atlântico.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Experiência democrática e indústria nos gov. Getúlio e JK.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas, bem como os sujeitos excluídos durante o Primeiro e o Segundo Reinado.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Paraná e do Brasil a partir de 1946.</p>
<p>8.º ano:</p> <p>- Segundo Reinado: política, economia e guerra.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Brasil: uma experiência democrática.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- A emergência da vida urbana e a segregação especial.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- 2º Reinado: Lei de Terras, guerra do Paraguai e sistema político.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Jânio, Jango e o golpe civil-militar.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito e entender a construção da identidade de nação pós-guerra.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Paraná e no Brasil e discutir as questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>8.º ano:</p> <p>- Abolição, imigração e indigenismo no Império.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Ditaduras na América Latina</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Os anos 1960: revolução cultural?</p> <p>- A ditadura civil-militar e os processos de resistência.</p> <p>- As questões indígenas e negra e a ditadura.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Abolição, imigração e indigenismo no Império.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Ditadura e resistência no Brasil.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Identificar e questionar o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas, problematizando as contradições entre as ideias liberais e a manutenção das pessoas em estado de escravização no Paraná e no Brasil do século XIX.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Discutir e problematizar os processos de resistências e as propostas de reorganização da sociedade, da política e da economia brasileira durante a ditadura civil-militar, compreender os movimentos de contracultura, o movimento negro e o feminista, entre outros, como forma de propor mudanças nas relações de poder e entender os reflexos na atualidade.</p>
<p>8.º ano:</p> <p>- Industrialização, imperialismo e resistência.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Ditaduras na América Latina.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Os anos 1960: revolução cultural?</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- 2ª Revolução industrial e imperialismo.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Milagre econômico brasileiro e ditaduras na América Latina.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Analisar e compreender os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos, culturas, na noção de tempo, hábitos, exploração da mão de obra infantil e feminina, luta e resistência dos trabalhadores, impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Discutir e problematizar as intenções e motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.</p>
<p>8.º ano:</p> <p>- A formação dos EUA.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Brasil Contemporâneo.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Independência dos Estados Unidos da América.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- O Brasil e suas Relações internacionais na era da globalização.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- EUA no século XIX: marcha para o Oeste e guerra civil.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Redemocratização, constituição de 1988 e o Brasil contemporâneo.</p>	<p>8.º ano:</p> <p>- Aplicar, problematizar e interpretar os conceitos de Estado, nação, território, governo.</p> <p>- Conhecer o ideário dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.</p> <p>9.º ano:</p> <p>- Discutir e problematizar as intenções e motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.</p>

4.8.2 Plano de aula de História¹

I. Dados de identificação

Componente Curricular: História

Fase: I (6.º ano e 7.º ano)

Porção/Compreensão da Realidade: Agricultura familiar

Eixo(s) Temático(s): Trabalho: divisão social e territorial

Número de aulas previstas: 06 aulas

II. Conteúdos e objetivos

Conteúdos	Objetivos de aprendizagem
<p>6.º ano: O Império e a circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo.</p> <p>7.º ano: Resistências e Remanescentes de Quilombos.</p>	<p>6.º ano: Identificar e analisar diferentes formas de contato, resistências, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços, compreendendo as rupturas do poder político e econômico entre o mundo antigo para o mundo medieval, incluindo contraposições, conexões e trocas que se estabeleceram entre Ocidente e Oriente ao longo desses séculos.</p> <p>7.º ano: Diferenciar e problematizar as relações de trabalho escravo, servil e trabalho livre no mundo antigo e medieval, bem como as formas de resistências, estabelecendo relações temporais entre passado-presente.</p> <p>7.º ano: Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval e problematizar as formas de trabalho análogo à escravidão na atualidade.</p>

III. Encaminhamentos metodológicos

Primeiro momento – coletivo

Contextualização dos conteúdos a serem trabalhados – Inventário da realidade/investigação das carências de orientação temporal dos(as) estudantes:

¹ Trata-se de uma versão alterada de um plano de aula elaborado por Claudio Sassaki, técnico-pedagógico responsável pela disciplina de História/DDC/SEED.

A partir de algumas imagens fotográficas o(a) professor(a) deve lançar perguntas à turma, aproveitando para investigar as ideias prévias dos estudantes sobre a temática a ser desenvolvida neste plano de aula. Ou seja, investigar o que os estudantes sabem sobre as relações de trabalho e produção no mundo contemporâneo (especificamente as atividades ligadas ao campo).

Sugerimos algumas imagens que apresentam o trabalho em diversas formas de propriedade, possibilitando explorar debates sobre várias questões ligadas às questões do trabalho no campo.

Figura 1: Colheita mecanizada de cana-de-açúcar na usina Santo Antônio, São Paulo, 2017²



Figura 2: Feira livre com produtos da agricultura familiar, Goiás, 2020³



Figura 3: Cortador de cana encontrado em condições semelhantes à escravidão, São Paulo, 2019.⁴



Espera-se que as imagens sirvam como mobilizadoras para que os(as) estudantes comentem suas impressões sobre a mecanização do campo, a agricultura familiar e as condições do trabalhador no campo, pois será a partir dos conhecimentos prévios apresentados por eles que o(a) professor(a) construirá de forma direcionada os detalhes de seu plano de aula.

Para isso, o(a) professor(a) deve estimular que os(as) estudantes comentem as três imagens, identificando características de cada uma, comparando-as, enfim, deixar que as imagens estimulem um debate entre a turma. Refletir com os(as) estudantes que pelas imagens, percebemos que atualmente existem diferentes formas de trabalho e produção nas áreas agrícolas (produção mecanizada em grandes propriedades, agricultura familiar com comercialização da produção por meio das feiras e, até mesmo, relações precárias análogas à escravidão).

Após o debate inicial, chega o momento de problematização da temática, orientando para um debate voltado especificamente para o conhecimento histórico. Em outras palavras, é a hora de explorar como o passado encontra-se presente nas imagens e, também, no cotidiano dos estudantes.

Sugerem-se algumas perguntas problematizadoras, como:

² Fonte: Joel Silva/Folhapress.

³ Fonte: Facebook do Agro Centro-Oeste Familiar.

⁴ Fonte: Daniela Penha/Agência Brasil.

- Nas sociedades do passado, quais eram os tipos de trabalho que os indivíduos empregavam para transformar a natureza em produtos necessários à sua sobrevivência? Como se davam as relações e condições deste trabalho?
- *É possível afirmar que a forma como produzimos hoje é semelhante à forma como outras sociedades do passado o faziam? Quais diferenças e semelhanças você destaca entre as formas de trabalho atual e a vida das pessoas dessa sociedade estudada?*

Segundo momento – grupos separados por ano:

Após identificar os conhecimentos prévios, esse é o momento em que o(a) professor(a) deve contextualizar o conteúdo a ser desenvolvido, levando em consideração as carências apresentadas pelos estudantes e selecionando os conceitos necessários. Se necessário, o(a) professor(a) poderá utilizar material complementar.

Sugerimos que o(a) professor(a) desenvolva com a turma a leitura de trechos selecionados do livro didático ou outros textos, específicos para cada ano, apresentando noções das sociedades a serem estudadas (6.º Ano: O Império e a circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo - Escravidão na Roma Antiga e 7.º Ano: Resistências e Remanescentes de Quilombos - Escravidão no Brasil).

O objetivo desta atividade é que o(a) estudante seja capaz de produzir uma breve síntese sobre as sociedades estudadas, preparando-se para a tarefa posterior de interpretação das fontes históricas.

Terceiro momento – coletivo – Interpretação das fontes e produção dos textos.

Após realizar uma breve retomada das principais características das sociedades Romana (6.º Ano) e Escravidão no Brasil (7.º Ano) desenvolvidas na aula anterior (momento coletivo), iniciaremos o trabalho de análise e interpretação das fontes históricas.

Sugerimos como metodologia para o trabalho com as fontes, a Rotação por Estações. Para isto, sugerimos os seguintes passos:

Preparação

Montar três estações com fontes históricas diferentes (três estações para o 6.º ano e três estações para o 7.º ano). Caso o(a) professor(a) sinta necessidade, poderá complementar ou substituir estas fontes. Sugerimos que as fontes sejam acompanhadas de algumas perguntas mobilizadoras.

Quarto momento - grupos separados por ano, organizados em duplas ou trios (é muito importante que nos grupos não participem estudantes de anos diferentes, pois esta atividade será específica para cada ano).

Rotação por Estações⁵

⁵ <https://ensinarhistoriajoelza.com.br/aspectos-da-vida-social-no-brasil-colonia> / Para uma aula diferente, aposte na Rotação por Estações de Aprendizagem. Disponível em: <https://novaescola.>

Estipule o tempo de 10 a 15 minutos para que a equipe explore as fontes históricas presentes em cada estação. Nesta atividade os(as) estudantes devem identificar, analisar e interpretar as fontes presentes nas estações. É importante realizar anotações no caderno. O(a) professor(a) deve circular pela turma, orientando, tirando dúvidas e estimulando a análise das fontes.

Para os(as) estudantes do 6.º ano:

Estação 1 – texto para estudo: “Origem dos escravos romanos”:

“Os diferentes escravos, em sua inferioridade comum, desempenhavam os mais diversos papéis na economia, na sociedade até na política e na cultura; um punhado deles é infinitamente mais rico ou poderoso que a maioria dos homens livres. Não é por causa de sua origem étnica; a escravidão dos povos vencidos e o tráfico nas fronteiras do Império proporcionavam apenas uma pequena fração da mão-de-obra servil, do abandono de crianças e da venda de homens livres em condição de cativo. Os filhos de escravos, quem quer que fosse seu pai, era propriedade do senhor, assim como a cria de seus rebanhos; o amo decide criá-los ou, ao contrário, enfeitá-los ou até afogá-los [...]” (PAUL VEYNE, *História Da Vida Privada: do Império Romano ao ano mil*, 2009, p.58)

Observação: Enfatizar aos estudantes que se trata de um texto produzido por historiadores.

Estação 2 – Mosaicos retratando o trabalho escravo:

Mosaico 1: Mosaico romano representando escravos trabalhando em um barco no Rio Nilo. Século I.⁶



org.br/conteudo/3352/blog-aula-diferente-rotacao-estacoes-de-aprendizagem. Acesso em 18/01/2019.

6 Fonte: National Museum of Wales. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Com%C3%A9rcio_da_Roma_Antiga#/media/Ficheiro:NMW_-_R%C3%B6misches_Mosaik_1.jpg. Acesso em 20/01/2020.

Mosaico 02: Mosaico romano de Duga, Tunísia (século II): os dois escravos carregando jarras de vinho usam vestimenta típica de escravos e amuleto contra mau-olhado no pescoço. O jovem escravo à esquerda carrega água e toalhas, e o da direita carrega um cesto de flores.⁷



Observação: Reforçar com os(as) estudantes que se trata de uma fonte histórica. Outro procedimento importante é apresentar a especificidade dos mosaicos enquanto fonte histórica.

Estação 3 – Os gladiadores romanos:

“Os gladiadores eram propriedades de um ‘empresário’ - o lanista - que pagava do seu bolso o treinamento e o equipamento necessários. As armas e os equipamentos de proteção frequentemente tinham adornos luxuosos. Os gladiadores se reuniam em organizações chamadas família e que viviam em alojamentos especiais muito semelhantes a prisões”. (LIBERATI; BOURBON, 2005, p. 74).⁸

⁷ Fonte: Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Escravid%C3%A3o_na_Roma_Antiga#/media/Ficheiro:Mosaique_e_chansons_Bardo.jpg Acesso em 20/01/2020

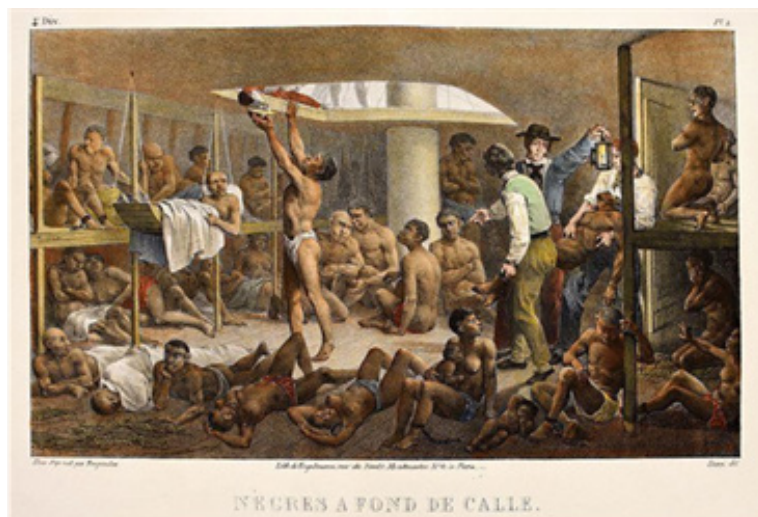
⁸ Fonte: Disponível em https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Astyanax_vs_Kalendio_mosaic.jpg Acesso em 20/01/2020.



Estação 1 – Origem dos escravos.

“É importante perceber que o sistema escravocrata utilizado pelos portugueses não representa uma novidade no modo de produção, uma vez que a escravidão já era utilizada nas mais desenvolvidas sociedades da África Subsaariana. Escravos negros eram comumente transportados através do Saara e vendidos no norte da África por mercadores muçulmanos. Estes trabalhadores podiam ser pessoas capturadas nas guerras, escravizadas por dívidas não pagas ou mesmo filhos de outros escravos por várias gerações. A necessidade de mão-de-obra na América aumentou a procura de escravos africanos, de modo que passaram a ser organizados grupos que entravam pelo interior da África Subsaariana com o único propósito de capturar pessoas de outras nações para serem vendidas como escravos nos portos do litoral. Foi assim que Portugal conheceu o regime de escravidão, através das relações de comércio com mercadores árabes e a transformação dos mouros vencidos na guerra em cativos ou servos [...]”⁹

⁹ MATA, Alfredo. Tráfico Negroiro. Dez. 2009. Disponível em: <https://mudancadecapital.wordpress.com/trafico-negroiro/> Acesso em 15/01/2020.



Negros no fundo do porão, gravura de Johann Moritz Rugendas, 1830. Imagem é uma representação de um típico porão de um navio negreiro.¹⁰



Na pintura Mercado na Rua do Valongo, o pintor francês Jean Baptiste Debret (1768-1848) dá a sua versão de como era o local, no Rio de Janeiro, onde africanos recém-chegados de seu continente eram colocados à venda como escravos.

Reforçar para os(as) estudantes que se trata de um texto produzido por historiador e de fontes históricas pictóricas. Outro procedimento importante

¹⁰ MATA, Alfredo. Tráfico Negreiro. Dez. 2009. Disponível em: <https://mudancadecapital.wordpress.com/trafico-negreiro/> Acesso em 15/01/2020.

é apresentar as especificidades das pinturas enquanto fonte histórica.

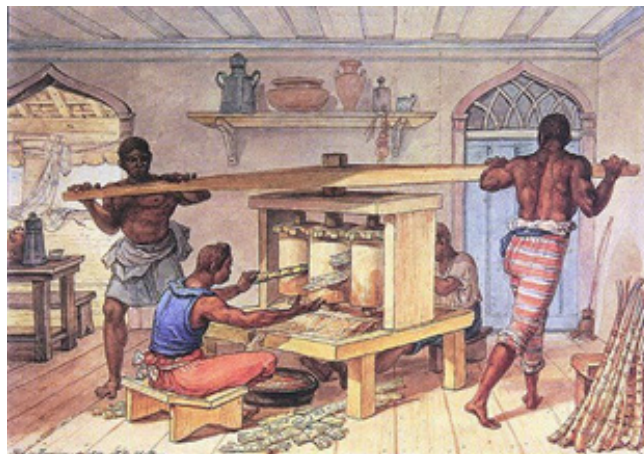
Estação 2 – O trabalho escravo nas lavouras de cana-de-açúcar.

“Na grande lavoura, horários, tarefas, ritmo e turnos de trabalho eram todos determinados pelo proprietário e sua equipe”. O engenho, lugar de produção era uma empresa que exigia devido sua complexidade vários trabalhadores “nunca menos de 50”. Existiam as exceções, os pequenos engenhos que produziam “rapadura” ou “cachaça” para consumo interno da colônia e que funcionavam com número reduzido de escravos ou somente com mão de obras dos proprietários e de seus familiares. No século XVIII, “por ocasião da corrida às minas de ouro e diamante descobertos na colônia portuguesa, deu-se a escassez de mão de obra escrava na agro manufatura açucareira”. (NINA, 2010, p. 65 *apud* MACHADO, 2014).

Moagem de cana-de-açúcar na Fazenda Cacheira, em Campinas. Benedito Calixto (1853–1927)¹¹



Engenho manual que faz caldo de cana. Jean-Baptiste Debret, 1822.¹²



11 Fonte: <https://ensinarhistoriajoelza.com.br/contrastes-sociais-brasil-colonia-debret/> - Blog: Ensinar História - Joelza Ester Domingues. Acesso em: 24 de fevereiro de 2023.

12 Fonte Engenho Manual que Faz Caldo de Cana | Enciclopédia Itaú Cultural (itaucultural.org.br). Acesso em: 24 de fevereiro de 2023.

Estação 3 – Análise da imagem Família pobre recolhendo o produto do trabalho da negra velha que carrega água.¹³

Sobre a análise da Família pobre recolhendo o produto do trabalho da negra velha que carrega água”, pintada em aquarela sobre papel, 16 x 22 cm, Jean-Baptiste Debret, Rio de Janeiro, 1827, Debret explica a pintura:

[...] O desenho representa o interior de uma casa de uma viúva pobre, deixada só, com sua filha e uma velha negra (...). O interior da casa da pobre viúva compõe-se de duas peças (ambientes) de tamanhos diferentes. A menor, representada ao fundo, servia de cozinha, a julgar pelo seu fogão, hoje inútil; a maior, a única habitada, tem sobre seu chão úmido um estrado velho e quase podre, sobre o qual está sentada a velha mãe, ocupada em fiar algodão, último recurso adequado à sua idade. O estrado serve, de noite, de leito para a negra que nele estende sua esteira. A rede, suspensa durante o dia para não impedir a passagem, é descida à noite, para servir de leito comum às duas senhoras. O resto da mobília se restringe a um grande pote quebrado, utilizado para a água, e uma lâmpada de lata, muito ordinária [fixada na parede, atrás da velha]. No primeiro plano, a moça ainda na flor da idade, sentada numa esteira, fabrica renda com a qual se veste. A negra velha, útil companheira de infortúnio, com seu barril sobre a cabeça, passa o dia todo como carregadora de água nas ruas da cidade para trazer às suas senhoras, a cada noite, de 6 a 8 vinténs, com os quais devem viver essas três pessoas. Escolhi para este desenho, o momento do regresso da negra, que está entregando à sua senhora, o lucro do dia, do qual retirou o necessário para comprar uma penca de bananas destinada à ceia frugal de todos os habitantes da casa. Algumas galinhas de diferentes raças, criadas em liberdade dentro e fora da casa, alimentam-se de insetos, tão abundantes no Brasil. Elas servem de especulação lucrativa, pois oferecendo-as como presentes a seus protetores provocam gestos generosos nos dias de festas importantes.

Após o término da Rotação por Estações, é interessante que o(a) professor(a) peça para a turma que faça um breve relato sobre como foi realizar a atividade, levantando pontos positivos e pontos de atenção.

13 Fonte: <https://ensinarhistoriajoelza.com.br/contrastessociais-brasil-colonia-debret/> - Blog: Ensinar História - Joelza Ester Domingues. Acesso em: 24 de fevereiro de 2023.

Especificamente, sobre o conteúdo desenvolvido, o(a) professor(a) pode pedir para que as equipes realizem a leitura e a sistematização das informações levantadas na análise das fontes.

Após a sistematização, solicitar aos(as) estudantes para iniciar a produção individual de uma narrativa histórica explicando a partir das fontes históricas como eram as relações de trabalho na sociedade romana (6.º ano) e a escravidão no Brasil Colônia (7.º ano).

IV. Avaliação e Autoavaliação

Momento coletivo - socialização das narrativas:

A sugestão para esta aula é a de que o(a) professor(a) promova um debate com os(as) estudantes, retomando a questão proposta na aula inicial sobre as mudanças e permanências nas relações de trabalho e produção.

Para isto, pode pedir aos(as) estudantes que apresentem suas narrativas, estimulando que tanto estudantes do 6.º como do 7.º ano participem, de forma a realizar comparações entre as relações de trabalho nos períodos estudados.

Retomando as imagens apresentadas na primeira aula, sugerimos que os(as) estudantes respondam as seguintes questões:

- Que elementos de inovação encontramos nas formas de trabalho apresentadas nas imagens?
- Que elementos de permanência com o trabalho atualmente encontramos nas formas de trabalho apresentadas nas imagens?

Pedir que os(as) alunos(as) comentem a seguinte frase:

“Embora tão antiga quanto o homem, a escravidão nem sempre teve significados, formas e objetivos iguais, mas decerto sempre apresentou algo em comum no decorrer da sua história: a motivação econômica com ou sem respaldo legal” (NINA, 2010. p.21 *apud* MACHADO, 2014).

As narrativas e as perguntas deverão ser recolhidas e corrigidas, pois representam as principais formas de avaliação presentes neste plano de aula.

Momento coletivo – Retomada e reavaliação.

Este é o momento em que o(a) professor(a) fará as intervenções mais técnicas a partir das narrativas apresentadas pelos(as) estudantes, realizando, se necessário, a recuperação do conteúdo e nova avaliação.

V. Recursos

Livro Didático. Imagens de Fontes históricas disponíveis na internet.

VI. Referências

BOULOS, A. **História, Sociedade & cidadania**. FTD, São Paulo, 2016. LIBERATI, Anna Maria; BOURBON, Fabio. A Roma Antiga. Tradução Alexandre Martins. Barcelona, Ediciones Folio S. A, 2005.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 09 out. 2022.

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB**, Lei nº 9394/96. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 13 de nov. 2022.

GLADIADORES - Jogos Mortais. Disponível em: <https://seguindopassoshistoria.blogspot.com/2012/02/gladiadores-jogos-mortais.html> . Acesso em: 15 de jan. de 2023.

TRIGO, L. **Historiadora Mary Del Priore mapeia a vida cotidiana no Brasil-colônia**. 2016. Disponível em <https://g1.globo.com/pop-arte/blog/maquina-de-escrever/post/historiadora-mary-del-priore-mapeia-vida-cotidiana-no-brasil-colonia.html> . Acesso em: 17 de jan. 2019.

SASSAKI, C. **Para uma aula diferente, aposte na Rotação por Estações de Aprendizagem**. 2016. Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/3352/blog-aula-diferente-rotacao-estacoes-de-aprendizagem>. Acesso em: 16 de mar. de 2023.

PENHA, D. **Negros são 82% dos resgatados do trabalho escravo no Brasil**. 2019. Disponível em <https://reporterbrasil.org.br/2019/11/negros-sao-82-dos-resgatados-do-trabalho-escravo-no-brasil>. Acesso em: 15 de jan. de 2020.

PARANÁ. Diretoria de Educação. Departamento de Desenvolvimento Curricular. **Currículo da Rede Estadual Paranaense - CREP**. Curitiba, 2019.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação – Superintendência da Educação, 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz_edcampo.pdf. Acesso em: 09 de dez. 2022.

VEYNE, P. O Império Romano. *In*: ARIÈS, P; DUBY, G. (diretores da coleção). **História da Vida Privada**. Volume 1: Do Império Romano ao ano mil / organização de Paul Veyne. Tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p. 61-79.

CURRÍCULOS PRIORIZADOS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO PARANÁ UTILIZADOS PARA A ELABORAÇÃO DESTE GUIA

SEED – Secretaria da Educação e do Esporte. **Currículo Priorizado Ensino Fundamental – Arte**. 2021. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1960>. Acesso em 06 de setembro de 2022.

SEED – Secretaria da Educação e do Esporte. **Currículo Priorizado Ensino Fundamental – Língua Inglesa**. 2021. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1960>. Acesso em 06 de setembro de 2022.

SEED – Secretaria da Educação e do Esporte. **Currículo Priorizado Ensino Fundamental – Língua Portuguesa**. 2021. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1960>. Acesso em 06 de setembro de 2022.

SEED – Secretaria da Educação e do Esporte. **Currículo Priorizado Ensino Fundamental – Ciências**. 2021. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1960>. Acesso em 06 de setembro de 2022.

SEED – Secretaria da Educação e do Esporte. **Currículo Priorizado Ensino Fundamental – Geografia**. 2021. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1960>. Acesso em 06 de setembro de 2022.

SEED – Secretaria da Educação e do Esporte. **Currículo Priorizado Ensino Fundamental – Matemática**. 2021. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1960>. Acesso em 06 de setembro de 2022.

SEED – Secretaria da Educação e do Esporte. **Currículo Priorizado Ensino Fundamental – Educação Física**. 2021. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1960>. Acesso em 06 de setembro de 2022.

SEED – Secretaria da Educação e do Esporte. **Currículo Priorizado Ensino Fundamental – História**. 2021. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1960>. Acesso em 06 de setembro de 2022.

SOBRE OS(AS) AUTORES(AS)

Claudia Elena dos Santos

Licenciada em Pedagogia e Arte. Especialista em Educação Inclusiva, Especial e Política de Inclusão e Educação do Campo. Professora Pedagoga na Escola Estadual do Campo Bela Vista do Piquiri E.F., Campina da Lagoa - Núcleo Regional de Educação Campo Mourão.

Fabiana Luzia Beltrame Signorini

Licenciada em Pedagogia e Letras. Especialista em Fundamentos e Práticas em Educação do Campo e Docência do Ensino Superior. Professora Pedagoga na Escola Estadual do Campo de Alto Alegre, Três Barras do Paraná.

Jaqueline Penteado dos Santos

Licenciada em História. Especialista em Fundamentos e Práticas em Educação do Campo. Professora na Escola do Campo Profª Júlia Folda e Colégio Estadual João Rysicz, Marquinho/PR.

Jesse Silva Marques

Licenciado em Pedagogia. Diretor na Escola Estadual do Campo Jorge Dias E. F. Multianos, Guaraquecaba - Sibui. Núcleo Regional de Educação de Paranaguá.

Marcos Bortolli

Licenciado em Pedagogia e Matemática. Especialista em Educação do Campo e Educação Integral. Professor Pedagogo na Escola Estadual do Campo Rodolfo Gonçalves da Silva, Santo Antônio do Sudoeste - Paraná.

**Marilda Cândido dos Santos
Arcanjo**

Licenciada em Pedagogia e Letras: Português e Inglês. Especialista em Coordenação Pedagógica . Pedagoga da Escola Estadual do Campo Dom Pedro I-EF de Iporá/PR - NRE-Umuarama.

Marilene Hochmann Siqueira

Licenciada em Pedagogia e Filosofia. Especialista em Educação Especial e Educação do Campo. Professora Pedagoga no Colégio Estadual Princesa Izabel-Colégio Estadual do Campo Pedro Luiz Messias em Três Barras do Paraná, Núcleo Regional de Educação de Cascavel.

Marli José de Almeida

Licenciada em Educação Artística (Habilitação em Artes Plásticas) e Licenciada em Pedagogia. Especialista em Arte e Educação. Especialista em Educação do Campo. Especialista em Metodologia do Ensino de Filosofia e Sociologia. Assistente de Município em Siqueira Campos - PR, Núcleo Regional de Educação de Ibaiti.

Nefertiti Canzi Legramante

Licenciada em História e Pedagogia. Especialista em Supervisão, Orientação e Gestão Escolar. Especialista em Educação do Campo. Especialista em Metodologia no Ensino de História e Geografia. Professora Pedagoga na Escola Estadual do Campo de Vista Gaúcha - E. F. Multiano - Pranchita/PR.

Silmara Cristina da Silva Bueno	Licenciada em Letras Língua Portuguesa e Pedagogia. Especialista em Português e Literatura Brasileira. Especialista em Educação do Campo. Especialista em Psicopedagogia. Especialista em Tecnologia na Educação. Mestre em Educação. Atua como Técnico Pedagógica no Núcleo Regional de Educação de Ibaiti.
Sonia Maria Domingos de Oliveira	Licenciada em Estudos Sociais/Geografia/História, Pedagogia e Direito. Professora PDE. Especialista em Organização do Espaço e Meio Ambiente. Mestranda em Direito. Atua no Núcleo Regional de Educação de Assis Chateaubriand na Coordenação de Processos Administrativos e Sindicâncias - CPADs.
Sônia Regina Holub dos Reis	Licenciada em Ciências (Habilitação em Matemática). Especialista em Educação Matemática e Fundamentos e Práticas em Educação do Campo. Técnica Pedagógica da Educação do Campo/Indígena/Quilombola do Núcleo Regional de Educação de Pato Branco.
Roberto Antônio Finatto	Licenciado e Doutor em Geografia. Professor no curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Federal da Fronteira Sul – <i>Campus</i> Laranjeiras do Sul – Paraná.
Michelle Renata Borsatto	Licenciada em Letras Português. Especialista no Ensino de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. Professora do Quadro Próprio do Magistério, atua como técnica pedagógica da Educação do Campo no Departamento de Educação Inclusiva/Coordenação de Diversidade e Direitos Humanos da Secretaria de Estado da Educação do Paraná.
Ana Sueli Ribeiro Vandresen	Licenciada em Letras Português-Inglês. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e em Educação de Jovens e Adultos. Especialista em Magistério da Educação Básica com ênfase na Educação Infantil e Anos Iniciais. Especialista em Tecnologias em Educação. Especialista em Design Instrucional para EaD. Mestre em Ciências da Linguagem. Técnica Pedagógica da Educação do Campo/Coordenação de Diversidade e Direitos Humanos/ Departamento de Educação Inclusiva/SEED.
Paula Moreno Botoni	Licenciada em Pedagogia. Especialista em Educação do Campo. Professora Pedagoga na Escola Estadual do Campo Jangada, Cafezal do Sul/Paraná.
Tatiani Silva Marques	Licenciada em Pedagogia. Professora Ensino Fundamental Anos Iniciais na Escola Municipal João Luiz da Silva Junior - Guaraqueçaba, Ilha de Superagui.



Este Guia Metodológico para as Escolas Estaduais do Campo Multianos no Paraná é resultado dos estudos produzidos no curso de Especialização em Fundamentos e Práticas em Educação do Campo, ofertado pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campus Laranjeiras do Sul* – Paraná, no ano de 2022. O curso é parte do programa Escola da Terra, viabilizado por uma parceria entre o Ministério da Educação (MEC), a Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED), a UFFS e as prefeituras dos municípios de origem dos(as) cursistas. A definição pela elaboração deste Guia Metodológico deveu-se à necessidade de um material para orientar o trabalho docente e a articulação dos conteúdos nas escolas do campo organizadas em turmas multianos, ou seja, na fase I (6.º ano e 7.º ano) e na fase II (8.º ano e 9.º ano) do ensino fundamental - anos finais da rede estadual de ensino do Paraná. Assim, o curso buscou contribuir para solucionar uma demanda presente no cotidiano das escolas multianos, na expectativa de que o conjunto de ideias apresentadas sirva de suporte para o trabalho docente em sintonia com os princípios da Educação do Campo.